



**Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**  
**Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação**

**O PROUNI COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO  
SOCIAL: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DO ENADE**

**Autora: Ana Paula de Siqueira Gaudio**  
**Orientador: Professor Doutor Célio da Cunha**

**Brasília - DF**

**2014**

**ANA PAULA DE SIQUEIRA GAUDIO**

**O PROUNI COMO POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL: UMA AVALIAÇÃO  
POR MEIO DO ENADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Professor Doutor Célio da Cunha

**Brasília  
2014**

G267p Gaudio, Ana Paula de Siqueira.  
O PROUNI como política de inclusão social: uma avaliação por meio  
do ENADE. / Ana Paula de Siqueira Gaudio – 2014.  
151 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2014.  
Orientação: Prof. Dr. Célio da Cunha

1. Educação. 2. Educação e Estado. 3. Políticas públicas.  
4. Integração social. 5. Avaliação educacional. 6. ProUni (Programa) I.  
Cunha, Célio da, orient. II. Título.

CDU 378.1



Dissertação de autoria de Ana Paula de Siqueira Gaudio, intitulada “O ProUni como política de inclusão social: uma avaliação por meio do Enade”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação da Universidade Católica de Brasília, defendida em 06 de agosto de 2014 e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

---

Prof. Dr. Célio da Cunha  
Orientador – UCB

---

Prof. Dr. Wellington Ferreira de Jesus  
Membro Interno – UCB

---

Prof. Dr. Ricardo Chaves de Rezende Martins  
Membro Externo – Câmara Federal

Brasília – Brasil

2014

Ousei fazer o Mestrado, o que em determinado momento da minha vida me pareceu impossível. O melhor foi que ao meu lado estavam amigos: amigos antigos e novos amigos. Amigos com significado. Dedico este trabalho a todos eles: familiares, professores, colegas da Universidade Católica de Brasília e colegas de trabalho. Especialmente, a Giovanni Silva Paiva, pelo incentivo a essa satisfatória ousadia.

## AGRADECIMENTO

Aos meus pais, Paulo (*in memoriam*) e Suely, que foram os meus primeiros incentivadores ao estudo e à cultura. Meu eterno agradecimento.

Ao meu companheiro de sempre, Ary, pela compreensão. Meus agradecimentos.

Ao meu irmão, Paulo, e a minha prima-irmã Daniele, que compreenderam os meus momentos de renúncia. Obrigada.

Aos meus amigos certos, das horas incertas, Giovanni Silva Paiva e Ana Maria de Gois Rodrigues, pelo incentivo e colaboração, do início ao fim do Mestrado em Educação. Muito obrigada.

À Aline Veiga dos Santos e Juliana Lacerda, pelo incentivo e parceria durante o Mestrado em Educação. Obrigada.

Ao professor Ricardo Chaves de Rezende Martins, pelas valiosas contribuições. Meus agradecimentos.

Aos professores do Mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília, especialmente aos Professores Célio da Cunha e Wellington de Jesus, que me auxiliaram nessa trajetória com seus conhecimentos e experiências. Meus sinceros agradecimentos.

Por fim, agradeço a todos que, diretamente ou indiretamente, dividiram comigo as angústias e alegrias da vida acadêmica.

Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.

Anísio Teixeira

## RESUMO

Referência: GAUDIO, Ana Paula de Siqueira. **O ProUni como política de inclusão social: uma avaliação por meio do Enade.** 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF, 2014.

A pesquisa versa sobre a avaliação do Programa Universidade para Todos (ProUni) como política de inclusão social, em sua dimensão educacional. Utiliza as notas de desempenho acadêmico do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) como instrumento, para demonstrar o nível de formação atingida pelos estudantes considerados de baixa renda pelo programa. Trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo que, a partir dos microdados do Enade, divulgados pelo governo federal no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), busca distinguir os estudantes bolsistas do ProUni e os demais estudantes, denominados de não bolsistas. Para a análise dos dados foram selecionados apenas os estudantes que participaram do exame na condição de concluintes da graduação, no segundo ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Utilizou-se o programa SPSS 22.0 para a manipulação e a análise dos microdados do Enade. Os resultados da prova aplicada nas edições do Enade 2007, 2008 e 2009, aliados ao Questionário do Estudante apresentam o desempenho acadêmico médio dos estudantes beneficiários do ProUni, permitindo a comparação deles com o desempenho dos não bolsistas. O Enade, um exame de larga escala, facilita a compreensão do impacto do ProUni em termos nacionais. A pesquisa utilizou o Exame como fonte de dados para explorar os reflexos da política sobre os estudantes de baixa renda, nas diversas áreas de abrangência. Possibilitou a comparação do desempenho acadêmico da graduação entre o grupo de bolsistas do ProUni e aqueles não contemplados por essa política de inclusão social. Seus resultados revelam características dos dois grupos, verificadas a partir do desempenho médio na prova e da declaração de situação socioeconômica, demonstrando que o ProUni está inserindo na educação superior estudantes que chegam ao final do curso de graduação em condições semelhantes às dos não bolsistas.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Inclusão Social. ProUni. Avaliação da Educação Superior.

## ABSTRACT

The research focuses on the evaluation of the University for All Program (ProUni) as social inclusion policy, in its educational dimension. Uses the scores of the academic performance of the National Examination of Academic Performance (known as Enade) as a tool, to demonstrate the level of education attained by students considered low-income by the program. This is a survey of quantitative and qualitative nature that, from the Enade microdata, published by the federal government's National Institute for Educational Studies Anísio Teixeira (known as INEP) site, seeks to distinguish the ProUni scholarship students and other students, called non-scholars. For the data analysis of the research were selected only students who took the exam on condition of graduating students, at the second evaluation cycle of the National Assessment System of Higher Education (known as Sinaes). SPSS 22.0 program was used for manipulation and analysis of the Enade microdata. The results of applied Enade in editions of 2007, 2008 and 2009 evidence, allied to the Student Questionnaire show the average academic performance of ProUni beneficiaries students, allowing the comparison of them with the performance of non-scholars. The Enade, an examination of large-scale, facilitates understanding of the impact of ProUni nationally. This research used the exam as a source of data to explore the effects of the policy on low-income students in the various areas covered. Enabled the comparison of academic performance among a group of ProUni fellows and those not covered by this policy of social inclusion. Their results reveal characteristics of the two groups observed from the average performance on the test and the declaration of socioeconomic status, demonstrating that ProUni are entering into higher education students who reach the end of the graduation course in similar conditions the non-scholars.

Key words: Public Policy. Social inclusion. ProUni. Higher Education Evaluation.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Média da Formação Geral de bolsista do ProUni e não bolsista, no ciclo avaliativo .....	77
Gráfico 2 – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Agronomia, no Enade 2007 .....	78
Gráfico 3 - Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Biomedicina, no Enade 2007 .....	78
Gráfico 4 - Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Educação Física, no Enade 2007 .....	79
Gráfico 5 - Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Enfermagem, no Enade 2007.....	80
Gráfico 6 - Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Farmácia, no Enade 2007 .....	80
Gráfico 7 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Fisioterapia, no Enade 2007 .....	81
Gráfico 8 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Fonoaudiologia, no Enade 2007.....	82
Gráfico 9 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Medicina, no Enade 2007.....	82
Gráfico 10 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Medicina Veterinária, no Enade 2007.....	83
Gráfico 11 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Nutrição, no Enade 2007.....	84
Gráfico 12 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Odontologia, no Enade 2007.....	84
Gráfico 13 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Serviço Social, no Enade 2007.....	85
Gráfico 14 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Terapia Ocupacional, no Enade 2007.....	86
Gráfico 15 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Zootecnia, no Enade 2007.....	86
Gráfico 16 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Radiologia, no Enade 2007.....	87

Gráfico 17 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Agroindústria, no Enade 2007 .....	88
Gráfico 18 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Arquitetura e Urbanismo, no Enade 2008 .....	88
Gráfico 19 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Biologia, no Enade 2008 .....	89
Gráfico 20 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Ciências Sociais, no Enade 2008.....	90
Gráfico 21 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Computação, no Enade 2008.....	90
Gráfico 22 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo I), no Enade 2008.....	91
Gráfico 23 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo II), no Enade 2008 .....	92
Gráfico 24 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo III), no Enade 2008 .....	92
Gráfico 25 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo IV), no Enade 2008.....	93
Gráfico 26 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo V), no Enade 2008 .....	93
Gráfico 27 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo VI), no Enade 2008.....	94
Gráfico 28 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo VII), no Enade 2008 .....	94
Gráfico 29 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo VIII), no Enade 2008.....	95
Gráfico 30 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Filosofia, no Enade 2008.....	95
Gráfico 31 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Física, no Enade 2008 .....	96
Gráfico 32 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Geografia, no Enade 2008 .....	97
Gráfico 33 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de História, no Enade 2008 .....	97

Gráfico 34 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Letras, no Enade 2008 .....	98
Gráfico 35 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Matemática, no Enade 2008 .....	99
Gráfico 36 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Pedagogia, no Enade 2008 .....	99
Gráfico 37 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Química, no Enade 2008 .....	100
Gráfico 38 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Alimentos, no Enade 2008 .....	101
Gráfico 39 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Automação Industrial, no Enade 2008 .....	101
Gráfico 40 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, no Enade 2008.....	102
Gráfico 41 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Manutenção Industrial, no Enade 2008 .....	103
Gráfico 42 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Processos Químicos, no Enade 2008.....	103
Gráfico 43 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Fabricação Mecânica, no Enade 2008 .....	104
Gráfico 44 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no Enade 2008.....	105
Gráfico 45 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Redes de Computadores, no Enade 2008 .....	105
Gráfico 46 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Saneamento Ambiental, no Enade 2008.....	106
Gráfico 47 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Administração, no Enade 2009 .....	107
Gráfico 48 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Arquivologia, no Enade 2009.....	107
Gráfico 49 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Biblioteconomia, no Enade 2009 .....	108
Gráfico 50 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Ciências Contábeis, no Enade 2009 .....	109

Gráfico 51 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Ciências Econômicas, no Enade 2009.....	109
Gráfico 52 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Comunicação Social, no Enade 2009.....	110
Gráfico 53 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Design, no Enade 2009.....	111
Gráfico 54 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Direito, no Enade 2009.....	111
Gráfico 55 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Estatística, no Enade 2009.....	112
Gráfico 56 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Música, no Enade 2009.....	113
Gráfico 57 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Psicologia, no ENADE 2009.....	113
Gráfico 58 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Relações Internacionais, no Enade 2009.....	114
Gráfico 59 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Secretariado Executivo, no Enade 2009.....	115
Gráfico 60 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Teatro, no Enade 2009.....	115
Gráfico 61 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Turismo, no Enade 2009.....	116
Gráfico 62 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Design de Moda, no Enade 2009.....	117
Gráfico 63 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Gastronomia, no Enade 2009.....	117
Gráfico 64 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, no Enade 2009.....	118
Gráfico 65 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Gestão de Turismo, no Enade 2009.....	119
Gráfico 66 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Gestão Financeira, no Enade 2009.....	119
Gráfico 67 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Marketing, no Enade 2009.....	120

Gráfico 68 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Processos Gerenciais, no Enade 2009 .....	121
Gráfico 69 – Renda mensal familiar do bolsista do ProUni .....	122
Gráfico 70 - Renda mensal familiar do não bolsista .....	122
Gráfico 71 – Nível de escolaridade do pai do bolsista do ProUni.....	123
Gráfico 72 - Nível de escolaridade do pai do não bolsista .....	124
Gráfico 73 – Nível de escolaridade da mãe do bolsista do ProUni .....	125
Gráfico 74 - Nível de escolaridade da mãe do não bolsista.....	125

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de cursos avaliados pelo Enade 2007, por área de abrangência .....	62
Tabela 2 – Número de cursos avaliados pelo Enade 2008, por área de abrangência .....	63
Tabela 3 – Número de cursos avaliados no Enade 2009, por área de abrangência.....	64
Tabela 4 – Número de estudantes inscritos no Enade 2007, por área de abrangência .....	65
Tabela 5 – Número de estudantes inscritos no Enade 2008, por área de abrangência .....	65
Tabela 6 – Número de estudantes inscritos no Enade 2009, por área de abrangência .....	66
Tabela 7 – Número de ingressantes e concluintes no Enade 2007, por área de abrangência...	68
Tabela 8 – Número de ingressantes e concluintes no Enade 2008, por área de abrangência...	69
Tabela 9 – Número de ingressantes e concluintes no Enade 2009, por área de abrangência...	70
Tabela 10 – Número de participantes concluintes no ciclo, por área de abrangência.....	71
Tabela 11 – Número de não bolsistas e bolsistas do ProUni no ciclo, por área de abrangência .....	74
Tabela 12 – Média da Formação Geral no ciclo avaliativo.....	76
Tabela 13 – Área de Agronomia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista .....	77
Tabela 14 – Área de Biomedicina – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista .....	78
Tabela 15 – Área de Educação Física – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista .....	79
Tabela 16 – Área de Enfermagem – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista .....	79
Tabela 17 – Área de Farmácia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	80
Tabela 18 – Área de Fisioterapia– Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	81
Tabela 19 – Área de Fonoaudiologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista .....	81
Tabela 20 – Área de Medicina – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	82
Tabela 21 – Área de Medicina Veterinária – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	83

Tabela 22 – Área de Nutrição – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	83
Tabela 23 – Área de Odontologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	84
Tabela 24 – Área de Serviço social – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	85
Tabela 25 – Área de Terapia Ocupacional – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	85
Tabela 26 – Área de Zootecnia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	86
Tabela 27 – Área de Tecnologia em Radiologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	87
Tabela 28 – Área de Tecnologia em Agroindústria – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	87
Tabela 29 – Área de Arquitetura e Urbanismo – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	88
Tabela 30 – Área de Biologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	89
Tabela 31 – Área de Ciências Sociais – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	89
Tabela 32 – Área de Computação – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	90
Tabela 33 – Área de Engenharia (Grupo I) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	91
Tabela 34 – Área de Engenharia (Grupo II) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	91
Tabela 35 – Área de Engenharia (Grupo III) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	92
Tabela 36 – Área de Engenharia (Grupo IV) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	92
Tabela 37 – Área de Engenharia (Grupo V) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	93
Tabela 38 – Área de Engenharia (Grupo VI) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	93

Tabela 39 – Área de Engenharia (Grupo VII) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	94
Tabela 40 – Área de Engenharia (Grupo VIII) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	94
Tabela 41 – Área de Filosofia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	95
Tabela 42 – Área de Física – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	96
Tabela 43 – Área de Geografia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	96
Tabela 44 – Área de História – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	97
Tabela 45 – Área de Letras – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	98
Tabela 46 – Área de Matemática – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	98
Tabela 47 – Área de Pedagogia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	99
Tabela 48 – Área de Química – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	100
Tabela 49 – Área de Tecnologia em Alimentos – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	100
Tabela 50 – Área de Tecnologia em Automação Industrial – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	101
Tabela 51 – Área de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	102
Tabela 52 – Área de Tecnologia em Manutenção Industrial – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	102
Tabela 53 – Área de Tecnologia em Processos Químicos – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	103
Tabela 54 – Área de Tecnologia em Fabricação Mecânica – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	104
Tabela 55 – Área de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	104

Tabela 56 – Área de Tecnologia em Redes de Computadores – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	105
Tabela 57 – Área de Tecnologia em Saneamento Ambiental – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	106
Tabela 58 – Área de Administração – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	106
Tabela 59 – Área de Arquivologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	107
Tabela 60 – Área de Biblioteconomia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	108
Tabela 61 – Área de Ciências Contábeis – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	108
Tabela 62 – Área de Ciências Econômicas – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	109
Tabela 63 – Área de Comunicação Social – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	110
Tabela 64 – Área de Design – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	110
Tabela 65 – Área de Direito – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	111
Tabela 66 – Área de Estatística – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	112
Tabela 67 – Área de Música – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	112
Tabela 68 – Área de Psicologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	113
Tabela 69 – Área de Relações Internacionais – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	114
Tabela 70 – Área de Secretariado Executivo – Desempenho médio de concluinte bolsista do ProUni e não bolsista.....	114
Tabela 71 – Área de Teatro – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	115
Tabela 72 – Área de Turismo – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	116

Tabela 73 – Área de Tecnologia em Design de Moda – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	116
Tabela 74 – Área de Tecnologia em Gastronomia – Desempenho médio de concluinte bolsista do ProUni e não bolsista.....	117
Tabela 75 – Área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	118
Tabela 76 – Área de Tecnologia em Gestão de Turismo – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	118
Tabela 77 – Área de Tecnologia em Gestão Financeira – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	119
Tabela 78 – Área de Tecnologia em Marketing – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	120
Tabela 79 – Área de Tecnologia em Processos Gerenciais – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista.....	121
Tabela 80 – Renda mensal familiar do bolsista do ProUni e não bolsista.....	122
Tabela 81 – Nível de escolaridade do pai do bolsista do ProUni e não bolsista .....	124
Tabela 82 – Nível de escolaridade da mãe do bolsista do ProUni e não bolsista.....	126

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Segundo triênio do ciclo avaliativo do Enade.....	31
--	----

## LISTA DE SIGLAS

ABC	Academia Brasileira de Ciências
ABMES	Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior
ANDES	Associação dos Docentes de Ensino Superior
BM	Banco Mundial
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Componente Específico
CEA	Comissão Especial de Avaliação do Ensino Superior
CFE	Conselho Federal de Educação (extinto)
CF/1988	Constituição da República Federativa do Brasil (1988)
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
Conaes	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CSLL	Contribuição Social sobre Lucro Líquido
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENC	Exame Nacional de Cursos
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Eurostat	Escritório de Estatísticas da Comunidade Europeia
FG	Formação Geral
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
GERES	Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDD	Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado
IES	Instituição(ões) de Educação Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC	Ministério da Educação
NT_GER	Nota Geral
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Paideia	Processo de Avaliação Integrado do Desenvolvimento Educacional e da Inovação da Área
Paiub	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PARU	Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PIS	Programa de Integração Social
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
ProUni	Programa Universidade para Todos
PT	Partido dos Trabalhadores
PUC	Pontifícia Universidade Católica
QSE	Questionário Socioeconômico
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
Sinapes	Sistema Nacional de Progresso do Ensino Superior
SM	Salário mínimo
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sisproni	Sistema do ProUni
UNE	União Nacional dos Estudantes
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	25
1.1 JUSTIFICATIVA .....	28
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	29
1.3 OBJETIVOS.....	30
1.4 PRESSUPOSTOS.....	30
1.5 LIMITES DO ESTUDO .....	32
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>33</b>
2.1 CONCEITOS DE AVALIAÇÃO .....	33
2.2 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS .....	35
2.3 PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI).....	38
2.3.1 Breve contexto .....	38
2.3.2 O ProUni.....	39
2.4 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	44
2.4.1 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) .....	51
2.4.2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).....	53
<b>3 ABORDAGEM METODOLÓGICA .....</b>	<b>56</b>
3.1 PROCEDIMENTOS.....	58
3.1.1 Áreas de abrangência no Enade .....	59
3.1.2 Estudantes no Enade .....	60
<b>4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>62</b>
4.1 O DESEMPENHO MÉDIO DO ESTUDANTE PELA FORMAÇÃO GERAL, COMPONENTE ESPECÍFICO E NOTA GERAL .....	76
4.1.1 O desempenho dos estudantes bolsistas do ProUni e não bolsistas pela média da nota obtida na formação geral .....	76
4.1.2 A inclusão social do bolsista do ProUni evidenciada pelo desempenho médio no Enade .....	77
4.2 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDANTE BOLSISTA DO PROUNI E NÃO BOLSISTA PELO ENADE.....	121

4.2.1 Características de rendimento mensal da família do bolsista do ProUni e do não bolsista.....	121
4.2.2 Características de escolaridade do pai do bolsista do ProUni e do não bolsista .....	123
4.2.3 Características de escolaridade da mãe do bolsista do ProUni e do não bolsista .....	124
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>135</b>
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO – IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE BOLSISTA DO PROUNI – ENADE 2007/2009 .....	135
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO – FAIXA DE RENDA MENSAL FAMÍLIA DO ESTUDANTE BOLSISTA DO PROUNI – ENADE 2007/2009.....	136
APÊNDICE C – ESCOLARIDADE DO PAI DO ESTUDANTE BOLSISTA DO PROUNI – ENADE 2007/2009 .....	137
APÊNDICE D – ESCOLARIDADE DA MÃE DO ESTUDANTE BOLSISTA DO PROUNI – ENADE 2007/2009 .....	138
APÊNDICE E – ÁREA DE ABRANGÊNCIA NO ENADE 2007 E ÁREA DO CONHECIMENTO .....	139
APÊNDICE F – ÁREA DE ABRANGÊNCIA NO ENADE 2008 E ÁREA DO CONHECIMENTO .....	142
APÊNDICE G – ÁREA DE ABRANGÊNCIA NO ENADE 2009 E ÁREA DO CONHECIMENTO .....	147

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa Universidade para Todos (ProUni), instituído pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, estabeleceu-se como um dos programas prioritários do governo federal no âmbito educacional. O programa tem como objetivo democratizar o acesso dos estudantes de baixa renda na educação superior, garantindo-lhes a permanência e a inclusão social.

O ProUni atua por meio de concessão de bolsas de estudo integrais e parciais de 50% ou de 25%, para jovens estudantes de cursos de graduação tradicionais (duração de quatro anos ou mais) e cursos sequenciais de formação específica (dois anos), em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos (artigo 1º, Lei nº. 11.096/2005), sob a perspectiva de criar condições de acesso e de permanência aos estudantes de baixa renda, em qualquer curso de graduação em instituições de educação superior (IES) privadas. Em contrapartida, as IES que aderem ao programa ficam isentas do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), da Contribuição Social sobre Lucro líquido (CSLL), da Contribuição para o financiamento da Seguridade Social (COFINS) e do Programa de Integração Social (PIS).

O principal requisito para usufruir da bolsa de estudo integral oferecida pelo programa é a renda familiar *per capita* máxima de até um salário mínimo e meio. Já as bolsas de estudo parciais devem estar entre um salário mínimo e meio e três salários mínimos.

O Plano Nacional de Educação (PNE) - 2001/2010 - foi estabelecido como plano de ação para nortear a política educacional no País, com fidelidade à Carta Magna, ao assegurar o direito universal à educação superior. Constava do PNE (2001-2010) a meta de atender pelo menos 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos na educação superior. A operacionalização do ProUni encontra-se alinhada às metas e diretrizes do PNE (2001-2010), no que se refere à democratização da educação superior.

Ristoff (2011a) divide as metas do PNE em três: elevar a taxa de escolarização dos jovens de 18 a 24 anos para 30% até 2010; elevar a taxa de matrícula nas IES públicas para 40% do total de matriculados; e desenvolver um sistema nacional de avaliação para monitorar o plano de expansão e assegurar sua qualidade.

Ao elaborar um diagnóstico da educação superior para subsidiar o PNE (2001-2010), Didonet (2007) alega que foi levantada a possibilidade de mais de 1,5 milhão de jovens egressos do ensino médio ir buscar a educação superior, devido às políticas de

melhoria do ensino médio e à conjuntura do mercado de trabalho. Pelo diagnóstico, foi possível perceber que se o número de matrículas na rede pública cresce, aumenta a probabilidade de alunos oriundos das camadas mais pobres da população nesse nível de ensino. Por outro lado, o Brasil ainda desperdiça a potencialidade de milhões de jovens que ao invés de estarem contribuindo para o crescimento do país, encontram-se à margem da educação superior (RISTOFF, 2011b). Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge) em 2009, dos 23.034.321 jovens com idade entre 18 e 24 anos, 3.361.748 encontram-se matriculados na educação superior, resultando em uma taxa líquida de 14,6% nesse nível escolar (IBGE, 2009).

Em um cenário marcado por propostas de reforma da educação superior, o ProUni é criado como uma alternativa política para o enfrentamento de desafios administrativos e sociais. No ponto de vista de Anhaia (2012a), a criação do programa nasce como resposta para o controle fiscal sobre as IES filantrópicas na concessão de bolsas de estudos, a equação do número de vagas ociosas no setor privado e o fraco acesso dos estudantes de baixa renda a esse nível de ensino.

Os quatro anos iniciais de implementação do ProUni, de 2005 a 2009, apresentam, conforme os dados do Sistema do ProUni (Sisprouni), o total de 887.445 mil bolsas de estudo ofertadas pelo programa. Sendo que 112.275 em 2005, 138.668 em 2006, 163.854 em 2007, 225.005 em 2008 e 247.643 em 2009. Esse número mostrou-se crescente ao longo dos anos e quantitativamente relevante para a mensuração do alcance da política no sentido de acesso à educação superior.

Além do acesso, outro desafio se apresenta para o programa: o de avaliar o ProUni como uma política de inclusão social. Neste caso, a pesquisa se configura como um estudo da avaliação dos impactos do programa, buscando uma aproximação com a abordagem do ciclo de políticas, que serviu de orientação para a análise do contexto dos resultados, trazendo reflexões sobre questões conjunturais relativas ao bolsista do ProUni em relação aos não bolsistas. Envolveu a análise dos microdados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), divulgados pelo governo federal, no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Esta pesquisa avalia o ProUni como uma política de inclusão social educacional, na medida em que permite ao estudante ingressar na IES e concluir o seu curso de graduação. Considera o trinômio acesso, permanência e conclusão do curso de graduação como fundamento da democratização da educação superior.

Na prática, uma forma possível de identificação da ocorrência da inclusão social, como acima conceituada, se fez pela intersecção de duas políticas: o ProUni e o Enade. O ProUni, como política de democratização da educação superior e o Enade como um dos três pilares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), parte da política avaliativa da educação superior.

O Sinaes tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (INEP, 2009, p. 151).

O Enade é um instrumento de avaliação da qualidade da educação superior, em larga escala. Originalmente proposto para verificar o desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de graduação. É componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, registrando no histórico escolar de cada estudante a sua participação no exame. É aplicado trienalmente aos estudantes de cada curso de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso. A aplicação da prova de conhecimentos baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação e é acompanhada de instrumentos destinados a levantar informações, a partir da percepção dos estudantes, em relação à própria IES por meio do Questionário do Estudante, Questionário de Impressões Sobre a Prova, além do Questionário do Coordenador, que coleta informações para subsidiar a construção do perfil do curso de graduação de cada área do conhecimento.

O artigo **Avaliando o desempenho no Enade de bolsistas do ProUni**, publicado pelo Inep (2009), foi a fonte inspiradora desta pesquisa. Trata-se da comparação entre as notas de estudantes ingressantes e concluintes, bolsistas e não bolsistas do ProUni, no Enade 2007. Propunha obter “[...] evidências que corroborassem ou enfraquecessem a hipótese de que os bolsistas seriam academicamente mais fracos que seus colegas pagantes [...]”. Parte dos resultados do estudo demonstrou que:

[...] para os ingressantes, em todas as áreas analisadas, os alunos com bolsa ProUni possuem média maior no Enade do que aqueles sem bolsa ProUni. [...] Já para os concluintes, [...], na maioria das áreas avaliadas, não houve diferença estatisticamente significativa entre os alunos com bolsa ProUni e aqueles sem bolsa ProUni (BRASIL, 2009).

A presente pesquisa procura investigar se o ProUni, ao mesmo tempo em que se constitui numa política pública de acesso à educação superior, configura-se, também, como política de inclusão social, no instante em que os estudantes de baixa renda concluem o

curso de graduação, de forma equitativa em relação aos não bolsistas. Definindo-se como operacionalmente<sup>1</sup> equitativa o desempenho acadêmico médio igual à média obtida entre os estudantes de uma mesma área de abrangência, avaliada pelo Enade.

A presente dissertação está organizada em quatro capítulos. O capítulo I, de caráter introdutório, apresenta o problema da pesquisa, seus pressupostos, o enfoque e trata de fundamentar, com base na legislação vigente e na literatura, conceitos e reflexões que envolvem o tema, apresentando a contextualização teórica. O capítulo II descreve os procedimentos metodológicos, associados à operacionalização do Enade, que servem de alicerce para o desenvolvimento da pesquisa. O capítulo III traz as análises e interpretações dos resultados obtidos a partir dos microdados do Enade. Traça um paralelo entre o estudante bolsista do ProUni e o não bolsista, por meio dos resultados acadêmicos, organizados pelas diversas áreas de abrangência avaliadas no 2º ciclo avaliativo do Sinaes. Ainda no terceiro capítulo são apresentados o número de cursos avaliados nas edições do Enade 2007/2009 e a participação dos estudantes inscritos, afinando a informação até os estudantes participantes, concluintes dos cursos de graduação. O capítulo IV apresenta a análise e interpretação dos dados. Por fim, a parte que trata das considerações finais mostra as conclusões da investigação e sugere novas pesquisas.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O Censo da educação superior (2011) registra um total de 6.739.689 matrículas de graduação na modalidade presencial, representando um aumento de 5,6% em relação a 2010. Desse total, 1.464.628 (21,7%) têm algum tipo de financiamento do governo (federal, estadual ou municipal), da própria IES ou de alguma entidade externa que oferece financiamentos não-reembolsáveis e 303.234 matrículas com financiamentos reembolsáveis. Na modalidade a distância, esses totais somam, respectivamente, 111.695 e 2.523 matrículas. Mesmo com o crescimento de matrículas, ainda é baixo o percentual de jovens universitários. Considerando o potencial contingente de brasileiros que falta ter acesso à educação superior, o ProUni foi criado como uma das possibilidades de

---

<sup>1</sup> Definição operacional: uma definição operacional pode ser entendida como uma ponte entre um conceito e uma observação, um comportamento ou uma atividade real. Uma definição operacional atribui significado concreto ou empírico a um conceito ou variável, especificando atividades ou operações necessárias para medi-lo ou manipulá-lo. A utilização de definições operacionais remove ambiguidades de tal forma que todas as pessoas envolvidas terão o mesmo entendimento e, se necessário, irão medir da mesma forma a característica em questão (MARTINS, 2008)

financiamento, oferecidas aos estudantes de menor renda, para alavancar o ingresso na rede privada de ensino.

As recentes pesquisas sobre o ProUni têm se revelado, na sua maioria, de abrangência local, ou, no máximo, regional, descrevendo de forma pontual a realidade da política e seus resultados. Para ampliar o espectro da avaliação do ProUni, esta pesquisa foi proposta para ser de abrangência nacional.

O presente estudo tem a proposta de avaliar o impacto do ProUni, com base na análise dos microdados do Enade. O recorte temporal é feito pelo 2º ciclo avaliativo do Sinaes, porque além de envolver os anos 2007, 2008 e 2009, abrange um universo de aproximadamente 67 áreas de abrangência do Enade avaliadas neste período. A formatação dos microdados associada à operacionalização do Enade permite o conhecimento daqueles estudantes em fase de conclusão do curso de graduação. Igualmente possibilita a elaboração de um paralelo entre o estudante beneficiário do ProUni e o não bolsista.

Considerando que “Toda política pública deve ser sistematicamente avaliada [...]” (BELLONI, 2004, p. 45), a expectativa é de que os resultados possam ampliar a compreensão do impacto do ProUni, para fins de tomada de decisão ou reformulações da política, bem como ampliar o olhar sobre as múltiplas utilizações desse mecanismo avaliativo denominado Enade.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Avaliar o impacto de uma política como o ProUni pode ser apresentado de duas formas: pelo quantitativo de acessos à educação superior e pela inclusão social pretendida pelo programa. A função de incluir socialmente os estudantes de baixa renda na educação superior admite conceitos diversos. O conceito de inclusão social utilizado nesta pesquisa foi estabelecido à luz do desempenho do bolsista do ProUni no Enade.

O Enade pode ser uma alternativa para a avaliação sistemática do ProUni devido às características que lhe são peculiares. A principal delas é que o Enade é um instrumento de avaliação da qualidade da educação superior em larga escala. Outra característica é que, a cada três anos, determinadas áreas de abrangência são avaliadas. Os resultados advindos do desempenho do estudante na prova e das respostas dadas ao Questionário Socioeconômico (QSE) contribuem para o cálculo de indicadores. Pela aplicação do Enade é possível coletar milhares de dados que formam uma das mais importantes bases de dados da educação superior mantida pelo governo federal brasileiro.

Especificamente no que se refere ao diagnóstico do ProUni, fixou-se como parâmetro o desempenho acadêmico médio igual à média obtida entre os estudantes de uma mesma área de abrangência, avaliada pelo Enade. Procurando evidenciar se a conclusão do curso de graduação foi realizada de forma equitativa.

A fim de avaliar os resultados do ProUni, no período de 2007 a 2009, em relação à concretização do objetivo de incluir socialmente os estudantes de baixa renda, a pesquisa tem como propósito responder a seguinte pergunta:

Como avaliar a inclusão social do ProUni utilizando o Enade como perspectiva de monitoramento?

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a inclusão social do estudante bolsista do ProUni, a partir do desempenho acadêmico demonstrado no Enade de 2007 a 2009.

#### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o desempenho acadêmico do bolsista do ProUni e do não bolsista, concluinte, nas áreas de abrangência avaliadas pelo Exame na edição de 2007, 2008 e 2009, pormenorizando essas áreas.
- Apresentar algumas características socioeconômicas do estudante bolsista do ProUni e do não bolsista;

### 1.4 PRESSUPOSTOS

O presente estudo foi pautado pela análise de dados da edição do Enade em 2007, 2008 e 2009. O artigo 5º da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, determina que a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação seja realizada mediante a aplicação do Enade, que é um dos procedimentos de avaliação do Sinaes.

O Enade é realizado segundo as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes, e aplicado pelo Inep. O Enade:

[...] aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (INEP, 2009, p. 153-154).

Em consonância com o objetivo inicial da Lei nº. 10.861/2004, o Enade era aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, no final do primeiro e do último ano de curso (Lei nº 10.861, artigo 5º, § 2º). Paulatinamente, os cursos de graduação eram inseridos no Enade, cabendo ao Ministro de Estado da Educação determinar anualmente quais os cursos e os estudantes a quem o exame é obrigatório.

A periodicidade máxima de aplicação do Exame aos estudantes dos cursos de graduação era trienal (Lei nº 10.861, artigo 5º, § 3º). Como originalmente proposta, a prova era aplicada a cada ano a estudantes (ingressantes e concluintes) de diferentes grupos de áreas. O segundo triênio (2007, 2008 e 2009), também denominado de ciclo, abrange as seguintes áreas (Quadro 1):

Quadro 1 - Segundo triênio do ciclo avaliativo do Enade

Ano	Grupo	Áreas
2007	Grupo I	Agronomia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Zootecnia, Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia, Cursos Superiores de Tecnologia em Agroindústria.
2008	Grupo II	Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química, Cursos Superiores de Tecnologia em Construção de Edifícios, Cursos Superiores de Tecnologia em Alimentos, Cursos Superiores de Tecnologia em Automação Industrial, Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, Cursos Superiores de Tecnologia em Manutenção Industrial, Cursos Superiores de Tecnologia em Processos Químicos, Cursos Superiores de Tecnologia em Fabricação Mecânica, Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Cursos Superiores de Tecnologia em Redes de Computadores, Cursos Superiores de Tecnologia em Saneamento Ambiental.
2009	Grupo III	Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, <i>Design</i> , Direito, Estatística, Música, Psicologia, Relações Internacionais, Secretariado Executivo, Teatro, Turismo, Cursos Superiores de Tecnologia em <i>Design</i> de Moda, Cursos Superiores de Tecnologia em Gastronomia, Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Cursos

---

Superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo, Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Financeira, Cursos Superiores de Tecnologia em *Marketing*, Cursos Superiores de Tecnologia em Processos Gerenciais.

---

Fonte: Elaborado pela a autora

Os anos 2007, 2008 e 2009 representaram, como recorte, um ciclo completo, ao englobarem as áreas dos Grupos I, II e III. Nesse ciclo, os Cursos Superiores de Tecnologia passaram a fazer parte do rol dos cursos avaliados.

Nos cursos selecionados para participar do Enade, o Inep aplica instrumentos aos alunos e coordenadores de cursos (Artigo 30 da Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004). O Questionário Socioeconômico (QSE) é aplicado aos alunos, para compor o perfil dos estudantes do primeiro e do último ano do curso. Em 2006, a questão sobre o tipo de bolsa recebida incorporou ao QSE item relativo às bolsas de estudo do ProUni (integral ou parcial).

A proposta de detalhamento do Enade, que permitiu distinguir entre os bolsistas do ProUni e os estudantes não bolsistas, considerou os seguintes pressupostos:

- O Enade é organizado a partir de três instrumentos: a prova, o questionário de percepção da prova e o QSE. É válido ressaltar o envolvimento do estudante como agente essencial para o cumprimento dos objetivos desses instrumentos.
- O Enade é um instrumento de avaliação do Sinaes e, no cumprimento de seus objetivos, deve prestar informações à comunidade acadêmica, à sociedade civil e aos órgãos públicos e de controle acerca do desempenho dos estudantes que dele participam.
- A distinção dos resultados do desempenho acadêmico é viável a partir da análise do QSE, por trazer dados que permitem a caracterização do estudante; e da prova, por demonstrar o desempenho do estudante entre os alunos da mesma área de abrangência no Enade.

## 1.5 LIMITES DO ESTUDO

Os limites desta pesquisa são:

- (a) a prova do Enade não é um exame padronizado, inviabilizando a comparação ao longo do tempo, em decorrência do avanço do conhecimento;
- (b) os resultados do Enade somente são comparáveis entre os estudantes da mesma área e que tenham realizado o exame no mesmo ano;

(c) o QSE é respondido pelo estudante e depende dele a veracidade dos dados.

(d) responder o QSE é facultativo ao estudante.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 CONCEITOS DE AVALIAÇÃO

A ação de avaliar é comum e natural a qualquer indivíduo. É um comportamento humano básico de conhecimento, compreensão, aperfeiçoamento e orientação de ações. Dentre os seus vários significados, expressa o de medir, comparar, analisar. De maneira informal, significa “valorar pela emissão de juízo de valor” (FREITAS, I., 1997a, p. 19).

Scriven (1967 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004a, p. 35) definiu avaliação como o ato de “julgar o valor ou mérito de alguma coisa”. Com a mesma intenção, Stufflebeam (2001) descreveu avaliação como a análise realizada para ajudar algum público a avaliar um objeto quanto ao seu mérito e valor. Alkin (1985) definiu a avaliação como a atividade de coleta sistemática, analisando e descrevendo informações, que podem ser usadas para modificar atitudes ou para melhorar o funcionamento de um projeto ou programa. Em sua definição, argumenta sobre o uso de informações como consequência natural de um processo de avaliação. Já Fetterman (1994 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004b) expandiu a definição e o objetivo da avaliação, incluindo o uso de conceitos e técnicas para empoderar (emancipar, liberar, esclarecer) aqueles cujos programas são avaliados.

Na visão de Talmage (1992 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004c) três objetivos são comuns em relação às definições de avaliação: 1) fazer julgamento do valor de um programa; 2) ajudar os responsáveis pela tomada de decisões a definir suas políticas; e 3) assumir uma função política. O autor ressalta que a avaliação é uma atividade tanto científica quanto política, por basear-se nos métodos da ciência ao mesmo tempo em que é usada em funções políticas.

A avaliação divide-se em informal e formal. Na concepção de Belloni (2001a), quando a avaliação acontece de forma instintiva é chamada de informal. Quando se trata de um processo sistemático de análise, para o entendimento de determinado contexto, é chamada de avaliação formal ou sistemática.

Alquilar et al. (1994 apud FREITAS, I., 1997b) elaboraram a definição de avaliação no sentido sistemático, que se utiliza de procedimentos com o uso do método científico. O pensamento dos autores revela:

A avaliação é uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destinada a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados e informação suficiente e relevante para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor dos diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnóstico, programação ou execução), ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas ou se realizarão, com o propósito de produzir efeitos e resultados concretos; comprovados a extensão e o grau em que se deram as conquistas, de forma tal que sirva de base ou guia para uma tomada de decisão racional e inteligente entre os cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou ao fracasso de seus resultados (ALQUILAR et al., 1994 apud FREITAS, I., 1997c, p. 19-20).

Quanto à questão da avaliação se tornar um guia para a tomada de decisão, Alquilar et al. (1994 apud FREITAS, I., 1997c) acrescentaram que:

[...] a necessidade de avaliação se explica porque permite uma retroalimentação sobre o que se está fazendo e os erros que se cometem ou foram cometidos, a fim de poder ir sanando, melhorando ou evitando passo a passo (ALQUILAR et al., 1994, p. 35 apud FREITAS, I., 1997d, p. 20).

Quanto aos propósitos e usos da avaliação, Scriven (1967) diferencia meta (propósitos) da avaliação de papéis (usos) da avaliação. O autor entende como meta, o ato de dar respostas a perguntas de avaliação, e, como papéis da avaliação, as maneiras pelas quais essas respostas são usadas.

Quanto às funções, as avaliações são caracterizadas como formativa ou somativa. A avaliação formativa destina-se a fornecer informações para melhoria do programa, enquanto que uma avaliação somativa pretende ajudar com decisões, tais como continuar ou encerrar o programa (ALKIN, 2010). As duas características são essenciais para o julgamento final de um programa ou para a determinação do futuro do mesmo. Stake (2004) lembra a possibilidade de coexistência de características formativa e somativa na avaliação de um mesmo programa.

Freitas, S. (2012a) aponta outra perspectiva sobre a avaliação formativa e somativa, quanto às suas funções. A função formativa corresponde ao uso de uma avaliação para a melhoria e desenvolvimento de um programa, produto ou outra atividade que está em andamento. No entanto, para Nevo (2006), a função somativa corresponde à utilização de uma avaliação de prestação de contas, certificação ou seleção.

Ao discorrer sobre aspectos importantes da avaliação, Freitas, S. (2012b) ressalta três. O primeiro, é que uma avaliação não é livre de valores. Valores morais e considerações éticas estão presentes nas decisões dos avaliadores. O segundo, é que cada avaliação está relacionada com a específica abordagem que norteia o processo de avaliação. Existem tipos distintos de abordagem. O terceiro, é que a avaliação não é sempre uma questão de juízo de valor.

De acordo com Scriven (2001), apesar da palavra “avaliação” habitualmente ser considerada como sinônimo de julgamento de mérito de programas ou atividades, a avaliação pode simplesmente contrapor medidas e padrões estabelecidos, sem atribuir julgamento de mérito.

A partir destes elementos conceituais pode-se concluir importância da avaliação, segundo Freitas, I. (1997e):

[...] a importância que se reveste a avaliação como um processo que, em geral, tem a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do objeto avaliado. No entanto, que não é um fim em si mesmo, mas um instrumento de apoio para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de ações, exige um marco de comparações entre o real e o desejado, que deverá ser orientado através de critérios previamente estabelecidos (FREITAS, I., 1997f, p. 25).

A avaliação é constituída de etapas que se inter-relacionam, de forma ordenada. Segundo Flores et al. (1993, apud FREITAS, I., 1997g), as etapas estão assim definidas: planejamento, instrumentação, organização e aplicação de instrumentos, processamento das informações e divulgação dos resultados. Resumidamente, o planejamento é a fase de definição do objeto a ser avaliado; a instrumentação é a escolha adequada das técnicas e instrumentos de medida para obtenção de informações válidas e confiáveis; a organização e aplicação de instrumentos são quando já se tem os instrumentos elaborados e deve-se organizar sua aplicação; o processamento das informações é realizado após a conclusão da fase de aplicação dos instrumentos e a elaboração e divulgação dos resultados é feita após a conclusão da análise das informações para comunicar os resultados da avaliação.

A avaliação, em função dos seus diferentes conceitos, tem apresentado tipos de abordagens distintas, conforme o objetivo, a área do conhecimento e o enfoque teórico. Considerando-se a avaliação do ProUni como política de inclusão social, objeto desta pesquisa, a avaliação aqui se relaciona com os reflexos da política, usando a avaliação educacional, particularmente, o desempenho acadêmico de concluintes da educação superior.

## 2.2 AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas são organizadas em fases sequenciais e interdependentes que formam ciclos. O ciclo de políticas funciona como um modelo heurístico para a análise da vida de uma política. Mainardes (2013a) julga que a abordagem do ciclo de políticas contribui para análise da política, uma vez que o processo político é entendido como multifacetado e dialético, necessitando da articulação entre as perspectivas macro e micro.

Secchi (2013a) divide o ciclo de políticas em sete fases: 1) identificação do problema, 2) formação da agenda, 3) formulação de alternativas, 4) tomada de decisão, 5) implementação, 6) avaliação, 7) extinção. De acordo com o autor, as fases podem aparecer misturadas, uma vez que dificilmente o ciclo de políticas reflete a dinâmica real de uma política pública. A fase de avaliação funciona como instrumento central da gestão pública, pois, é nela que se tem o *feedback* sobre as fases antecedentes.

Ainda segundo Secchi (2013b), a avaliação de uma política pública é feita pela definição de critérios (economicidade, produtividade, eficiência, eficácia, equidade) ou padrões. Os critérios são definidos com a elaboração de indicadores para medir *input* (recursos financeiros, materiais e humanos), *output* (produtividade de serviços/produtos) e *outcome* (efeitos da política pública). O autor ressalta que os indicadores de *input* medem esforços e os de *output* medem realizações. O autor considera que os mecanismos de avaliação podem ser utilizados, também, como mecanismos de controle, criando referências e permitindo uma comparação espacial e temporal das políticas públicas. Com o resultado da avaliação da política, decide-se pela sua continuação, reestruturação ou extinção.

Henry (2000) afirmou que o principal objetivo de uma avaliação é a melhoria social, enquanto Weiss (1988) afirmou que, por meio da avaliação, pode-se avaliar o sucesso ou o fracasso do programa. Os autores concluíram que a avaliação pode contribuir para a melhoria de qualidade do programa. Já Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004d) apresentaram a avaliação como um instrumento capaz de identificar e eliminar as causas ocultas de um problema, identificando a avaliação de programas como uma saída racional para solucioná-los. As políticas públicas quando originadas no âmbito federal influenciam na definição das suas próprias avaliações no que diz respeito à estruturação das avaliações, ao desenvolvimento das práticas de processo e a sua finalidade. Quanto à finalidade a avaliação pode ser política, de prestação de contas, utilização, compreensão contextual, ou de democratização, entre outras (CHELIMSKY, 2007).

Belloni (2001b, p. 45) enfatiza que “Toda política pública deve ser sistematicamente avaliada do ponto de vista de sua relevância e adequação às necessidades sociais, além de abordar os aspectos de eficiência, eficácia e efetividade das ações empreendidas”.

Em seu artigo, Mainardes (2013b) discute as contribuições da abordagem do ciclo de políticas para análise de políticas educacionais, formulada por Stephen Ball e Richard Bowe. Essa abordagem se constitui num referencial teórico-analítico de grande utilidade,

especialmente no Brasil, onde o campo de pesquisa em políticas educacionais é relativamente recente. Dentre os argumentos expostos no artigo, Mainardes (2013c) conclui apontando as seguintes contribuições:

- a) O ciclo de políticas nesse artigo adota uma perspectiva pós-estruturalista cujas características incluem a desconstrução de conceitos e certezas do presente, engajamento crítico, busca de novas perspectivas e novos princípios explicativos, focalização de práticas cotidianas (micropolíticas), heterogeneidade e pluralismo e articulação entre macro e microcontextos.
- (b) A utilização do ciclo de política envolve uma diversidade de procedimentos para coleta de dados.
- (c) O contexto da prática pode ser considerado um microprocesso político.
- (d) A análise do contexto dos resultados/efeitos pode envolver a análise de dados estatísticos, dados de avaliação do desempenho de alunos e outros dados; a aplicação de testes; entrevistas etc. No entanto, a questão essencial do contexto dos resultados/efeitos e do contexto da estratégia política é a reflexão profunda sobre questões conjunturais e sobre as desigualdades sociais.
- (e) O emprego do ciclo de políticas exige que o pesquisador examine fatores macro e micro e as interações entre eles. Ao passo que o contexto de influência envolve a análise de influências globais/internacionais, nacionais e locais e a articulação entre elas, o contexto da prática exige a análise de como a política é reinterpretada pelos profissionais que atuam no nível micro e ainda a análise das relações de poder, resistências etc.
- (f) O contexto da estratégia política exige que o pesquisador assuma a responsabilidade ética com o tema investigado, apresentando estratégias e atividades para se lidar mais eficazmente com as desigualdades identificadas na política (MAINARDES, 2013d, p. 58-60).

A reflexão que se faz sobre a avaliação do ProUni e os seus resultados é a de que se trata de um programa adotado pelo governo federal na condução da democratização da educação superior, que contribui para o acesso de estudantes oriundos de famílias de baixa renda nesse nível escolar. A análise dos dados estatísticos permite comparar o desempenho acadêmico no Enade desse novo perfil de estudante que acessa a IES e conclui o curso de graduação em relação ao outro perfil estudantil já existente no sistema educacional superior, demonstrando na prática o impacto efetivo da política na população beneficiada.

Belloni (2001c) afirma que a política pública é quando o Estado age de forma intencional junto à sociedade. Segundo a autora, a avaliação de política pública tem o objetivo de conhecer “seus fatores positivos, apontar equívocos e insuficiências, com a finalidade de buscar o seu aperfeiçoamento ou reformulação” (BELLONI, 2001d, p. 45). Como parte que integra o desenvolvimento da política pública, a avaliação proporciona uma verificação sistemática da execução de sua função social. Nesse sentido, Belloni (2001e) argumenta que a avaliação tem os objetivos de autoconhecimento e de formulação de subsídios para a tomada de decisão, com vistas ao aprimoramento da política

implementada e verificação da concretização dos objetivos delineados para a política, em relação aos seus destinatários.

Segundo Frey (2014), a concepção do modelo de ciclo de política (*policy cycle*) significa o processo de solução de um problema político que na prática pode não seguir uma sequência de passos e, sim, interagir de forma mútua entre os atores envolvidos no processo. Para o autor, a fase de avaliação de políticas, que também chama de correção de ação (*evaluation*), serve para analisar ou julgar os impactos efetivos dos programas já implementados. Ao julgar os impactos, averiguam-se as deficiências e demais efeitos não desejados, a fim de serem evitados futuramente. O autor acredita que a fase da avaliação é “imprescindível para o desenvolvimento e a adaptação contínua das formas e instrumentos de ação pública” (FREY, 2014, p. 229) e a denomina de “aprendizagem política”, conforme Prittwitz (1994, p. 60 apud FREY, 2014, p. 229).

## 2.3 PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI)

### 2.3.1 Breve contexto

O Brasil evidencia-se como um dos países com os mais altos níveis de desigualdade social, inclusive entre os países da América Latina. Mudar essa realidade pode ser exequível na medida em que a sociedade e os órgãos governamentais se encarreguem de incluir no processo produtivo aqueles que se encontram marginalizados.

Um dos caminhos da inclusão, inegavelmente, é o acesso ao conhecimento. O conhecimento formal proporcionado pela escolarização oportuniza o desenvolvimento pessoal, profissional e social. Freitas, S. (2012c) considera a universidade<sup>2</sup> uma das mais ricas instituições sociais, devido não somente à sua função de produção, transmissão e difusão de conhecimentos, como, também, à sua função colaborativa para o desenvolvimento econômico, científico e cultural do país.

As ações de democratização da educação superior no Brasil intenciona mudar a longa história de exclusão de certos grupos sociais nas instituições de educação superior. A ampliação da escolarização dos estudantes de baixa renda, conduzindo-os até à formação superior, atende aos rogos da sociedade por justiça social.

A partir da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/1988), foi estabelecido, nos incisos I e II do art. 209, que o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas às condições de cumprimento das normas gerais da educação nacional e

---

<sup>2</sup> Universidade nesta pesquisa tem conotação de instituição de educação superior (IES).

de autorização e avaliação da qualidade pelo poder público. A partir dessa normativa, o governo definiu os novos integrantes da governança educacional brasileira: as instituições de educação superiores públicas e privadas. Fortalecendo a relação entre estes dois tipos de organização acadêmica e o Estado.

Nos últimos anos, a expansão de matrículas na educação superior se apresenta preponderantemente no setor privado. Segundo os dados do Censo 2009, do total de 5.954.021 estudantes, 2.899.763 estavam matriculados nas IES particulares, 1.002.556 nas IES comunitárias, confessionais e afins, 839.397 nas instituições federais e 566.204 nas IES estaduais.

A conclusão do ensino médio não significou a entrada de estudantes na educação superior para a continuação de seus estudos. Particularmente, na universidade pública. A trajetória das pessoas oriundas das classes de baixa renda tem mostrado que elas dificilmente teriam condições de acessar as instituições públicas, restando apenas à opção de procurar pelas instituições privadas. E, assim mesmo, com dificuldades de custear seus estudos.

Existe uma inquietude em relação ao acesso à educação superior, do mesmo modo que se tem quanto à questão da permanência na IES.

Talvez seja mais correto designar a área do acesso como acesso/permanência ou mesmo acesso/permanência/sucesso, uma vez que o que está em causa é garantir, não só o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes oriundos de classes ou grupos sociais discriminados (SANTOS, B., 2004, p. 68).

Além da democratização do acesso, faz-se necessário garantir a permanência dos estudantes nas IES que, segundo Severino (2003), é o anseio de nossa sociedade. Esta pesquisa considerou que a inclusão social acontece pelo acesso do estudante de baixa renda à educação superior associada à conclusão do seu curso de graduação em níveis semelhantes aos do que não são beneficiados pelo programa.

### **2.3.2 O ProUni**

O ProUni caracteriza-se por conceder bolsas de estudo integrais e parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos.

O estudante que se candidatar a uma bolsa do ProUni será pré-selecionado pelos resultados do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e pelo seu perfil socioeconômico (artigo 3º, Lei nº. 11.096/2005), isto é, a renda familiar do candidato. O candidato é

responsável pela veracidade e pela autenticidade das informações socioeconômicas por ele fornecidas ao governo federal. A bolsa será destinada para quem preencher um dos requisitos, tais como: a) ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral; b) ser candidato portador de deficiência; c) ser professor da rede pública de ensino, para os cursos de licenciatura, normal superior e pedagogia, destinados à formação do magistério da educação básica, independentemente da renda. Há, também, a reserva de vagas pela autodeclaração de pertencimento à raça negra (pretos e pardos) ou indígena, empregando o uso de políticas afirmativas.

Anhaia (2012b) acredita que os pré-requisitos para a candidatura ao ProUni demonstram o caráter equitativo do programa, por buscarem assegurar o acesso de estudantes de classes sociais de baixa renda, historicamente discriminados pela situação econômica. Em busca de uma solução para a permanência dos estudantes nas IES, o ProUni se articula com outras ações, como a Bolsa Permanência, o Programa de Estágio da Caixa e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), possibilitando ao bolsista parcial financiar até 100% da mensalidade não coberta pela bolsa do ProUni.

A qualidade dos cursos oferecidos nas IES que aderiram ao ProUni é avaliada no âmbito do Sinaes. O resultado das avaliações é dado pelo conceito de 1 a 5 ou Sem Conceito (SC), ocorrendo quando um curso “velho” não tem estudantes concluintes, ou quando um curso tem somente um participante ou quando todos os estudantes estiveram ausentes no dia da prova. O conceito do curso é considerado insuficiente quando é igual a 1 ou 2. O artigo 7º, § 4º, da Lei nº. 11.096/2005, comina que o Ministério da Educação (MEC) desvinculará do ProUni os cursos com conceitos insuficientes por duas avaliações consecutivas. Na ocorrência desse caso, os estudantes matriculados não serão prejudicados, mas as bolsas oferecidas ao curso desvinculado, entretanto, serão redistribuídas proporcionalmente entre os demais cursos da instituição nos processos seletivos seguintes.

O ProUni concedeu, segundo os dados do Sispruni (2013), um total de 887.445 mil bolsas até 2009. Sendo que 112.275 em 2005, 138.668 em 2006, 163.854 em 2007, 225.005 em 2008 e 247.643 em 2009. Dessas bolsas, 520.855 são bolsas integrais e 332.965 parciais. Percebe-se pelo quantitativo acima demonstrado, a crescente oferta de bolsas de estudo desde a criação do programa em 2005, na tentativa de democratizar o acesso ao ensino superior.

Catani, Hey e Gilioli (2013a) resumem o ProUni como uma política pública de acesso à educação superior, que pouco se preocupa com a permanência do estudante. Os

autores entendem que a permanência do estudante é elemento fundamental para democratização. O programa é interpretado por eles sob a ótica de assistência social, oferecendo benefícios e não direitos aos bolsistas. Os autores ressaltam ainda que “os cursos superiores ofertados nas IES privadas e filantrópicas são, em sua maioria, de qualidade questionável e voltados às demandas imediatas do mercado” (CATANI; HEY; GILIOLI, 2013b, p. 126).

No ponto de vista de Catani, Hey e Gilioli (2013c):

O ProUni é comumente visto como mais uma política pública, particularmente por abrigar o preceito das cotas, mas destaca-se o fato de manter um sistema de ensino nos moldes privatizantes traçados durante os anos 1990. Nesse sentido, traz uma noção falsa de democratização, pois legitima a distinção dos estudantes por camada social de acordo com o acesso aos diferentes tipos de instituições (prioridade para a inserção precária dos pobres no espaço privado), ou seja, contribui para a manutenção da estratificação social existente (CATANI; HEY; GILIOLI, 2013d, p. 136).

Valente e Helene (2013a) discordam de pontos historicamente defendidos pelo Partido dos Trabalhadores (PT), conforme mostra o pensamento dos autores.

O ProUni tem apelo popular e parece combater a exclusão. Mas a proposta é, na verdade, um grave equívoco e fere pontos defendidos há décadas pelos educadores ligados ao PT. Além disso, fortalece ainda mais a já hegemônica presença do setor privado no ensino superior, dando posição de mando ao mercado educacional. A posição de que recursos públicos devem ser utilizados na educação pública é histórica do PT. Entretanto o que o ProUni faz é aumentar as isenções fiscais para IES privadas, que, com poucas exceções, não prestam contas de como as usam, remuneram de forma ilegal seus sócios, não têm transparência na concessão de bolsas e maquiagem balanços. Ao trilhar o caminho da expansão da oferta pelo setor privado, a proposta do governo estimula diversos enganos (VALENTE; HELENE, 2013b).

Os autores defendem o fortalecimento e a expansão do ensino superior público, alegando que:

É necessário registrar também que muitas das instituições públicas têm boas bibliotecas, alojamento, alimentação subsidiada e assistência médica, coisas que inexistem na grande maioria das IES privadas. Esses instrumentos de gratuidade ativa são importantes para garantir a permanência do estudante, especialmente o carente, aquele que o ProUni pretende atender. Devemos lembrar ainda que a evasão nas IES privadas é superior à nas universidades públicas, causada não só pela impossibilidade de pagamento das mensalidades, mas pela frustração com os cursos e impossibilidade de permanência (VALENTE; HELENE, 2013c).

Carvalho (2005a) interpreta o ProUni da seguinte forma:

[...] surge acompanhado de um discurso de justiça social, cujo principal indicador é a baixa escolaridade líquida. De acordo com os dados do INEP/MEC, em 2003, apenas 9% da população de 18 a 24 anos frequentava o ensino superior (CARVALHO, 2005b, p. 7).

Conforme Carvalho (2005c), o ProUni aparece como uma excelente oportunidade das instituições privadas enfrentarem a alta ociosidade das vagas, resultando num jogo político no qual o MEC cedeu em relação aos interesses privados.

De acordo com Mancebo (2004, p. 80), a manobra política “seria a edição de medidas que, a um só tempo, suprissem a necessidade de ampliação da rede de ensino superior e não implicassem gastos para a União”, retratando um dos primeiros passos da Reforma Universitária.

Contraopondo-se a Carvalho (2005) e Ivan e Helene (2013) ao responderem se o ProUni é uma política de inclusão social, Laurence, Morche e Neves (2010a) alegaram que:

O ProUni é visto como uma política que garante o acesso ao ensino superior; permite o acesso a alunos da rede pública de ensino considerando o desempenho do candidato, através do processo de seleção, o ENEM. É uma política que favorece a diversidade no ensino superior. O ProUni como instrumento de inclusão social permite igualdade de direitos entre bolsistas e pagantes, mesmo que, às vezes, haja certa discriminação por parte destes. Enseja oportunidades de ascensão profissional e cultural e democratiza o ensino superior nas IES privadas, além de possibilitar o contato entre pessoas de diferentes níveis socioeconômicos dentro destas (AQUINO; MORCHE; NEVES, 2010b, p. 1766-1767).

O ProUni trabalha para combater a continuação do “ciclo vicioso” da reprodução de baixa escolarização que hostiliza, desde muito tempo, gerações de famílias brasileiras. Sabe-se que o nível de educação do pai influencia intensamente no futuro educacional do filho (PASTORE; SILVA, 2000a), mas o Programa oferece a oportunidade de romper com este tal ciclo. Esforça-se para que a inclusão social dos estudantes aconteça pela melhoria da escolarização. Pastore e Silva (2000b) ressaltam ainda que a educação se constitui em importante determinante das trajetórias sociais dos brasileiros, definindo o posicionamento socioeconômico das pessoas.

Na literatura, o tema ProUni é amplamente debatido. Neste trabalho, resalto os estudos realizados por Faceira (2009c), Almeida (2009a) e Ferreira (2011a).

O estudo de Faceira (2009d) configura-se como uma avaliação do processo de implementação do ProUni. Problematiza a proposta de inclusão acadêmica e social do ProUni, destacando sua implementação em duas IES de distintas naturezas: uma confessional e comunitária; outra privada. A análise do ProUni nas instâncias macro-estruturais, meso-institucionais e microsociais enfatiza a implementação da política e sua justaposição com as estruturas de governança, com a representação do ProUni em cada uma das IES analisadas e, por último, com a percepção dos alunos bolsistas do ProUni que consideram que o Programa permitiu o ingresso à universidade. Na conclusão do estudo, a

autora aponta que os bolsistas do ProUni acreditam que a universidade é um caminho rumo à produção de novos conhecimentos, culturas e à formação para a inserção no mercado de trabalho.

Almeida (2009b) busca verificar o modo como o bolsista de uma IES privada do interior de São Paulo vê o ProUni: um programa de inclusão social que democratiza ou que privatiza o ensino superior brasileiro? A autora, parte da premissa de que todos os indivíduos têm o direito de realizar uma graduação no Brasil, e, preocupada com o fator exclusão/inclusão ao conhecimento, particularmente, com os alunos de classe econômica baixa no curso de Medicina Veterinária, ela quis compreender, “Que programa é esse que paga a universidade para tais jovens?” A autora concluiu que a maioria dos respondentes inqueridos enxerga o ProUni como um programa político que democratiza o ensino superior. No entanto, há uma parte desses alunos que discordam, já que o programa não universaliza o direito a todos os jovens que querem continuar seus estudos.

Ferreira (2011b) aborda o ProUni como política de inclusão educacional, analisando como a política pretende ajudar a mudar a realidade excludente da educação superior no Brasil. O estudo examinou a história dos alunos bolsistas durante a formação deles no curso de Pedagogia, de uma IES de Limeira, São Paulo. Teve como intenção entender, a partir da posição social e do percurso educacional desses estudantes, os objetivos motivacionais que levaram esses estudantes a optar por essa formação, as circunstâncias de sua permanência/adaptação na instituição e o sucesso (e/ou fracasso) acadêmico, posteriormente profissional.

Ferreira (2011c) chama a atenção sobre a falta de avaliação, por parte do governo Lula, dos impactos que o ProUni pode causar aos seus beneficiários, tanto impactos positivos quanto negativos. A autora menciona que as dificuldades de acesso e permanência são consequências das desigualdades e não a causa delas. Quanto à importância dada ao recebimento de diploma, a autora reconhece que:

O diploma universitário é visto pelo jovem brasileiro como uma das formas mais eficientes de ascensão social e melhoria da condição socioeconômica individual. Para ele, a busca pelo acesso, principalmente como forma de profissionalização e de inserção no mercado de trabalho em transformação, permitiria um melhor posicionamento na estrutura social (FERREIRA, 2011d, p. 39).

Em linhas gerais, a autora, ao estudar as trajetórias escolares dos alunos bolsistas do ProUni, chega à conclusão de que os alunos oriundos das classes populares da população brasileira passam por grandes dificuldades e privações materiais que podem colocar em risco a permanência dos alunos. Por outro lado, a possibilidade de acesso à educação

superior, proporcionada pelo ProUni, reveste-se de fundamental importância, já que a educação para os bolsistas é compreendida como fator determinante para a ascensão social.

[...] o ProUni representa, em tese, uma possibilidade de transformação de suas condições de vida, cabendo, em futuras investigações, um acompanhamento longitudinal no que se refere ao desempenho efetivo nos cursos e as reais chances desses jovens no concorrido mercado de trabalho (FERREIRA, 2011e, p. 140).

Segundo a visão de Catani, Hey e Gilioli (2013e) o que falta na literatura a ser explorado sobre o ProUni são os dados sistematizados que revelem o total de bolsas de estudos das IES que aderiram ao programa, os cursos disponíveis, o perfil socioeconômico dos bolsistas, as taxas de evasão e o desempenho acadêmico. Provavelmente, são observações construídas a partir dos estudos já realizados, sinalizando os campos de pesquisa que ainda não foram aprofundados. Esta pesquisa se apresenta como uma das possíveis alternativas de avaliação da política.

## 2.4 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A política de avaliação educacional no Brasil foi consolidada somente a partir da década de 1990. O ato constitucional assegurou que o ensino é livre à iniciativa privada, desde que cumpridas às normas gerais da educação nacional e a autorização e a avaliação de qualidade pelo Poder Público (Artigo 209 da CF/88). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 9º, inciso VI, garantiu o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.

Vianna (2005a, p.16) afirma que a avaliação “não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito da burocracia educacional; necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos”. O autor chama a atenção para o fato da avaliação educacional não ser restrita somente à mensuração do rendimento escolar, ressaltando que medir é apenas uma parte do processo avaliativo. Critica a avaliação das redes de ensino pública e privada no país por, usualmente, cometerem o equívoco de centralizarem suas avaliações na coleta de dados sobre o desempenho dos estudantes, omitindo outros elementos fundamentais ligados ao contexto do processo educacional. Vianna (2005b) reforça que o quadro final da avaliação é o resultado da interação das

variáveis, que forma um conjunto de vários elementos alternativos, para servir de subsídio para a tomada de decisões e para o estabelecimento de ações.

O pensamento de Belloni (2001f, p. 16) sobre avaliação educacional encontra-se descrita no trecho abaixo.

A avaliação educacional concentra-se na avaliação de situações de aprendizagem, isto é, quando um indivíduo ou grupo são submetidos a processos ou situações com vistas à aquisição de novo conhecimento, habilidade ou atitude; refere-se, assim, à análise de desempenho de indivíduos ou grupos, seja após uma situação de aprendizagem ou, regularmente, no exercício de uma atividade, em geral, profissional. É, também, avaliação educacional aquela que se destina à análise de currículos ou programas de ensino, seja de um curso (ex.: engenharia ou pedagogia), seja de um nível de ensino (ensino fundamental), seja de uma modalidade (ex.: magistério de nível médio), seja de curso de formação profissional de curta duração (ex.: panificação) (BELLONI, 2001g, p.16).

A avaliação educacional no Brasil, segundo Santos, N. (2012), tem um foco na prestação de contas com o objetivo de medir a qualidade das instituições. A abordagem na prestação de contas é comum na política nacional e está baseada na aprovação/reprovação dos padrões, prevendo punição para os resultados inaceitáveis.

Freitas, S. (2012d) resume a trajetória da avaliação educacional no contexto brasileiro.

As avaliações educacionais no Brasil passaram por alterações e uma nova cultura de avaliação com foco na prestação de contas está em processo de consolidação. Impactos desta nova cultura avaliativa já podem ser vistos, e a próxima fase deve considerar como os resultados das avaliações podem estimular mudanças e serem usados para melhorar o processo de ensino (FREITAS, S., 2012e, p. 17).

Segundo Bloom, Hastings e Madaus (PAIVA, 2010a, apud RODRIGUES JÚNIOR, 2009, p. 30), a “avaliação é um processo sistemático de coleta de evidência com o fim de determinar se, de fato, ocorreram modificações nos alunos, bem como para determinar o grau dessas modificações em cada um deles”. Essa concepção da avaliação como processo possibilita a verificação das mudanças ocorridas no estudante durante os anos de estudo. Se nos referirmos aos bolsistas do ProUni, a inclusão social desse estudante pode ser verificada de maneira mais eficaz pelo acompanhamento da sua trajetória escolar, a cada passo dado, tendo a avaliação como uma ferramenta aliada na coleta de evidências.

A avaliação da educação superior constitui-se em referencial para a tomada de decisões quanto às instituições, aos docentes, aos cursos de graduação, à verificação de currículos e às políticas públicas. Além de possibilitar a identificação de diferentes tendências, especialmente, quanto ao desempenho educacional.

O desempenho educacional pode ser medido pela aplicação de prova. De acordo com Paiva (2010b), “A prova é um recurso utilizado para coletar e produzir informações

sobre o desempenho acadêmico, como parte da avaliação total da educação”. Na avaliação de cursos, por exemplo, o autor faz lembrar que este tipo de avaliação envolve tanto o desempenho de estudantes, quanto o dos professores, o projeto pedagógico e demais elementos que permitam verificar o alcance dos objetivos educacionais propostos.

A história da avaliação da educação superior brasileira foi uma sucessão de fatos que ocorreram como uma espécie de “revolução silenciosa – reforma – contra-reforma” (GOMES, 2012a, p. 18) para se referir às transformações significativas dos valores e práticas da educação superior nas sociedades pós-industriais, onde silenciosa indica que as transformações foram ocorrendo de forma gradativa, no tocante às disputas por forças sociais e econômicas no campo das políticas públicas da educação superior.

Para a compreensão macropolítica das políticas de avaliação da educação superior, faz-se necessária a compreensão da natureza do Estado. Segundo a percepção de Gomes (2012b), o “Estado avaliador” (NEAVE, 1988) caracteriza-se da seguinte forma:

como uma entidade Estatal [...], orientado pelo e para o mercado, com ênfase em metas e resultados quantificáveis dos sistemas educativos. Este modelo de governança Estatal promove a avaliação em larga escala como pré-requisito à gestão de resultados.

O início da avaliação na universidade se deu a partir da implantação das primeiras escolas de nível superior em 1808, apoiada nas ideias do modelo português de universidade, com o propósito de servir aos interesses da família real na determinação do número de vagas, o que garantia à classe dominante o prestígio das profissões liberais como Direito, Medicina e Engenharia (AMORIM, 1992 apud FREITAS, I., 1997). Eram utilizados os critérios ditados pela relação de dependência econômica e cultural a Portugal. Situação que se manteve mesmo com a Independência, a fim de consolidar as necessidades intelectuais da elite brasileira sem questionamentos sobre a qualidade do ensino.

Na década de 1950, devido ao processo de industrialização e de crescimento econômico do país, teve início um processo de reestruturação do ensino superior, provocando discussões em relação à autonomia da universidade, à estrutura, à organização e ao seu papel na promoção do desenvolvimento do país.

Na década de 1960, estudantes, docentes e demais segmentos da sociedade se mobilizaram a fim de delinear um novo projeto institucional para a universidade brasileira que não se efetivou em função do movimento militar. A reforma de 1968 foi recomendada por dois tipos de avaliação: o Plano Atcon e o Relatório da Comissão. O Plano Atcon, conforme Fávero (1988a) foi fruto de um estudo sobre a reforma estrutural das universidades brasileiras, com base em visitas a doze universidades, seguindo o paradigma

norte-americano de racionalidade institucional. O Relatório Meira Matos é o produto do trabalho de uma Comissão Especial instituída presidida pelo então presidente Costa e Silva e presidida pelo coronel Meira Matos. Tinha como finalidade propor medidas relacionadas com os problemas estudantis (FREITAS, I., 1997g apud FÁVERO, 1988b).

A partir de 1970, cresceram os movimentos de avaliação da reforma universitária, que se fortaleceram no início dos anos 1980. Nos anos de 1970, começou a implantação do Sistema de Avaliação dos Cursos de Pós-graduação, voltado para o curso de mestrado e doutorado, realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes (FREITAS, I., 1997h). Ainda na década de 1970, tem início uma experiência de avaliação em cursos superiores desenvolvido pela Comissão de Ensino de Engenharia do Ministério da Educação e Cultura, cujo trabalho procurou estabelecer parâmetros que definissem o êxito no processo ensino-aprendizagem na área tecnológica.

Durante os anos de 1980, dentre os fatos que associam avaliação e educação superior, a Associação dos Docentes de Ensino Superior (ANDES) propôs a criação de um padrão único de qualidade para as universidades brasileiras (1982). Em 1983, a Capes dá início ao Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU). Segundo Belloni (1989), esse programa se desenvolveu nos anos de 1984 e 1985, envolvendo 32 instituições e 23 grupos de pesquisas e contou com o apoio financeiro da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Em agosto de 1986, foi destituído o grupo gestor da pesquisa que coordenava este programa, quando o trabalho já se encontrava na análise dos resultados finais. O PARU foi instituído em 1983 com o objetivo de analisar a gestão e a produção e disseminação de conhecimento universitário entre as universidades. Com apenas um ano de implementado, o programa foi extinto. Na opinião de Gatti (2002) e Marchelli (2007), este fato se deu em decorrência da descontinuidade política dentro do MEC.

No final de 1985, a Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior entregou ao MEC seu relatório intitulado Uma Nova Política para a Educação Superior Brasileira, no qual recomendava confiar ao Conselho Federal de Educação (CFE) a missão de tomar a iniciativa e dar legitimidade aos processos de avaliação. O relatório teve como relator o sociólogo Simon Schwartzman, defendendo a valorização do mérito acadêmico com uma significativa ampliação na autonomia universitária. Ao resumir o que pregava essa comissão, Molck (2013a) pondera que “as instituições de ensino deveriam melhorar seus desempenhos e em contrapartida teriam sua autonomia universitária garantida, sendo esse desempenho medido por meio da avaliação efetivada pelos pares”. E que, a partir

disso, considera o autor, “seria criado um sistema meritocrático para nortear o financiamento estatal da educação superior”.

Em 1986, a partir do relatório final da Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior, foi constituído o Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior (Geres). O Grupo era formado por cinco membros do MEC e tinha a função de, junto com a comunidade acadêmica, elaborar uma proposta de reforma universitária. Defendia a avaliação das IES públicas, no que se refere ao controle de qualidade e das IES privadas, no que tange à regulação e à expansão. Foram convidados a colaborar para a reforma da educação superior brasileira a diretoria da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Academia Brasileira de Ciências (ABC), o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), as associações de ensino e pós-graduação, as associações de docentes, as associações de servidores técnico-administrativos e de estudantes, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), e os reitores das universidades públicas e particulares. Vale destacar na citação abaixo, o comentário que Gomes (2012c) faz sobre o Geres.

[...] o objetivo do Geres foi produzir um documento propondo a reformulação das Ifes, e pra tanto não apenas realizou um diagnóstico da educação superior, mas apresentou projeto de lei que mencionava a avaliação como dimensão finalística do Estado. A proposta do Geres não chegou a se concretizar como política para a educação superior, devido à reação da comunidade acadêmica das Ifes à proposta do Geres e ao cenário político-econômico vivido durante o governo José Sarney.

Em 1993 surgiu o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) como outra tentativa de instituir um programa brasileiro de avaliação. Agora na gestão do presidente Itamar Franco (1993-1994). Tratava-se da parceria entre o MEC e alguns setores das universidades brasileiras, com o objetivo de rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sociopolítico da instituição, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas. Entretanto, o PAIUB avaliava somente as universidades, as demais instituições como faculdades não foram avaliadas apesar das suspeitas sobre as precárias condições institucionais (MOLCK, 2013b). Segundo Gomes (2013), o PAIUB representou o reconhecimento da avaliação para a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e, também, dos processos avaliativos serem realizados pelas próprias instituições. O programa foi implementado prevendo três pontos básicos de avaliação: um projeto de avaliação institucional, de autoavaliação das instituições de Ensino e de avaliação externa. No ponto de vista de Martins (2011a) o programa “[...] trabalhava com uma proposta teórico-metodológica que o tornava

comparável a outros sistemas de avaliação em desenvolvimento no mundo” (MARTINS, 2011b). Segundo o autor, os princípios gerais do PAIUB, são:

[...] globalidade, compreendendo todas as dimensões e atividades da instituição; comparabilidade, buscando uma uniformidade básica de metodologia e indicadores; identidade institucional, contemplando o perfil, a vocação e as especificidades de cada instituição avaliada; aderência, trabalhando com métodos e indicadores confiáveis, desenvolvidos a partir das experiências das próprias instituições interessadas, visando à garantia de sua legitimidade; adesão voluntária, na medida em que a instituição aderiria ao sistema por opção própria; e continuidade, indispensável à solidez e eficácia de qualquer sistema de avaliação (MARTINS, 2011c, p. 191-192).

A lógica do documento do PAIUB, discutida por Barreyro e Rothen (2008, p. 148), “parte da visão de que a avaliação é um ato político e voluntário da instituição em rever o seu projeto acadêmico e social. O ato de autoconhecimento teria função formativa e emancipatória”.

Em 1995, o governo de Fernando Henrique Cardoso, na área educacional, foi marcado por uma gestão orientada pelos organismos internacionais, como Banco Mundial (BM) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a fim de transformar o Estado, de um órgão controlador para um órgão regulador (POLIDORI, 2009). Nesse contexto, surgiram novas iniciativas com destaque ao Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como “Provão” e à Lei nº. 9131, de 24 de novembro de 2005, que altera os dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, ao atribuir ao poder público federal educacional as competências para formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem, com a colaboração do Conselho Nacional de Educação e das Câmaras que o compõem. O ENC, por sua vez, diferenciou-se completamente dos padrões de avaliação até então adotados, baseando-se em um teste de grande escala, obrigatório aos estudantes concluintes da graduação. Teve o objetivo de medir a qualidade das instituições. O ENC começou avaliando 3 áreas do conhecimento em 1996 e foi, gradualmente, aumentando o número de áreas até alcançar 26 áreas do conhecimento avaliadas em seu último ano, em 2003 (Paiva, 2008).

No governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi formada a Comissão Especial de Avaliação do Ensino Superior (CEA) para elaborar novas propostas de reforma do sistema de avaliação da educação superior. Essa comissão juntou representantes da academia, que já tinham tido a experiência com o PAIUB, e demais representantes do governo. O sistema de avaliação proposto pela CEA baseava-se numa avaliação regulatória

e emancipatória, pregando a avaliação como processo, dentro de uma perspectiva formativa. O processo avaliativo, segundo a CEA, teria o foco na autoavaliação das instituições e, também, no exame do Processo de Avaliação Integrado do Desenvolvimento Educacional e da Inovação da Área (PAIDEIA), que deveria ser aplicado aos alunos do segundo e último ano das instituições, com o objetivo de analisar os processos educativos das respectivas áreas do conhecimento. Haveria a avaliação externa a ser realizada por membros da comunidade acadêmica para visitas locais e comparação com os relatórios das instituições (BRASIL, 2004 apud Molck, 2013c). A proposta final apresentada teve a autoavaliação institucional como centro e a criação do Sistema Nacional de Avaliação (Sinaes). Devido ao posicionamento do então Ministro Cristovam Buarque em relação à proposta da CEA e ao ranqueamento foi criado um novo sistema de avaliação denominado Sistema Nacional de Avaliação e Progresso do Ensino Superior (Sinapes). O Sinapes foi aprovado pela Medida Provisória<sup>3</sup> n°. 147, de 15 de dezembro de 2003, com a finalidade de avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, o processo de aprendizagem e a responsabilidade social das IES avaliadas. O novo sistema introduziria na avaliação os compromissos da instituição e do curso com a superação de suas limitações para assegurar a qualidade do ensino superior. Nesse sentido, o Sinapes seria uma avaliação mais completa, permitindo o aperfeiçoamento, ampliação e combinação dos instrumentos já utilizados na época, transformando-se em uma nova sistemática do ensino superior, apoiado em quatro pilares: o processo de ensino, o processo de aprendizagem, a capacidade institucional e a responsabilidade do curso com a sociedade em geral. Sendo que para cada um desses itens seria construído um indicador parcial, que combinados formariam o Índice do Desenvolvimento do Ensino Superior (IDES). Na gestão do Ministro Tarso Genro foi promulgada a Lei n°. 10.861/2004, instituindo o Sinaes.

Em suma, de acordo com Polidori (2009a), a evolução do sistema de avaliação da educação superior brasileira, pode ser dividida em quatro ciclos: o primeiro ciclo (1986 a 1992) compreende a existência de avaliações isoladas no país, não se constituindo em uma avaliação de caráter nacional. O segundo ciclo (1993 a 1995) é caracterizado pela formulação das políticas e instalação do PAIUB. O terceiro ciclo (1996 a 2003) tem como

---

<sup>3</sup> A medida provisória tem validade de 90 dias antes de ser sancionada, obrigatoriamente, uma Lei do Congresso Nacional.

destaque o ENC, conhecido popularmente como Provão. E o atual e quarto ciclo (a partir de 2004) é representado pelo Sinaes.

#### **2.4.1 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**

O Sinaes, criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes. Sua missão é a de avaliar a graduação valorizando aspectos que levem ou induzam a melhorar a qualidade da educação superior e a formação dos estudantes brasileiros (INEP, 2011).

O Sinaes se fundamenta na promoção da melhoria da qualidade da educação superior, na orientação da expansão da sua oferta, no aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social, e especialmente do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais (PAIVA, 2010c, p. 50).

O Sinaes buscou implantar uma nova proposta, com uma visão emancipatória, caracterizado por não levar em conta somente a mensuração dos resultados produzidos pelas instituições, que acabavam conduzindo sempre a indicadores quantitativos. Mas, tentando mensurar o valor agregado dos cursos de graduação à formação do aluno, neutralizando o ranqueamento, eliminando as punições a partir do desempenho, entre outras finalidades.

Os resultados da avaliação, no âmbito do Sinaes, subsidiam os processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de IES, a autorização e a renovação de cursos de graduação (BRASIL, 2004). Entende-se por regulação os atos administrativos autorizativos de funcionamento de IES e de cursos de graduação; e por supervisão, a conformidade da oferta de educação superior no sistema federal de ensino com a legislação aplicável e, por avaliação, o referencial para os processos de regulação e supervisão da educação superior.

O Sinaes é sustentado por três pilares avaliativos: a avaliação institucional, a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação do desempenho acadêmico. O primeiro pilar trata da avaliação institucional, considerada o “instrumento central, organizador da coerência do conjunto” (INEP, 2004, p. 102). Tem como foco a IES suas dimensões, seus atores e processos avaliativos. Dentro da perspectiva formativa, identifica o perfil e a qualidade de atuação da IES, respeitando sua identidade e diversidade (Art. 9º, da Portaria nº. 2.051, de 09 de julho de 2004). As dimensões institucionais, segundo o art. 3º da Lei nº. 10.861/2004 são as seguintes:

I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional; II - a política para o ensino, a pesquisa a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; IV - a comunicação com a sociedade; V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; VII - Infra-estrutura física especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional; IX - políticas de atendimento aos estudantes; X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior (INEP, 2009, p. 152-153).

A avaliação institucional, para Meyer Jr. (1993, p. 18 apud FREITAS, I., 1997i, p. 21) “é um instrumento de gestão necessário para se mensurar os esforços da organização, sua qualidade, sua excelência, utilidade e relevância. Belloni (1989 apud FREITAS, I., 1997j, p. 21) considera a avaliação institucional como “uma maneira de estimular o aprimoramento de uma atividade, evitando que a rotina descaracterize os objetivos e finalidades destas mesmas atividades”. Para a autora é “um processo de tomada de consciência, cujo objetivo é a correção e aperfeiçoamento do rumo. Não se constituindo, portanto, num instrumento de punição” (BELLONI, 1989 apud FREITAS, I., 1997k, p. 21).

A autoavaliação é instrumento básico obrigatório que deve ser coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) definida em cada IES e conduzida de acordo com as “Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições”. Este documento tem foco nas etapas de desenvolvimento da autoavaliação das IES oferecendo, além de um núcleo de tópicos comuns, outras possibilidades e caminhos para a construção de processos próprios de autoavaliação institucional. Seu objetivo é servir de guia para a implementação do processo autoavaliativo de cada IES, de acordo com suas especificidades institucionais.

A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade (INEP, 2004, p. 5-6).

A autoavaliação é um instrumento que permite a identificação de fragilidades e potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a saber: 1) missão; 2) corpo de professores/pesquisadores; 3) corpo discente; 4) corpo de servidores técnico-administrativos; 5) currículos e programas; 6) produção acadêmica; 7) atividades de extensão e ações de intervenção social – vinculação com a sociedade; 8) Infraestrutura; 9) gestão e 10) avaliação de outros itens não mencionados, mas de importância para a instituição. O relatório resultante da autoavaliação é usado para a tomada de decisão, por se constituir num relatório bastante abrangente e pormenorizado com análises, críticas e sugestões.

A avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo Inep, por meio de visitas *in loco*, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior determinados nos instrumentos de avaliação e nos relatórios de autoavaliação.

O segundo pilar é a avaliação dos cursos de graduação. Tem como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica (BRASIL. Lei nº. 10.861, 2004, art. 3). Ela é feita por meio de instrumentos e procedimentos que incluem a visita *in loco* de comissões externas, e serve de subsídio para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação. E o terceiro e último pilar é a avaliação do desempenho acadêmico que é realizada mediante a aplicação do Enade (BRASIL. Lei nº. 10.861, 2004, art. 5).

#### **2.4.2 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)**

O Enade constitui-se como um dos pilares do Sinaes instituído para a avaliação do desempenho acadêmico. Originalmente proposto para aferir o desempenho dos estudantes, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos contidos nas diretrizes curriculares de cada curso de graduação, suas habilidades em relação à evolução do conhecimento e competências para compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão.

O Exame era aplicado periodicamente aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e último ano do curso, admitindo-se procedimentos amostrais. A periodicidade máxima de aplicação do Enade é trienal e sua aplicação é acompanhada de instrumento destinado ao levantamento do perfil dos estudantes, servindo para a compreensão de seus resultados.

É considerado componente curricular obrigatório aos cursos de graduação e registra no histórico escolar do estudante apenas a sua situação regular, por sua efetiva participação no Exame ou por dispensa oficial do MEC. Sendo componente curricular obrigatório o Exame assegura a participação dos estudantes em fase inicial e final do curso de graduação. Vale ressaltar que o desempenho conseguido pelo estudante no Exame não influi para fins de conclusão do curso de graduação.

São considerados estudantes ingressantes todos aqueles que, até a data inicial do processo de inscrição, a cada ano, tenham cumprido entre 7% e 22% (inclusive) da carga horária mínima do próprio curso de graduação. Os concluintes são aqueles que, na mesma data de corte, tenham cumprido pelo menos 80% da grade curricular mínima do próprio curso ou, ainda, independente de qualquer percentual de cumprimento de carga horária, possam concluir o curso de graduação durante o ano letivo de realização do Exame. A rigor, os estudantes dos cursos de graduação devem cumprir o ENADE em dois momentos distintos da sua formação acadêmica: início e fim da própria formação profissional. Excepcionalmente para os cursos superiores de tecnologia com carga horária de até 2.000 horas, os percentuais para habilitação de ingressantes variam entre 7% e 25% e, para concluintes, está estabelecido em pelo menos 75%. Essa inovação foi implantada a partir da edição de 2009 do Exame (BRASIL, 2009, p. 24).

A prova do Enade, principal instrumento da avaliação, é composta de duas partes: a primeira parte, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das áreas avaliadas. A primeira parte tem o objetivo de investigar a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos considerados essenciais na formação de qualquer estudante de qualquer área da educação superior. A segunda parte contempla a especificidade de cada área, pelos conteúdos dos cursos, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional.

A prova encontra-se estruturada por 40 questões e pelo Questionário de percepção sobre a prova. Das 40 questões, 10 questões são de formação geral, sendo 8 questões de múltipla escolha e 2 questões discursivas. Trinta questões são do componente específico da área avaliada, sendo 27 questões de múltipla escolha e 3 questões discursivas. Na concepção de Rodrigues (2013), o Questionário de percepção sobre a prova identifica informações sobre a formatação da prova quanto à formação geral e específica, na busca pela melhoria da prova como instrumento de avaliação. Segundo a autora, o questionário identifica, em apenas nove itens, elementos sobre a prova, tais como a extensão, o grau de dificuldade e o tempo gasto para resolução, a elaboração adequada dos enunciados e o fornecimento de informações necessárias para a resolução da prova.

O Questionário do Estudante, também chamado de Questionário Socioeconômico (QSE), busca levantar informações socioeconômicas tais como faixa de renda mensal da

família, escolaridade de pai e mãe. Já o Questionário do Coordenador busca reunir informações que contribuam para a definição do perfil do curso.

A parte da prova relativa à formação geral é constituída por questões comuns a todas as áreas do conhecimento. São questões de conhecimento geral ou sobre o mundo em que vivemos e questões de ética e cidadania, consideradas por especialistas necessárias ou importantes para a educação de todos os universitários, independentemente de suas áreas de especialização. O Exame inclui questões instrumentais que têm a ver tanto com a formação do profissional quanto com a formação do cidadão (RISTOFF; LIMANA; BRITO, 2006a). Pode-se concluir, então, que a formação geral está assentada na formação cidadã do estudante.

A parte da prova que trata do componente específico é constituída por questões que possibilitam a avaliação das competências, habilidades e conhecimentos definidos para o Exame, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Os dados resultantes da prova geram notas que permitem a comparação do desempenho acadêmico entre os não bolsistas e os bolsistas do ProUni. Tanto os dados do QSE, quanto os dados resultantes da prova, não trazem identificações nominais dos estudantes, por serem proibidas por lei.

Os resultados do Exame permitem, de forma global, a análise do perfil dos estudantes e o desempenho acadêmico ao final dos cursos de graduação, em função da diversidade de informações coletadas por meio dos variados instrumentos integrantes do Enade.

No Enade, a média é a estatística preponderante nos diversos cálculos relativos ao exame, seja nas notas dos cursos das IES, seja nas notas dos alunos concluintes de uma IES num determinado curso, seja nas notas da Formação Geral ou do Componente Específico, ou seja, na comparação das notas de ingressantes e concluintes. Os conceitos do Enade são calculados para cada um dos cursos avaliados dentro das áreas avaliadas na avaliação anual.

O Conceito ENADE é o conceito final de um determinado curso, calculado pela média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico e da nota padronizada dos concluintes em formação geral. A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso do ENADE é expressa por meio de conceitos, numa escala com 5 (cinco) níveis, tendo por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diversas áreas do conhecimento. Sendo o Conceito 1, o desempenho inferior e o Conceito 5, o desempenho superior. Os cursos podem ainda ser Sem conceito (SC). O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é uma média de diferentes medidas da qualidade de um curso. Utiliza-se do Conceito ENADE (que mede o desempenho dos concluintes), o desempenho dos ingressantes no ENADE, o Conceito IDD e as variáveis de insumo. O dado variáveis de insumo – que considera corpo docente, infraestrutura e programa

pedagógico – é formado com informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE (BRASIL, 2009).

Dentro da literatura brasileira, baseada na significância e proximidade com esta pesquisa, três estudos foram selecionados. No estudo intitulado Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade: recortes da educação superior presencial e a distância, Paiva (2010d) evidencia o Enade como instrumento de avaliação do desempenho de estudantes, na modalidade presencial e a distância, sendo que a educação a distância se tornou uma alternativa à democratização do acesso ao ensino superior de qualidade no Brasil.

Freitas, S. (2012e) investiga a utilização (ou não) das informações produzidas e sistematizadas pelo Enade, na forma de relatórios, no curso de Ciências Contábeis. Neste caso, o Enade é utilizado como ferramenta gerencial ou de gestão para melhoria do desempenho do curso. Molck (2013d) estuda o Enade no contexto das avaliações em larga escala no Brasil, como ferramenta integrante do processo contínuo de melhoria do desempenho institucional, para o aperfeiçoamento dos programas de avaliação e das políticas educacionais no Brasil.

As três obras supracitadas demonstram que com o passar dos anos, o Enade, como o instrumento avaliativo que é, possibilita outras utilizações além daquela a qual o Exame foi originalmente estabelecido. A gama de dados coletada pelo Exame nas suas edições anuais e sua formatação quanto ao armazenamento desses dados, classificados dentro da lógica de operacionalização do Enade, proporciona a extração de informações que caracterizam o desempenho médio do bolsista do ProUni em comparação ao do não bolsista.

Pode-se dizer que, a partir da literatura, o Enade se apresenta como uma ferramenta avaliativa cada vez mais versátil, sendo capaz de contribuir para as políticas públicas educacionais, dentro dos processos considerados racionais. Nesta pesquisa, o Enade foi utilizado como perspectiva de monitoramento da política de inclusão social do ProUni.

### **3 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Metodologia é definida por Kalmeyer-Mertens (2007) como a apresentação do caminho que norteará a ação do pesquisador. A necessidade de novos conhecimentos se ampara na permanente busca por respostas às sistemáticas dúvidas e incógnitas que emergem da observação de uma realidade. Segundo Ruiz (1982), a investigação científica deve ser planejada e desenvolvida à luz das normas consagradas pela ciência. A pesquisa

aplicada, na concepção de Cervo e Bervian (2007), retrata a necessidade de geração de conhecimentos voltados à solução de problemas concretos, com enfoque na praticidade e imediatismo.

A discussão e análise do ProUni, como política pública de democratização da educação superior, utilizou o Enade como ferramenta para avaliar a inclusão social de jovens estudantes. O fator inclusão pôde ser demonstrado pelo foco dado ao desempenho acadêmico de estudantes, bolsistas do ProUni e não bolsistas, ao concluírem o curso de graduação.

Para nortear a busca por respostas ao problema colocado, decidiu-se pelo caminho da pesquisa aplicada com abordagem quantitativa e qualitativa. Quando se trata de pesquisa quantitativa, Silva e Menezes (2005) julgam que tudo pode ser quantificável, na medida em que opiniões e informações podem ser vertidas em números, classificadas e analisadas, exigindo o emprego de técnicas estatísticas. Segundo as autoras, quando se faz uso da pesquisa qualitativa enfatiza-se a existência de um movimento entre o mundo real e o sujeito, de maneira que se cria uma ligação entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo, que não pode ser explicado em números. Na visão de Gatti (2012a), tanto os conceitos de quantidade como os de qualidade podem ser utilizados numa mesma pesquisa, sendo visões complementares, na proporção em que a quantidade revela uma grandeza que precisa ser explicada qualitativamente. A grandeza quando relacionada a algum referencial passa a ter significação própria.

Ao utilizar o Enade como ferramenta para a avaliação do ProUni, restringiu-se a pesquisa ao desempenho acadêmico dos estudantes, participantes do Enade, diferenciados entre bolsistas do ProUni e não bolsistas. Primeiramente, foram analisados os dados quantitativos, para mensuração do objeto de estudo segundo os objetivos estabelecidos. Posteriormente, foi realizada a análise qualitativa, com a finalidade de interpretar os dados, que, por fim, serviram de subsídio para a avaliação da política.

A investigação foi se construindo e sendo sistematizada por meio de documentos publicados em fontes oficiais, tais como: leis, decretos, portarias, e, especialmente, pelos microdados do Enade e do ProUni. Documentos científicos também contribuíram, a exemplo de artigos de periódicos, livros, dissertações e teses que versam sobre avaliação de políticas públicas educacionais, ProUni e Enade.

O avanço da informática, em especial com o advento da internet, possibilitou a disponibilização de material acadêmico e jornalístico na *web*. A fonte de dados desta

pesquisa foi constituída pelos microdados do Enade, disponíveis pela internet na página oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

As análises estatísticas foram realizadas por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 22.0 for Windows)* que auxiliou a filtrar os dados de interesse da pesquisa, dentro do universo de milhares de dados, e na distribuição de frequências.

### 3.1 PROCEDIMENTOS

Passada a fase de implementação do ProUni na qual a política de democratização da educação superior focou basicamente o acesso, pontos de reflexões surgiram quanto à democratização como inclusão. Partindo do pressuposto que a democratização como inclusão baseia-se no trinômio acesso, permanência e conclusão de curso, o Enade foi a ferramenta que reuniu as variáveis capazes de englobar os elementos deste trinômio, de modo que possibilitou a avaliação do fator inclusão e do desempenho acadêmico.

A pesquisa foi de abrangência nacional, sendo o recorte temporal definido pelo segundo ciclo avaliativo do Sinaes - 2007, 2008 e 2009. Segundo a lei do Sinaes, é trienal a periodicidade máxima para a aplicação do Exame aos estudantes dos cursos de graduação (BRASIL. Lei nº 10.861, art. 5, 3º).

Foram utilizados como fonte de informações os microdados do Enade, disponíveis à comunidade acadêmica pelo *site* do Inep<sup>4</sup>. A versão II dos microdados do Enade reúne as edições de 2004 até 2010. Os dados são apresentados por edição do Enade. Para a manipulação dos microdados do Enade é necessário conhecer o conteúdo de cada tabela que constitui a base de dados. A Tabela 01 é formada pelos dados das Instituições de Educação Superior, seus cursos de graduação inseridos em cada edição do Exame e a respectiva área de abrangência no Enade. PAIVA (2010e) explica a definição de área de abrangência no Enade.

Os dispositivos legais que instituíram todas as edições do ENADE fazem menção a áreas, objeto de avaliação a cada ano, numa referência a áreas do conhecimento. Para cada área do conhecimento avaliada pelo ENADE são estabelecidos os diferentes conjuntos de cursos ali inseridos, pautados na Classificação Internacional EUROSTAT/UNESCO/OCDE. Algumas áreas avaliadas concentram cursos que conferem diplomas de bacharelado e licenciatura plena. Da mesma forma, agrupam cursos que são oferecidos na modalidade presencial e a distância. Essas áreas (ou áreas do conhecimento) são

---

<sup>4</sup> <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-microdados>

também referenciadas nos relatórios finais do Exame sob o título de carreiras ou áreas de abrangência no Exame. Parece consenso no meio acadêmico, a partir dos resultados do ENADE, que a avaliação do desempenho acadêmico está restrita a um curso de graduação. A análise minuciosa dos resultados da área de abrangência no ENADE identificada por Engenharia (Grupo III), por exemplo, pode revelar a concatenação do desempenho de estudantes em Engenharia Industrial Mecânica, Engenharia Mecânica, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Automotiva e Engenharia Naval, desde que sejam todos ofertados por uma IES no mesmo município (PAIVA, 2010f, p. 52).

A Tabela 02 é formada pelos dados de estudantes, IES, curso, área de abrangência no Enade, controle de inscrição, participação, desempenho na prova (detalhadamente para Formação Geral e Componente Específico – parte objetiva e discursiva), entre outras. A Tabela 03 é formada pelos dados do questionário dos estudantes, IES, curso, área de abrangência no Enade, controle de inscrição, seleção no plano amostral, participação e respostas ao questionário do estudante. Os dados das tabelas 2 e 3 dos microdados formaram a base de dados desta pesquisa por conter os registros sobre os estudantes, as áreas de abrangência no Enade, a participação no Exame, a média ponderada do desempenho na Formação Geral e no Componente Específico da prova e as respostas dadas ao questionário socioeconômico, de forma facultativa, o que limita os dados da pesquisa.

### **3.1.1 Áreas de abrangência no Enade**

A pesquisa considera todas as áreas que participaram do segundo ciclo avaliativo do Sinaes. O calendário de avaliações para o triênio 2007/2009 foi estipulado pela Portaria Normativa nº. 1, de 10 de janeiro de 2007 determinando que: 1) seriam avaliados em 2007 os cursos das áreas participantes do Enade 2004; 2) seriam avaliados em 2008 os cursos das áreas participantes do Enade 2005 e 3) seriam avaliados em 2009 os cursos avaliados em 2006. Em outras palavras, foram avaliadas em 2007 as áreas de Ciências Agrárias, da Saúde, Serviço Social e áreas afins; em 2008, as áreas das Ciências Exatas, das licenciaturas e áreas afins; e em 2009, as áreas de Ciências Sociais aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins.

O Enade permite ao estudante, que por motivo de força maior não pôde comparecer ao Exame, a regularização de sua situação, participando de Enade subsequente. Nesse meio tempo, o estudante ingressante ou concluinte é considerado irregular junto ao Enade.

Devido à inscrição de estudantes na condição de irregulares em anos anteriores, as tabelas de microdados trouxeram automaticamente as áreas que não eram objeto de avaliação nos anos de 2007 a 2009. Essas áreas extemporâneas não foram consideradas para esta pesquisa.

### **3.1.2 Estudantes no Enade**

Após o conhecimento do número de cursos, segue a etapa de identificação do número de estudantes inscritos no Enade nos anos de 2007 a 2009. Para que os estudantes fossem inscritos, eles deveriam estar na condição de habilitados ao exame. Foram considerados habilitados os estudantes de final do primeiro ano de curso – ingressantes, e, final de curso – concluintes. Coube às IES a inscrição de todos os estudantes habilitados ao Exame, obedecendo às regras descritas nas Portarias Normativas e Manuais do Enade de cada ano. As IES que não inscrevem os alunos habilitados para participarem do Enade ficam passíveis de penalidades como, por exemplo, a suspensão de processo seletivo.

Considerando-se a necessidade de saber, dentre os estudantes inscritos, quantos eram ingressantes e quantos eram concluintes, foi feito outro filtro para a distinção desses dois tipos de estudantes. Entende-se por ingressantes aqueles que cumpriram entre 7% e 22% (inclusive) da grade curricular mínima do curso na IES. E, por concluintes, aqueles que cumpriram no mínimo 80% da grade curricular mínima do curso na IES ou, ainda, aqueles que tinham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o ano letivo independentemente do percentual de conclusão da carga horária mínima do curso. Vale ressaltar que a análise de habilitação do estudante (ingressante ou concluinte) ao Enade é realizada com base no primeiro dia do processo de inscrição de cada ano, para as áreas avaliadas naquele ano. A partir do conhecimento do número de concluintes inscritos, por área de abrangência, buscaram-se os dados relativos à efetiva participação dos estudantes no Exame, isto é, a presença do estudante à prova. Mas, antes disso, os dados foram passando por filtros.

Buscou-se, então, conhecer o total de participantes na qualidade de concluintes, por área de abrangência no Enade.

A partir dos participantes da prova, na condição de concluintes no Enade e das respostas dadas ao QSE foi possível chegar até os bolsistas do ProUni. Os bolsistas do ProUni somente foram passíveis de identificação após a inclusão de itens de respostas relacionados ao ProUni, tanto integral como parcial, na questão “Que tipo de bolsa de estudos você recebe ou recebeu para auxiliar a sua formação universitária?” - no

questionário do estudante, denominado de QSE. Esses itens de respostas foram incluídos no QSE do Enade 2006. Os anos anteriores tinham a pergunta sobre o tipo de bolsa de estudos ou financiamento que o estudante recebia para o custeio das despesas do curso, mas não apresentavam itens de respostas específicos sobre o ProUni.

Esta pesquisa teve seu recorte no segundo ciclo avaliativo do Sinaes, por formar um conjunto mais completo de áreas avaliadas e seus dados estarem todos disponíveis à consulta pública. Foram investigadas as áreas que continham, no mínimo, dois estudantes concluintes com bolsa do ProUni, pois, pela estatística não seria adequado um estudante representar um grupo. O desempenho dos estudantes, resultantes da avaliação, não pode ser divulgado com a identificação nominal dos examinados. Permitindo somente ao próprio examinado conhecer o seu desempenho através de documento encaminhado pelo INEP (Art. 5º, § 9º, da Lei nº 10.861/2004).

Definida a população-alvo - estudantes, concluintes de cursos de graduação, beneficiados com bolsas de estudo do ProUni, que realizaram o Enade nos anos de 2007, 2008 e 2009 – o passo seguinte foi o de verificar o desempenho acadêmico.

O desempenho acadêmico do estudante bolsista do ProUni e do não bolsista foi obtido pela média aritmética da variável Nota Geral contida na Tabela 2 dos microdados. A média aritmética é uma técnica estatística útil para resumir, de modo bastante conciso, as informações contidas em um conjunto de dados. Permite descrever o centro de um conjunto de dados (LAPPONI, 2005). O uso da média nesta pesquisa se justifica, também, por sua utilização como base no cálculo do conceito Enade. Por meio do *SPSS*, foram extraídos os dados referentes à formação geral (FG), ao componente específico (CE) e à nota geral (NT\_GER) da prova nas áreas avaliadas tanto para bolsistas do ProUni como para não bolsistas. Na sequência, fez-se o cálculo estatístico da média destas notas, cujos resultados foram apresentados detalhadamente pelas áreas de abrangência avaliadas, prevalecendo nesta pesquisa, a média da nota geral, por incluir tanto à FG quanto o CE da prova. Foram feitos três recortes: todo o grupo, os bolsistas do ProUni e os não bolsistas, comparando-os entre si.

A avaliação dos resultados do desempenho acadêmico proporcionou informações fundamentais para a discussão sobre a inclusão social do ProUni como política pública.

Na sequência, apresenta-se a análise e interpretação dos dados.

#### 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A Tabela 1 apresenta o número de cursos avaliados pelo Enade 2007, nas 16 áreas de abrangência. Registra-se a participação de 3.564 cursos. A área que concentra o maior número de cursos é Educação Física (18,23%), seguida pela Enfermagem (16,44%) e Fisioterapia (11,89%). As áreas que reúnem os menores números de cursos são: Tecnologia em Agroindústria (0,58%), Terapia Ocupacional (1,26%) e Tecnologia em Radiologia (1,85%).

Tabela 1 – Número de cursos avaliados pelo Enade 2007, por área de abrangência

Área	Nº. de cursos
Agronomia	162
Biomedicina	133
Educação Física	650
Enfermagem	586
Farmácia	297
Fisioterapia	424
Fonoaudiologia	92
Medicina	160
Medicina Veterinária	143
Nutrição	273
Odontologia	178
Serviço Social	254
Terapia Ocupacional	45
Zootecnia	80
Tecnologia em Radiologia	66
Tecnologia em Agroindústria	21
<b>Total</b>	<b>3.564</b>

Fonte: Elaborado pela autora

No Enade 2008, é registrada a participação de 8.592 cursos nas 30 áreas de abrangência. De acordo com a Tabela 2, a área que condensa o maior número de cursos é Pedagogia (18,77%), seguida por Letras (10,31%) e Computação (10,30%). Os menores números de cursos são exibidos nas áreas de Tecnologia em Saneamento Ambiental (0,22%), Tecnologia em Manutenção Industrial (0,24%), Tecnologia em Processos Químicos (0,25%) e de Tecnologia em Construção de Edifícios (0,25%).

Tabela 2 – Número de cursos avaliados pelo Enade 2008, por área de abrangência

Área	Nº. de cursos
Arquitetura e Urbanismo	202
Biologia	659
Ciências Sociais	102
Computação	885
Engenharia (Grupo I)	217
Engenharia (Grupo II)	376
Engenharia (Grupo III)	129
Engenharia (Grupo IV)	137
Engenharia (Grupo V)	36
Engenharia (Grupo VI)	274
Engenharia (Grupo VII)	164
Engenharia (Grupo VIII)	74
Filosofia	157
Física	187
Geografia	349
História	490
Letras	886
Matemática	611
Pedagogia	1.613
Química	296
Tecnologia em Construção de Edifícios	22
Tecnologia em Alimentos	37
Tecnologia em Automação Industrial	67
Tecnologia em Gestão da Produção	43
Tecnologia em Manutenção Industrial	21
Tecnologia em Processos Químicos	22
Tecnologia em Fabricação Mecânica	33
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	310
Tecnologia em Redes de Computadores	174
Tecnologia em Saneamento Ambiental	19
<b>Total</b>	<b>8.592</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Nas 22 áreas de abrangência avaliadas no Enade 2009, registra-se a participação de 7.474 cursos (Tabela 3). Administração (26,18%), Direito (14,22%) e Ciências Contábeis (13,33%) são as áreas que mostram o maior número de cursos. Já Arquivologia (0,17%),

Estatística (0,34%) e Biblioteconomia (0,53%) são áreas que apresentam os menores números de cursos.

Tabela 3 – Número de cursos avaliados no Enade 2009, por área de abrangência

<b>Área</b>	<b>Nº. de cursos</b>
Administração	1.957
Arquivologia	13
Biblioteconomia	40
Ciências Contábeis	997
Ciências Econômicas	232
Comunicação Social	565
Design	188
Direito	1.063
Estatística	26
Música	117
Psicologia	425
Relações Internacionais	86
Secretariado Executivo	115
Teatro	62
Turismo	392
Tecnologia em Design de Moda	77
Tecnologia em Gastronomia	71
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	327
Tecnologia em Gestão de Turismo	50
Tecnologia em Gestão Financeira	194
Tecnologia em Marketing	283
Tecnologia em Processos Gerenciais	194
<b>Total</b>	<b>7.474</b>

Fonte: Elaborado pela autora

A inscrição dos estudantes no Enade 2007, de acordo com a Tabela 4, sinaliza a alta demanda pelos cursos de Enfermagem, com 81.876 inscritos; de Educação Física, com 80.896 inscritos; de Serviço Social, com 52.750 inscritos e de Fisioterapia, com 42.614 inscritos. A menor procura demonstrada é pelos cursos de Tecnologia em Agroindústria, com 935 inscritos; de Terapia Ocupacional, com 2.107 inscritos; de Fonoaudiologia, com 4.014 inscritos e de Zootecnia, com 4.849 inscritos.

Tabela 4 – Número de estudantes inscritos no Enade 2007, por área de abrangência

<b>Área</b>	<b>Nº. de estudantes inscritos</b>
Agronomia	14.727
Biomedicina	9.336
Educação Física	80.896
Enfermagem	81.876
Farmácia	34.593
Fisioterapia	42.614
Fonoaudiologia	4.014
Medicina	24.917
Medicina Veterinária	15.079
Nutrição	21.410
Odontologia	16.565
Serviço Social	52.750
Terapia Ocupacional	2.107
Zootecnia	4.849
Tecnologia em Radiologia	5.148
Tecnologia em Agroindústria	935
<b>Total</b>	<b>411.816</b>

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 5 apresenta a inscrição dos estudantes no Enade 2008, apontando os cursos de Pedagogia (191.433 inscritos), Letras (82.849 inscritos), Computação (69.787 inscritos) e Biologia (56.001 inscritos) como os mais procurados. Contrapondo-se a esta situação, os cursos de Tecnologia em Manutenção Industrial (819 inscritos), Saneamento Ambiental (841 inscritos), Construção de Edifícios (941 inscritos), Processos Químicos (1.082 inscritos) e Fabricação Mecânica (1.789 inscritos) são os de baixa procura.

Tabela 5 – Número de estudantes inscritos no Enade 2008, por área de abrangência

<b>Área</b>	<b>Nº. de estudantes inscritos</b>
Arquitetura e Urbanismo	21.564
Biologia	56.001
Ciências Sociais	9.038
Computação	69.787
Engenharia (Grupo I)	22.918
Engenharia (Grupo II)	36.916
Engenharia (Grupo III)	16.001
Engenharia (Grupo IV)	10.635

continua

Engenharia (Grupo V)	2.622
Engenharia (Grupo VI)	25.858
Engenharia (Grupo VII)	12.255
Engenharia (Grupo VIII)	5.049
Filosofia	10.428
Física	9.325
Geografia	25.222
História	38.841
Letras	82.849
Matemática	39.481
Pedagogia	191.433
Química	18.130
Tecnologia em Construção de Edifícios	941
Tecnologia em Alimentos	1.591
Tecnologia em Automação Industrial	4.175
Tecnologia em Gestão da Produção	4.592
Tecnologia em Manutenção Industrial	819
Tecnologia em Processos Químicos	1.082
Tecnologia em Fabricação Mecânica	1.789
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	24.116
Tecnologia em Redes de Computadores	11.417
Tecnologia em Saneamento Ambiental	841
<b>Total</b>	<b>755.716</b>

Fonte: Elaborado pela autora

A partir do número de estudantes inscritos no Enade 2009 (Tabela 6), verifica-se que Administração, com 246.020 inscritos; Direito, com 195.566 inscritos; Ciências Contábeis, com 75.749 inscritos; e Comunicação Social, com 56.396 inscritos, são os cursos mais demandados. Arquivologia (734 inscritos), Estatística (1.183 inscritos), Tecnologia em Gestão de Turismo (1.474 inscritos) e Tecnologia em processos Gerenciais (1.923 inscritos) são os que apresentam as menores procura.

Tabela 6 – Número de estudantes inscritos no Enade 2009, por área de abrangência

Área	Nº. de estudantes inscritos
Administração	246.020
Arquivologia	734
Biblioteconomia	2.805
Ciências Contábeis	75.749

continua

Ciências Econômicas	15.843
Comunicação Social	56.396
Design	14.447
Direito	195.566
Estatística	1.183
Música	4.765
Psicologia	41.864
Relações Internacionais	5.633
Secretariado Executivo	4.438
Teatro	2.093
Turismo	13.377
Tecnologia em Design de Moda	3.784
Tecnologia em Gastronomia	5.813
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	32.076
Tecnologia em Gestão de Turismo	1.474
Tecnologia em Gestão Financeira	10.606
Tecnologia em Marketing	15.698
Tecnologia em Processos Gerenciais	1.923
<b>Total</b>	<b>729.833</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Considerando-se a necessidade de saber, dentre os estudantes inscritos, quantos são ingressantes e quantos são concluintes, fez-se outro filtro para a distinção desses dois tipos de estudantes. É conveniente ressaltar que os ingressantes são aqueles estudantes que cumpriram entre 7% e 22% (inclusive) da grade curricular mínima do curso na IES. E, os concluintes são aqueles que cumpriram no mínimo 80% da grade curricular mínima do curso na IES ou, ainda, aqueles que tinham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o ano letivo independentemente do percentual de conclusão da carga horária mínima do curso.

A Tabela 7 apresenta o quantitativo dos estudantes inscritos enquadrados na condição de ingressantes e concluintes no Enade 2007. Nesta edição, percebe-se que 64% dos estudantes inscritos são ingressantes e 36% concluintes.

A área de Educação Física (37.618) apresenta o maior número de estudantes concluintes. Seguida da área de Enfermagem (28.313) e Fisioterapia (16.679). As áreas de Tecnologia em Agroindústria (403), Terapia Ocupacional (979) e Tecnologia em Radiologia (1.743) expõem os menores números.

Tabela 7 – Número de ingressantes e concluintes no Enade 2007, por área de abrangência

Área	Nº. de inscritos	Concluintes
Agronomia	14.727	6.251
Biomedicina	9.336	2.462
Educação Física	80.896	37.618
Enfermagem	81.876	28.313
Farmácia	34.593	12.679
Fisioterapia	42.614	16.679
Fonoaudiologia	4.014	1.967
Medicina	24.917	8.844
Medicina Veterinária	15.079	5.927
Nutrição	21.410	7.829
Odontologia	16.565	7.012
Serviço Social	52.750	9.053
Terapia Ocupacional	2.107	979
Zootecnia	4.849	1.924
Tecnologia em Radiologia	5.148	1.743
Tecnologia em Agroindústria	935	403
<b>Total</b>	<b>411.816</b>	<b>149.683</b>

Fonte: Elaborado pela autora

No Enade 2008 (Tabela 8), 59% são de estudantes inscritos na condição de ingressantes e 41% na condição de concluintes. As áreas de Pedagogia (75.000), Letras (40.968), Biologia (27.161) e Computação (24.791) demonstram um grande quantitativo de concluintes, levando a números bem superiores em relação às demais áreas avaliadas.

Os menores números de concluintes são os das áreas de Tecnologia em Saneamento Ambiental (397), Tecnologia em Processos Químicos (401), Tecnologia em Construção de Edifícios (419), Tecnologia em Alimentos e Engenharia (Grupo V) (643).

Geralmente, o número de concluintes é inferior ao número de ingressantes, mas, os cursos de Geografia e História apresentaram uma situação diferenciada: o número de concluintes maior do que o de ingressantes. As políticas de incentivo à formação de professores pode ser a explicação para este fato.

Tabela 8 – Número de ingressantes e concluintes no Enade 2008, por área de abrangência

<b>Área</b>	<b>Nº.de inscritos</b>	<b>Concluintes</b>
Arquitetura e Urbanismo	21.564	8.519
Biologia	56.001	27.161
Ciências Sociais	9.038	4.642
Computação e Informática	69.787	24.791
Engenharia_Grupo I	22.918	6.900
Engenharia_Grupo II	36.916	10.467
Engenharia_Grupo III	16.001	4.500
Engenharia_Grupo IV	10.635	3.437
Engenharia_Grupo V	2.622	643
Engenharia_Grupo VI	25.858	5.474
Engenharia_Grupo VII	12.255	2.384
Engenharia_Grupo VIII	5.049	1.597
Filosofia	10.428	4.741
Física	9.325	3.141
Geografia	25.222	14.962
História	38.841	20.103
Letras	82.849	40.968
Matemática	39.481	17.820
Pedagogia	191.433	75.299
Química	18.130	7.200
Tecnologia em Construção de Edifícios	941	419
Tecnologia em Alimentos	1.591	637
Tecnologia em Automação Industrial	4.175	1.522
Tecnologia em Gestão da Produção	4.592	1.533
Tecnologia em Manutenção Industrial	819	291
Tecnologia em Processos Químicos	1.082	401
Tecnologia em Fabricação Mecânica	1.789	711
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	24.116	7.446
Tecnologia em Redes de Computadores	11.417	3.842
Tecnologia em Saneamento Ambiental	841	397
<b>Total</b>	<b>755.716</b>	<b>301.948</b>

Fonte: Elaborado pela autora

A edição do Enade 2009 apresenta na inscrição 61% de estudantes ingressantes e 39% de concluintes (Tabela 9). O número de concluintes nas áreas de Administração (125.311) e Direito (93.007) são exponenciais dentro do ciclo avaliativo como um todo. As

áreas de Ciências Contábeis (36.041) e Comunicação Social (34.807) mostram um número bastante razoável de concluintes.

As áreas com os menores números de concluintes são Arquivologia (297), Estatística (490), Tecnologia de Gestão de Turismo (933), Biblioteconomia (1.475) e Tecnologia em Design de Moda (1.499).

Possivelmente, a expansão de matrículas, dentro do processo de democratização da educação superior, reflete no número de estudantes ingressantes no Enade. Já o número de concluintes no Enade pode ser o reflexo de vários outros fatores que incidem sobre os estudantes e as IES.

Tabela 9 – Número de ingressantes e concluintes no Enade 2009, por área de abrangência

Área	Nº. de inscritos	Concluintes
Administração	334.869	125.311
Arquivologia	840	297
Biblioteconomia	3.305	1.475
Ciências Contábeis	96.541	36.041
Ciências Econômicas	21.745	9.331
Comunicação Social	76.027	34.807
Design	18.557	7.878
Direito	250.259	92.007
Estatística	1.594	490
Música	6.251	2.167
Psicologia	51.539	19.516
Relações Internacionais	7.179	2.894
Secretariado Executivo	5.844	2.658
Teatro	2.895	1.002
Turismo	18.269	10.107
Tecnologia em Design de Moda	4.880	1.499
Tecnologia em Gastronomia	7.314	3.016
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	42.730	15.490
Tecnologia em Gestão de Turismo	1.845	933
Tecnologia em Gestão Financeira	14.747	5.749
Tecnologia em Marketing	23.544	9.416
Tecnologia em Processos Gerenciais	29.685	11.980
<b>Total</b>	<b>1.020.459</b>	<b>394.064</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta pesquisa, o foco está nos estudantes inscritos no Enade, que participaram efetivamente da prova, sendo denominados de participantes, particularmente àqueles que concluíram o curso de graduação, os chamados de concluintes. A Tabela 10 mostra o número de participantes concluintes no ciclo, por área de abrangência.

O Enade, como componente curricular obrigatório, assegura a participação dos estudantes na fase inicial e final do curso de graduação. Embora a lei seja clara, o Exame se depara com certo grau de absenteísmo quanto à realização efetiva da prova nas edições do Enade 2007/2009.

O maior número de estudantes participantes da prova, na condição de concluinte, é da área de Administração (107.915), Direito (81.207), Pedagogia (43.563), Ciências Contábeis (32.288), Comunicação Social (28.634), Letras (24.209), Educação Física (19.795), Computação (17.003), Biologia (15.920), Enfermagem (13.452) e Fisioterapia (7.979).

As áreas de Arquivologia (278), Tecnologia em Construção de Edifícios (286), Tecnologia em Saneamento Ambiental (299), Tecnologia em Agroindústria (328), Tecnologia em Processos Químicos (331), de Estatística (443), Tecnologia em Alimentos e Engenharia (Grupo V) (559), Tecnologia de Gestão de Turismo (801), Terapia Ocupacional (826), Tecnologia em Design de Moda (1.291), Biblioteconomia (1.323) e Tecnologia em Radiologia (1.605) expõem os menores números de concluintes.

Considerando a relação entre o número de concluintes inscritos e o de concluintes participantes no Enade 2007/2009, nota-se uma considerável diferenciação. Casos críticos podem ser percebidos como na área de Tecnologia em Processos Gerenciais que chega a 93% de estudantes que não realizaram a prova e na área de Serviço Social, que chega a 73%. As áreas de Educação Física, Computação e Letras encontram-se na faixa de 40% a 50% de estudantes que não realizaram a prova. Pedagogia, 57%. As áreas de Direito e Administração encontram-se na faixa de 22% a 26% de estudantes que não realizaram a prova efetivamente.

Tabela 10 – Número de participantes concluintes no ciclo, por área de abrangência

Área	Nº. de participantes	Nº. de participantes concluintes
Agronomia	8.797	3.370
Biomedicina	5.468	1.632
Educação Física	42.870	19.795
Enfermagem	37.370	13.452

Farmácia	17.962	6.830
Fisioterapia	20.393	7.979
Fonoaudiologia	2.483	1.213
Medicina	10.432	3.604
Medicina Veterinária	8.715	3.272
Nutrição	13.747	4.995
Odontologia	9.209	3.473
Serviço Social	14.168	5.496
Terapia Ocupacional	1.838	826
Zootecnia	4.061	1.582
Tecnologia em Radiologia	4.287	1.605
Tecnologia em Agroindústria	680	328
Arquitetura e Urbanismo	12.939	5.585
Biologia	32.073	15.920
Ciências Sociais	4.932	2.679
Computação	39.323	17.003
Engenharia (Grupo I)	13.634	5.121
Engenharia (Grupo II)	21.395	7.803
Engenharia (Grupo II)	8.999	3.208
Engenharia (Grupo IV)	7.004	2.615
Engenharia (Grupo V)	1.663	559
Engenharia (Grupo VI)	13.889	3.935
Engenharia (Grupo VII)	7.234	1.862
Engenharia (Grupo VIII)	3.418	1.234
Filosofia	6.301	3.081
Física	5.638	2.382
Geografia	14.933	8.577
História	21.076	11.317
Letras	43.269	24.209
Matemática	21.388	11.296
Pedagogia	83.048	43.563
Química	12.331	5.449
Tecnologia em Construção de Edifícios	619	286
Tecnologia em Alimentos	1.214	501
Tecnologia em Automação Industrial	2.647	1.080
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	1.736	642
Tecnologia em Manutenção Industrial	598	238
Tecnologia em Processos Químicos	772	331
Tecnologia em Fabricação Mecânica	1.223	546

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	11.176	4.625
Tecnologia em Redes de Computadores	6.485	2.474
Tecnologia em Saneamento Ambiental	629	299
Administração	245.856	107.915
Arquivologia	734	278
Biblioteconomia	2.805	1.323
Ciências Contábeis	75.705	32.288
Ciências Econômicas	15.840	7.507
Comunicação Social	54.612	28.634
Design	14.430	6.705
Direito	194.169	81.207
Estatística	1.183	443
Música	4.765	1.822
Psicologia	41.800	17.992
Relações Internacionais	5.620	2.473
Secretariado Executivo	4.394	2.285
Teatro	2.093	828
Turismo	13.364	8.167
Tecnologia em Design de Moda	3.771	1.291
Tecnologia em Gastronomia	5.781	2.525
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	32.029	13.002
Tecnologia em Gestão de Turismo	1.474	801
Tecnologia em Gestão Financeira	10.567	4.897
Tecnologia em Marketing	15.632	7.284
Tecnologia em Processos Gerenciais	18.973	7.464
<b>Total</b>	<b>1.369.663</b>	<b>605.003</b>

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 11 apresenta, dentre os estudantes concluintes no ciclo do Enade, o quantitativo de não bolsistas e bolsistas do ProUni. A distribuição da população por grupamentos de bolsista do ProUni e não bolsista mostra que a área de Tecnologia em Construção de Edifícios, apesar de apresentar estudantes concluintes, não apresenta nenhum estudante concluinte, bolsista do ProUni. De forma que, a partir desta constatação, esta área não participa de análise nesta pesquisa. Considerando que as demais áreas mostram a participação de pelo menos dois estudantes concluintes, bolsistas do ProUni, essas foram analisadas.

As áreas de Administração (8.015), Direito (4.462), Pedagogia (2.693), Comunicação Social (1.943), Ciências Contábeis (1.843), Letras (1.004), Computação (846), Educação Física (697), Biologia (658), Enfermagem (299), Fisioterapia (176) e Serviço Social (167) apresentam os maiores números de estudantes bolsistas do ProUni. Verifica-se que a escolha por formação nestas áreas pode significar uma maior chance de pronta iniciação ao mercado de trabalho.

Ao contrário, as áreas de Arquivologia (2), Tecnologia em Agroindústria (4), Engenharia (Grupo V) (5), Zootecnia (6), Tecnologia em Alimentos (7), Terapia Ocupacional (10), Estatística (10), Tecnologia em Manutenção Industrial (10), Engenharia (Grupo VIII) (11), Tecnologia em Fabricação Mecânica (13), Engenharia (Grupo VII) (24), Tecnologia em Processos Químicos (24), Música (24), Tecnologia em Gestão de Turismo (24), Engenharia (Grupo IV), Biblioteconomia (25) e Teatro (30) apresentam os menores números de estudantes bolsistas.

Tabela 11 – Número de não bolsistas e bolsistas do ProUni no ciclo, por área de abrangência

<b>Área</b>	<b>Nº. de concluintes não bolsistas</b>	<b>Nº. de concluintes bolsistas ProUni</b>
Agronomia	3.319	51
Biomedicina	1.584	48
Educação Física	19.098	697
Enfermagem	13.153	299
Farmácia	6.693	137
Fisioterapia	7.803	176
Fonoaudiologia	1.188	25
Medicina	3.572	32
Medicina Veterinária	3.272	39
Nutrição	4.902	93
Odontologia	3.430	43
Serviço Social	5.329	167
Terapia Ocupacional	816	10
Zootecnia	1.576	6
Tecnologia em Radiologia	1.605	103
Tecnologia em Agroindústria	324	4
Arquitetura e Urbanismo	5.517	68
Biologia	15.262	658
Ciências Sociais	2.631	48
Computação	16.157	846

Engenharia (Grupo I)	5.041	73
Engenharia (Grupo II)	7.704	99
Engenharia (Grupo III)	3.166	42
Engenharia (Grupo IV)	2.590	25
Engenharia (Grupo V)	554	5
Engenharia (Grupo VI)	3.935	61
Engenharia (Grupo VII)	1.838	24
Engenharia (Grupo VIII)	1.223	11
Filosofia	2.985	96
Física	2.332	50
Geografia	8.320	257
História	10.826	491
Letras	23.205	1.004
Matemática	10.879	417
Pedagogia	40.870	2.693
Química	5.233	216
Tecnologia em Construção de Edifícios	286	0
Tecnologia em Alimentos	494	7
Tecnologia em Automação Industrial	1.044	36
Tecnologia em Gestão da Produção	611	31
Tecnologia em Manutenção Industrial	228	10
Tecnologia em Processos Químicos	307	24
Tecnologia em Fabricação Mecânica	533	13
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	4.403	222
Tecnologia em Redes de Computadores	2.321	153
Tecnologia em Saneamento Ambiental	293	6
Administração	99.900	8.015
Arquivologia	278	2
Biblioteconomia	1.298	25
Ciências Contábeis	30.445	1.843
Ciências Econômicas	7.230	277
Comunicação Social	26.691	1.943
Design	6.385	320
Direito	76.745	4.462
Estatística	433	10
Música	1.798	24
Psicologia	16.898	1.094
Relações Internacionais	2.363	110
Secretariado Executivo	2.095	190
Teatro	798	30

Turismo	7.691	476
Tecnologia em Design de Moda	1.235	56
Tecnologia em Gastronomia	2.422	103
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	12.305	697
Tecnologia em Gestão de Turismo	777	24
Tecnologia em Gestão Financeira	4.608	289
Tecnologia em Marketing	6.931	353
Tecnologia em Processos Gerenciais	7.201	263
<b>Total</b>	<b>574.979</b>	<b>30.222</b>

Fonte: Elaborado pela autora

#### 4.1 O DESEMPENHO MÉDIO DO ESTUDANTE PELA FORMAÇÃO GERAL, COMPONENTE ESPECÍFICO E NOTA GERAL

##### 4.1.1 O desempenho dos estudantes bolsistas do ProUni e não bolsistas pela média da nota obtida na formação geral

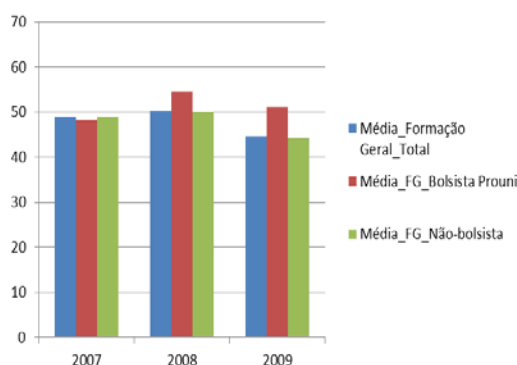
A Tabela 12 e o Gráfico 1 mostram a média da formação geral, segundo os recortes observados na presente pesquisa. Nota-se que nos anos de 2008 e 2009 os bolsistas do ProUni alcançam notas médias mais altas do que os não bolsistas. No Enade 2007, os não bolsistas são superiores, com a média geral de 48,98, significando uma diferença de apenas 0,88 pontos em relação aos bolsistas.

Tabela 12 – Média da Formação Geral no ciclo avaliativo

Ano	Total	Bolsista ProUni	Não bolsista
2007	48,96	48,10	48,98
2008	50,26	54,59	50,07
2009	44,69	51,15	44,26

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 1 – Média da Formação Geral de bolsista do ProUni e não bolsista, no ciclo avaliativo



Fonte: Elaborado pela autora

#### 4.1.2 A inclusão social do bolsista do ProUni evidenciada pelo desempenho médio no Enade

O desempenho dos estudantes bolsistas do ProUni está apresentado pelas médias referentes à formação geral, ao componente específico e à nota geral como um todo. Para fins desta pesquisa, a média da nota geral é considerada como parâmetro para a verificação da inclusão social segundo o Enade, uma vez que engloba tanto a formação geral quanto o componente específico.

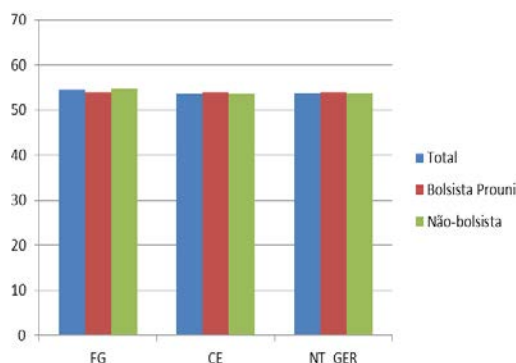
A área de **Agronomia** registra a participação de 51 bolsistas do ProUni. A Tabela 13 e o Gráfico 2 apresentam os resultados do desempenho médio dos estudantes. Observa-se que a média da nota geral de desempenho dos bolsistas na prova é de 53,92, apresentando um desempenho superior ao da média da nota geral da área (53,86), em 0,06 pontos. Os resultados dos bolsistas são superiores aos dos não bolsistas (53,86). A média quando superior aos demais recortes, reforça a inclusão social, na medida em que estamos nos referindo a estudantes com condições sociais menos privilegiadas, cuja renda familiar mensal máxima encontra-se na faixa de 1,5 a 3,0 SM, cujos pais possuem, basicamente, o ensino fundamental e médio. Os bolsistas do ProUni não apenas concluem o curso, mas obtêm média acima da média geral da área.

Tabela 13 – Área de Agronomia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	3.370	54,60	53,60	53,86
Bolsista ProUni	51	53,87	53,93	53,92
Não bolsista	3.319	54,62	53,60	53,86

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 2 – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Agronomia, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

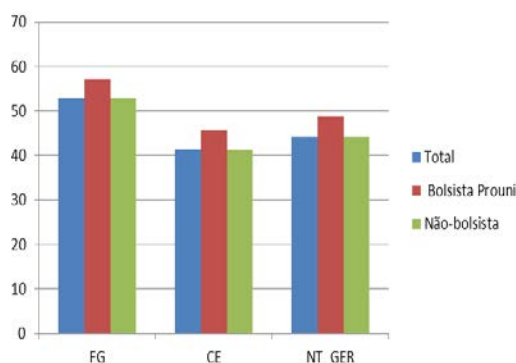
Na área de **Biomedicina** os dados estão organizados (Tabela 14) demonstrando que a média da nota geral do grupo de bolsistas (48,65) é superior à média verificada para a área (44,24). O Gráfico 3 permite visualizar a superioridade dos bolsistas também na formação geral e no componente específico.

Tabela 14 – Área de Biomedicina – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	1.632	52,99	41,30	44,24
Bolsista ProUni	48	57,13	45,79	48,65
Não bolsista	1.584	52,87	41,17	44,11

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 3 - Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Biomedicina, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

A pontuação média da nota geral da área de **Educação Física** (49,89) em relação à média da nota geral do grupo de bolsistas (52,84) evidencia que eles foram superiores aos

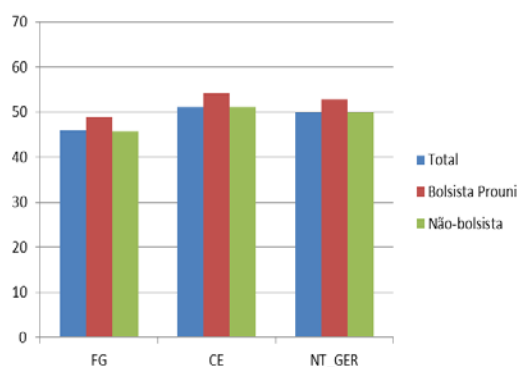
não bolsistas (Tabela 15). Os dados do Gráfico 4 indicam que há superioridade também no desempenho médio dos bolsistas na formação geral e no componente específico.

Tabela 15 – Área de Educação Física – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	19.795	45,88	51,21	49,89
Bolsista ProUni	697	48,98	54,12	52,84
Não bolsista	19.098	45,77	51,10	49,78

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 4 - Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Educação Física, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

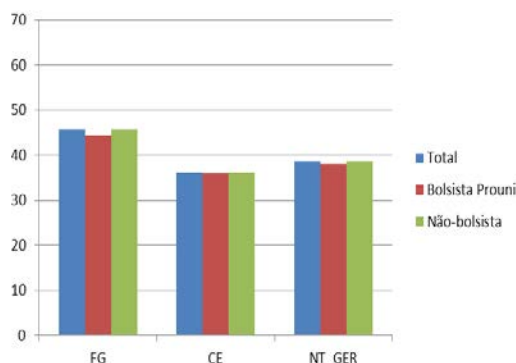
Constata-se na área de **Enfermagem** pouca variação no desempenho médio entre o grupo de bolsistas e não bolsistas (Tabela 16), apesar da média da nota geral dos não bolsistas (38,60) se apresentar superior em 0,50 pontos. Quanto à parte do componente específico, o Gráfico 5 também propicia visualizar pequena diferença entre os dois grupos.

Tabela 16 – Área de Enfermagem – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	13.452	45,75	36,18	38,59
Bolsista ProUni	299	44,36	36,00	38,10
Não bolsista	13.153	45,78	36,19	38,60

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 5 - Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Enfermagem, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

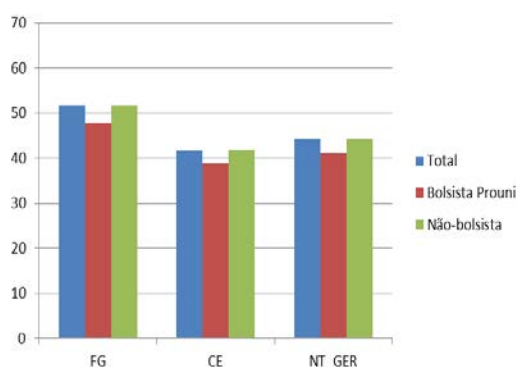
O desempenho médio atingido pelo grupo de bolsistas na nota geral em **Farmácia** (Tabela 17) é de 41,05, revelando um desempenho inferior ao da média da nota geral da área (44,22) em 3,17 pontos. Isso permite inferir que os bolsistas não saem em condições de igualdade com os não bolsistas, conforme mostra o Gráfico 6.

Tabela 17 – Área de Farmácia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	6.830	51,65	41,72	44,22
Bolsista ProUni	137	47,75	38,80	41,05
Não bolsista	6.693	51,73	41,78	44,28

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 6 - Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Farmácia, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 18, a média da nota geral de **Fisioterapia** do grupo de bolsistas é de 49,28, sendo mais baixa do que a dos não bolsistas (50,35). Na parte que se refere ao à

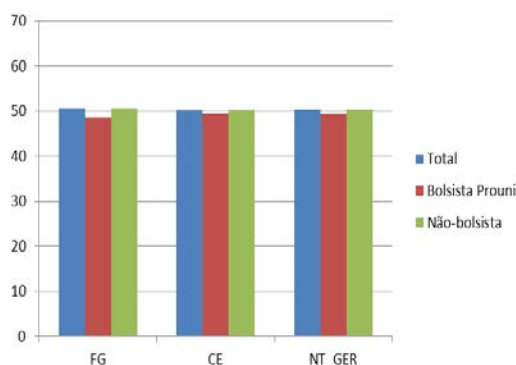
formação geral e ao componente específico, o Gráfico 7 reafirma o desempenho inferior dos bolsistas em relação ao outro grupo.

Tabela 18 – Área de Fisioterapia– Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	7.979	50,51	50,25	50,33
Bolsista ProUni	176	48,59	49,49	49,28
Não bolsista	7.803	50,55	50,27	50,35

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 7 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Fisioterapia, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

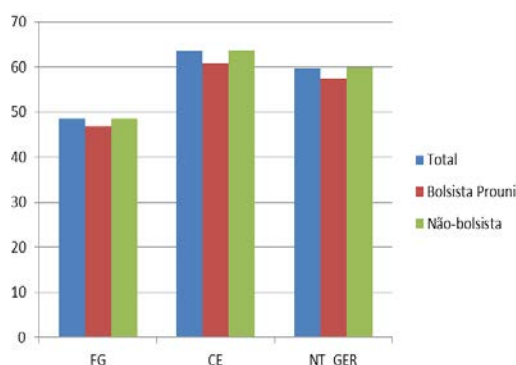
A análise da área de **Fonoaudiologia** (Tabela 19) mostra a média da nota geral de 59,82, tendo os bolsistas obtido a média de 57,46. Os resultados (Gráfico 8) demonstram que os não bolsistas tiveram melhor desempenho na formação geral, componente específico e nota geral da prova.

Tabela 19 – Área de Fonoaudiologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	1.213	48,56	63,55	59,82
Bolsista ProUni	25	46,94	60,95	57,46
Não bolsista	1.188	48,60	63,61	59,87

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 8 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Fonoaudiologia, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

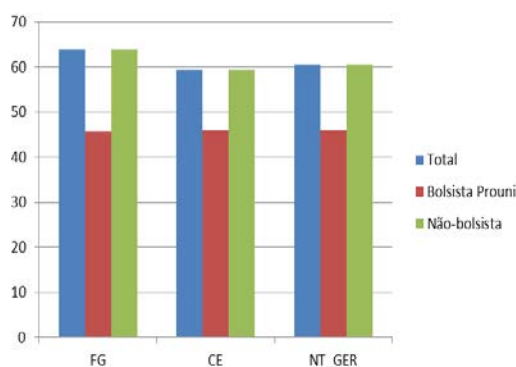
A área de **Medicina** (Tabela 20 e Gráfico 9) evidencia diferenças quanto ao desempenho médio do grupo de bolsistas. A média da nota geral dos bolsistas (45,95) é inferior à média da nota geral verificada para a área (60,44), com uma diferença de 14,49 pontos. Na formação geral, percebe-se diferença de aproximadamente 39,5% entre as notas dos dois grupos. No componente específico, nota-se que a diferença se repete.

Tabela 20 – Área de Medicina – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	3.604	63,77	59,31	60,44
Bolsista ProUni	32	45,83	45,97	45,95
Não bolsista	3.572	63,93	59,43	60,57

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 9 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Medicina, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

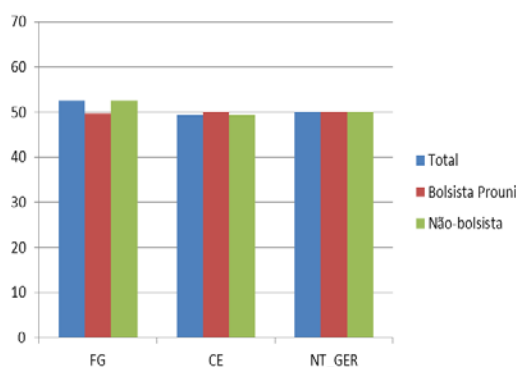
**Medicina Veterinária** (Tabela 21) apresenta diferença ínfima (0,04 pontos) no desempenho médio na nota geral da área (50,08) entre o grupo de bolsistas (50,04) e não bolsistas (50,08). No que tange ao componente específico, os bolsistas se sobressaem em relação ao não bolsistas. Já na formação geral, os não bolsistas são superiores (Gráfico 10).

Tabela 21 – Área de Medicina Veterinária – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	3.272	52,46	49,27	50,08
Bolsista ProUni	39	49,68	50,15	50,04
Não bolsista	3.233	52,50	49,26	50,08

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 10 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Medicina Veterinária, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

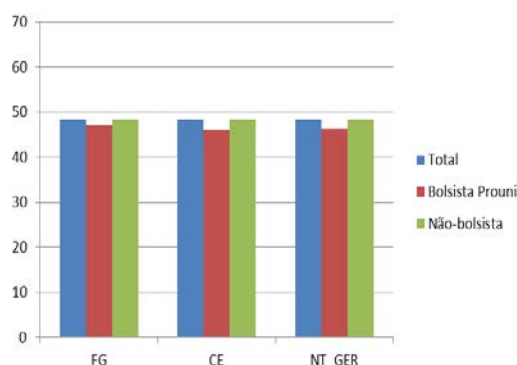
Os resultados do desempenho médio do grupo de bolsistas e não bolsistas na área de **Nutrição** são explicitados na Tabela 22 e no Gráfico 11. Observa-se que a média da nota geral de desempenho dos bolsistas é de 46,35, apresentando um desempenho inferior ao da média da nota geral da área (48,38).

Tabela 22 – Área de Nutrição – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	4.995	48,41	48,35	48,38
Bolsista ProUni	93	47,08	46,10	46,35
Não bolsista	4.902	48,43	48,39	48,42

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 11 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Nutrição, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

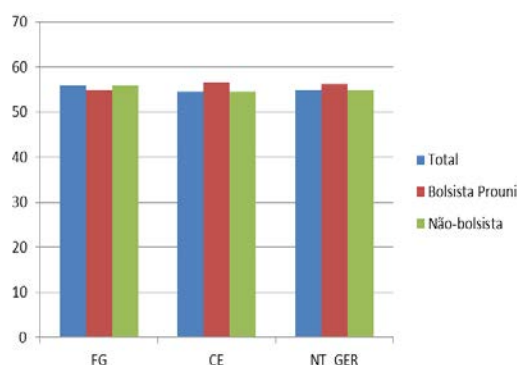
O grupo de bolsistas na área de **Odontologia** (Tabela 23 e Gráfico 12) apresenta as médias da nota geral (56,16) e do componente específico (56,58) superiores aos não bolsistas. Já na formação geral os não bolsistas são superiores (55,86) em poucos pontos.

Tabela 23 – Área de Odontologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	3.473	55,84	54,54	54,88
Bolsista ProUni	43	54,83	56,58	56,16
Não bolsista	3.430	55,86	54,51	54,86

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 12 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Odontologia, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

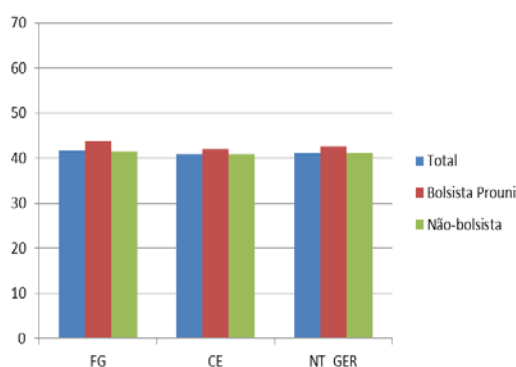
Na área de **Serviço Social** (Tabela 24), a média da nota geral do grupo de bolsistas é de 42,49, apresentando-se superior à média da nota geral dos não bolsistas. Situação semelhante encontra-se no componente específico e na formação geral (Gráfico 13).

Tabela 24 – Área de Serviço social – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	5.496	41,55	40,89	41,07
Bolsista ProUni	167	43,81	42,03	42,49
Não bolsista	5.329	41,48	40,85	41,02

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 13 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Serviço Social, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

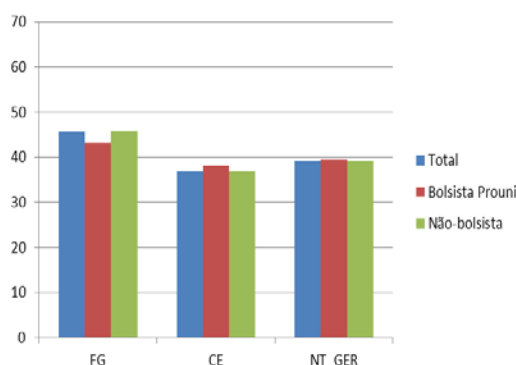
A análise do desempenho médio na área de **Terapia Ocupacional** (Tabela 25) aponta que, no grupo de bolsistas, a média na nota geral é de 39,46, revelando-se superior à média da nota geral investigada para a área (39,12). Na parte que se refere à formação geral (Gráfico 14), os não bolsistas são superiores.

Tabela 25 – Área de Terapia Ocupacional – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	826	45,71	36,90	39,12
Bolsista ProUni	10	43,25	38,17	39,46
Não bolsista	816	45,74	36,88	39,11

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 14 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Terapia Ocupacional, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

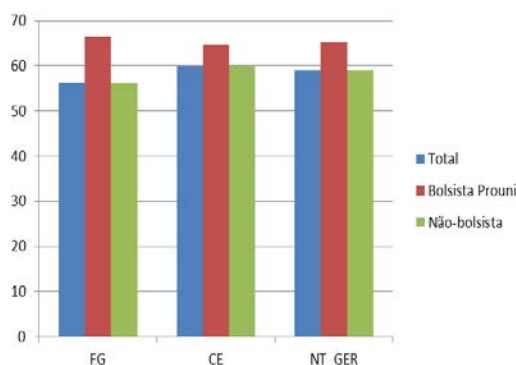
A área de **Zootecnia** contou com a participação de 1.582 estudantes sendo apenas 6 bolsistas do ProUni. Os resultados do desempenho médio dos bolsistas (Tabela 26 e Gráfico 15) mostram que a média da nota geral (65,10) é superior à média da nota geral da área (59,03). É possível perceber que os bolsistas não apenas concluíram o curso, mas obtiveram média acima do esperado. Os bolsistas foram, também, superiores aos não bolsistas (59,01).

Tabela 26 – Área de Zootecnia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	1.582	56,19	59,96	59,03
Bolsista ProUni	6	66,50	64,60	65,10
Não bolsista	1.576	56,16	59,94	59,01

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 15 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Zootecnia, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

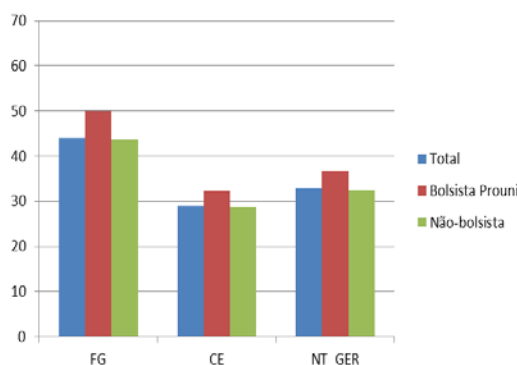
A área de **Tecnologia em Radiologia** (Tabela 27 e Gráfico 16) exibe a superioridade dos bolsistas na formação geral (49,91), no componente específico (32,25 pontos) e na nota geral (36,68).

Tabela 27 – Área de Tecnologia em Radiologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	1.605	44,04	29,02	32,79
Bolsista ProUni	103	49,91	32,25	36,68
Não bolsista	1.502	43,64	28,80	32,52

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 16 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Radiologia, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

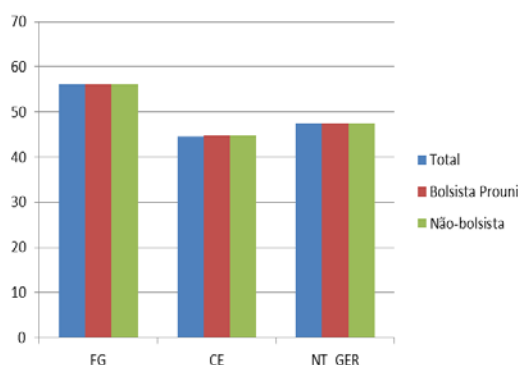
Observa-se na área de **Tecnologia em Agroindústria** (Tabela 28 e Gráfico 17) que quase não há variação nas médias da formação geral, do componente específico e na nota geral. De salientar que a média da nota geral dos bolsistas é de 47,51 e da média da nota geral investigada para a área é de 47,46, revelando uma diferença de apenas 0,05 pontos entre os grupos.

Tabela 28 – Área de Tecnologia em Agroindústria – Desempenho médio de concluinte, bolsista do Prouni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	328	56,06	44,57	47,46
Bolsista ProUni	4	56,01	44,66	47,51
Não bolsista	324	56,01	44,66	47,51

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 17 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Agroindústria, no Enade 2007



Fonte: Elaborado pela autora

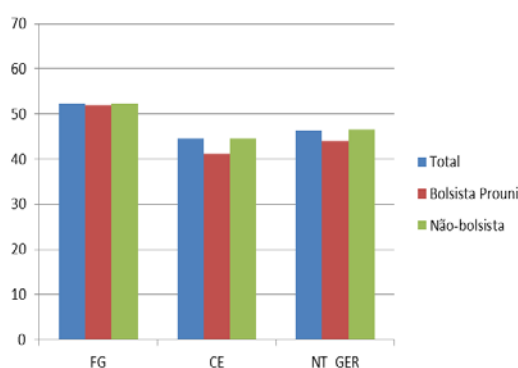
Tomando a média na nota geral da área de **Arquitetura e Urbanismo** (Tabela 29), observa-se a inferioridade do grupo de bolsistas. A situação se repete no componente específico. Na formação geral há quase um nivelamento entre eles (Gráfico 18).

Tabela 29 – Área de Arquitetura e Urbanismo – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	5.585	52,44	44,48	46,48
Bolsista ProUni	68	51,97	41,27	43,96
Não bolsista	5.517	52,44	44,52	46,51

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 18 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Arquitetura e Urbanismo, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

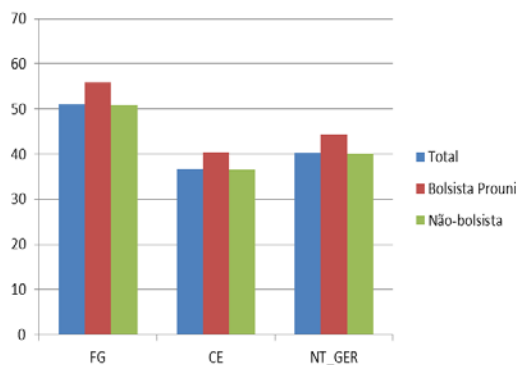
Na área de **Biologia** (Tabela 30 e Gráfico 19) percebe-se que a média da nota geral do bolsista apresenta desempenho superior ao da média da nota geral investigada para a área (40,28).

Tabela 30 – Área de Biologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	15.920	51,02	36,68	40,28
Bolsista ProUni	658	55,93	40,40	44,29
Não bolsista	15.262	50,81	36,52	40,10

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 19 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Biologia, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

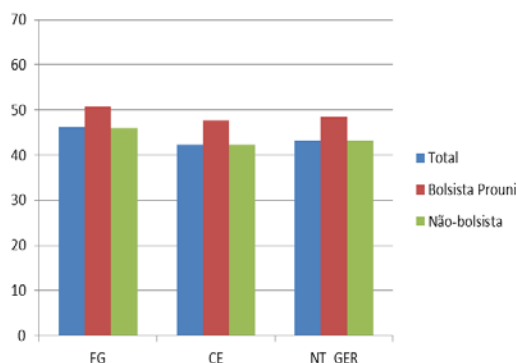
Na distribuição das médias descritas na Tabela 31 e no Gráfico 20, na área de **Ciências Sociais**, registra-se na maioria das situações, um aumento na média das notas dos bolsistas em relação aos não bolsistas.

Tabela 31 – Área de Ciências Sociais – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	2.679	46,20	42,33	43,31
Bolsista ProUni	48	50,61	47,69	48,43
Não bolsista	2.631	46,12	42,23	43,22

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 20 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Ciências Sociais, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

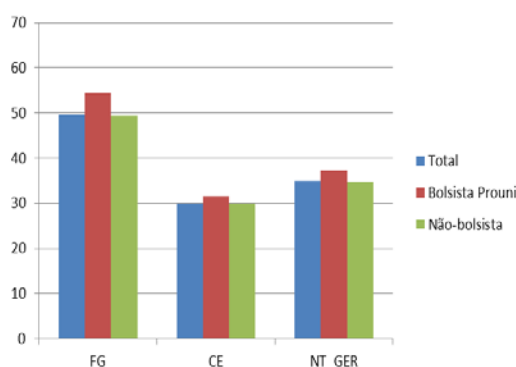
Para uma análise das diferenças na pontuação média do grupo de bolsistas e não bolsistas na área de **Computação** (Tabela 32 e Gráfico 21), observa-se que a média da nota geral de desempenho dos estudantes bolsistas foi de 37,26, apresentando um desempenho superior ao da média da nota geral da área (34,87) em 2,39 pontos.

Tabela 32 – Área de Computação – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	17.003	49,59	29,95	34,87
Bolsista ProUni	846	54,41	31,52	37,26
Não bolsista	16.157	49,34	29,87	34,75

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 21 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Computação, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

Nas **Engenharias (Grupos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII)** o desempenho médio dos estudantes bolsistas na nota geral, apresentam-se todos inferiores ao dos não bolsistas

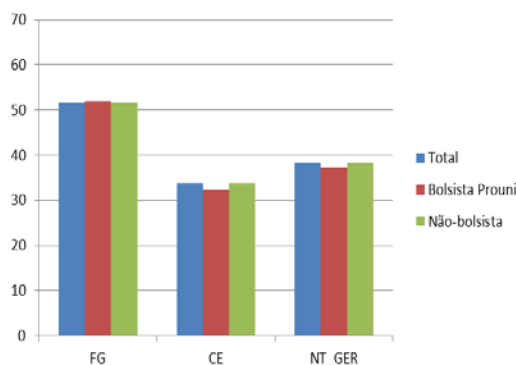
em relação à média da nota geral para a área investigada (Tabelas 33,34,35,36,37,38,39 e 40). Algumas variações acontecem na formação geral como o caso das Engenharias Grupo I, II e V, onde os bolsistas são superiores aos não bolsistas (Gráficos 22,23,24,25,26,27,28 e 29).

Tabela 33 – Área de Engenharia (Grupo I) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	5.121	51,63	33,80	38,27
Bolsista ProUni	73	51,98	32,35	37,27
Não bolsista	5.041	51,62	33,82	38,28

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 22 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo I), no Enade 2008



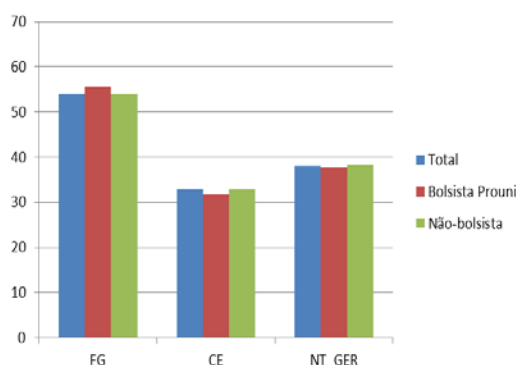
Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 34 – Área de Engenharia (Grupo II) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	7.803	54,08	32,80	38,13
Bolsista ProUni	99	55,48	31,78	37,72
Não bolsista	7.704	54,06	32,81	38,14

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 23 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo II), no Enade 2008



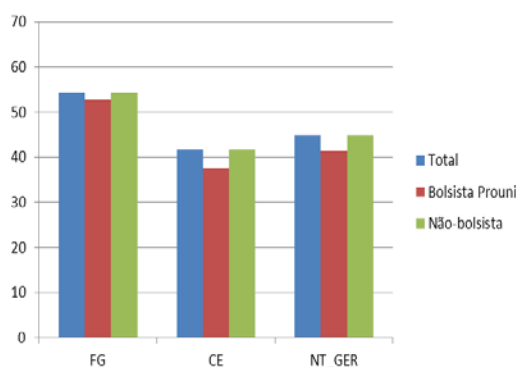
Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 35 – Área de Engenharia (Grupo III) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	3.208	54,29	41,69	44,85
Bolsista ProUni	42	52,65	37,55	41,34
Não bolsista	3.166	54,32	41,74	44,90

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 24 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo III), no Enade 2008



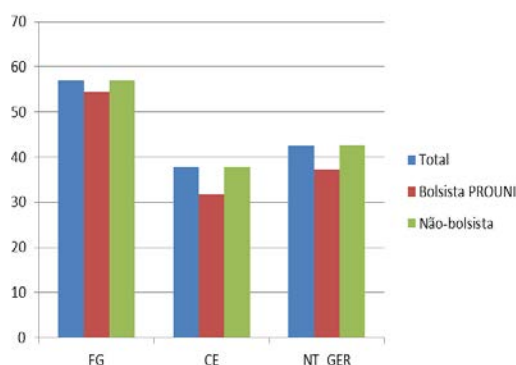
Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 36 – Área de Engenharia (Grupo IV) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	2.615	56,94	37,77	42,58
Bolsista ProUni	25	54,34	31,68	37,36
Não bolsista	2.590	56,96	37,83	42,63

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 25 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo IV), no Enade 2008



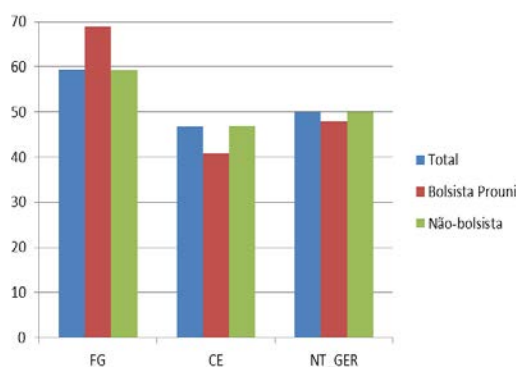
Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 37 – Área de Engenharia (Grupo V) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	559	59,35	46,87	50,00
Bolsista ProUni	5	68,90	40,84	47,88
Não bolsista	554	59,27	46,93	50,02

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 26 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo V), no Enade 2008



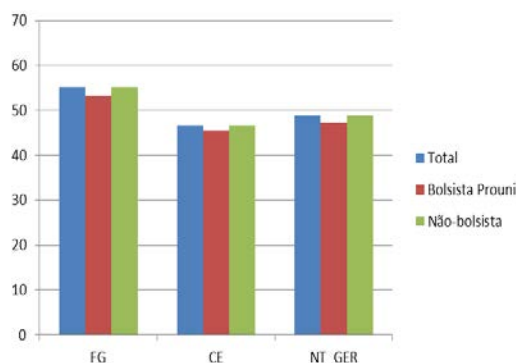
Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 38 – Área de Engenharia (Grupo VI) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	3.935	55,21	46,64	48,79
Bolsista ProUni	61	53,26	45,45	47,43
Não bolsista	3.874	55,24	46,66	48,82

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 27 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo VI), no Enade 2008



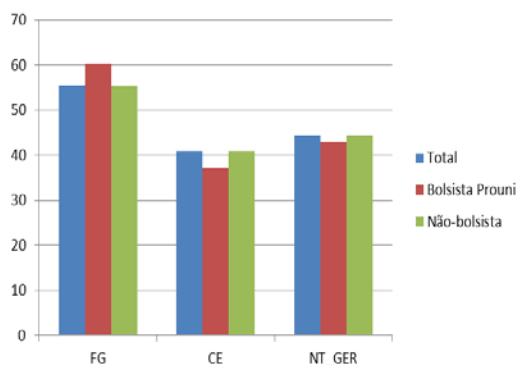
Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 39 – Área de Engenharia (Grupo VII) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	1.862	55,37	40,86	44,50
Bolsista ProUni	24	60,40	37,05	42,90
Não bolsista	1.838	55,30	40,91	44,52

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 28 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo VII), no Enade 2008



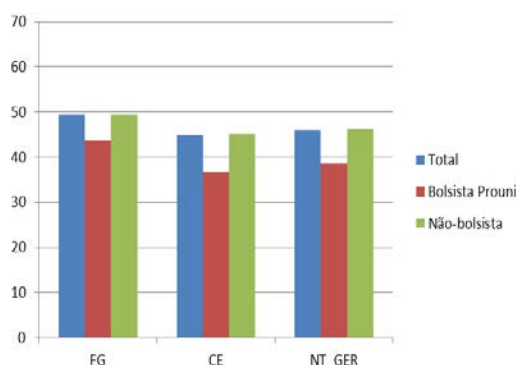
Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 40 – Área de Engenharia (Grupo VIII) – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	1.234	49,35	44,95	46,06
Bolsista ProUni	11	43,68	36,77	38,51
Não bolsista	1.223	49,40	45,02	46,13

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 29 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Engenharia (Grupo VIII), no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

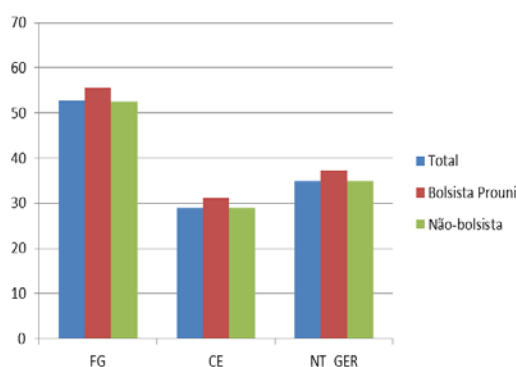
Do grupo de bolsistas da área de **Filosofia**, a média da nota geral é de 37,24, exibindo um desempenho superior ao da média da nota geral (34,95) verificada para a área. Este grupo também suplanta o grupo de não bolsistas na formação geral e no componente específico (Tabela 41 e Gráfico 30).

Tabela 41 – Área de Filosofia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	3.081	52,71	29,01	34,95
Bolsista ProUni	96	55,61	31,10	37,24
Não bolsista	2.985	52,62	28,95	34,88

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 30 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Filosofia, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

A área de **Física** registra que a média da nota geral dos bolsistas é de 37,76, enquanto que da média da nota geral dos não bolsistas é de 37,88. O que nos revela uma

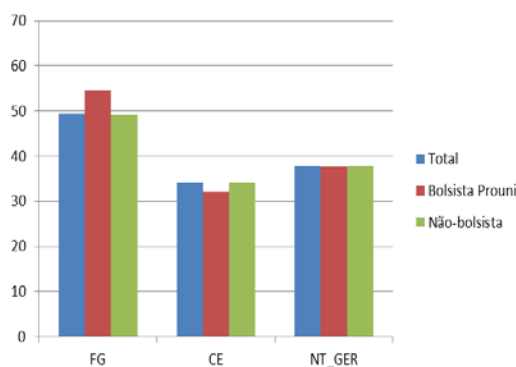
diferença de apenas 0,12 pontos, evidenciando praticamente um nivelamento entre os dois grupos, explicitado pela Tabela 42. Na formação geral (Gráfico 31) os bolsistas são superiores.

Tabela 42 – Área de Física – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	2.382	49,34	34,05	37,88
Bolsista ProUni	50	54,54	32,15	37,76
Não bolsista	2.332	49,23	34,09	37,88

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 31 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Física, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

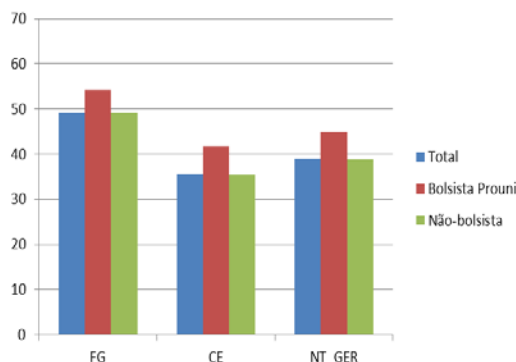
Tomando-se a área de **Geografia** (Tabela 43 e Gráfico 32), os dados mostram a superioridade do grupo de bolsistas. Na parte da nota geral (44,90) o desempenho é superior à média da nota geral da área (39,04).

Tabela 43 – Área de Geografia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	8.577	49,27	35,61	39,04
Bolsista ProUni	257	54,28	41,76	44,90
Não bolsista	8.320	49,11	35,42	38,86

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 32 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Geografia, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

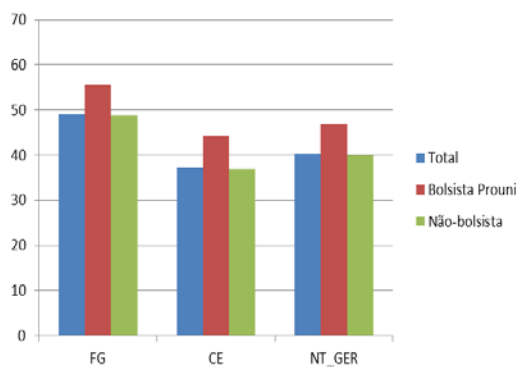
Na Tabela 44 a análise da área de **História** apresenta que a média da nota geral dos bolsistas (47,02) é superior à média da nota geral investigada para a área (40,25). A superioridade encontra-se demonstrada também na formação geral e no componente específico (Gráfico 33).

Tabela 44 – Área de História – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	11.317	49,07	37,30	40,25
Bolsista ProUni	10.826	55,55	44,17	47,02
Não bolsista	491	48,78	36,98	39,95

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 33 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de História, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

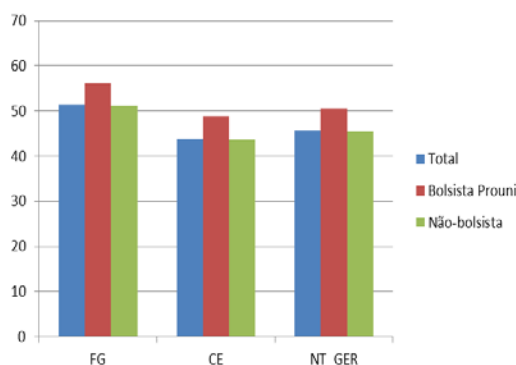
Em **Letras** as diferenças de pontuação na nota geral da área (45,72) e na nota geral dos bolsistas (50,59) revela que estes são superiores. Os resultados do desempenho médio dos estudantes de Letras encontram-se na Tabela 45 e no Gráfico 34.

Tabela 45 – Área de Letras – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	24.209	51,43	43,80	45,72
Bolsista ProUni	1.004	55,99	48,78	50,59
Não bolsista	23.205	51,24	43,58	45,51

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 34 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Letras, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

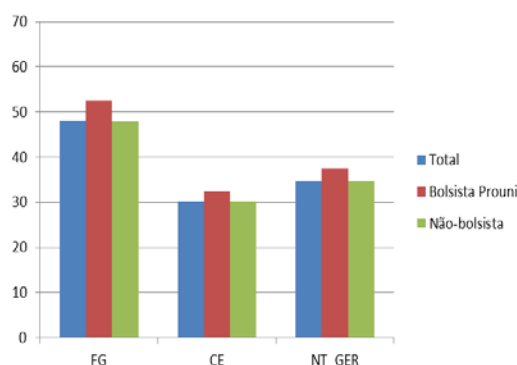
Situação semelhante na área de **Matemática** (Tabela 46 e Gráfico 35), em que os bolsistas apresentam-se superiores às médias das notas da área na formação geral (52,62), no componente específico (32,50) e na nota geral (37,54).

Tabela 46 – Área de Matemática – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	11.296	48,06	30,25	34,72
Bolsista ProUni	417	52,62	32,50	37,54
Não bolsista	10.879	47,89	30,17	34,61

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 35 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Matemática, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

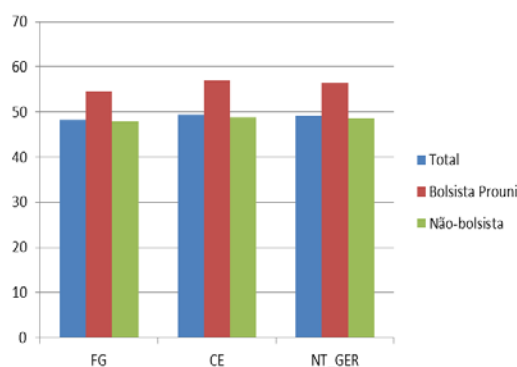
Na área de **Pedagogia** (Tabela 47) evidencia-se que o desempenho médio dos bolsistas são superiores tanto na formação geral (54,54), no componente específico (57,09) e na nota geral, conforme demonstrado no Gráfico 36. Particularmente na nota geral, o bolsista atinge 56,46 suplantando a média da nota geral da área (49,11). Os bolsistas do ProUni não apenas concluíram o curso, mas obtiveram média acima do esperado.

Tabela 47 – Área de Pedagogia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	43.563	48,35	49,35	49,11
Bolsista Prouni	2.693	54,54	57,09	56,46
Não bolsista	40.870	47,94	48,84	48,63

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 36 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Pedagogia, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

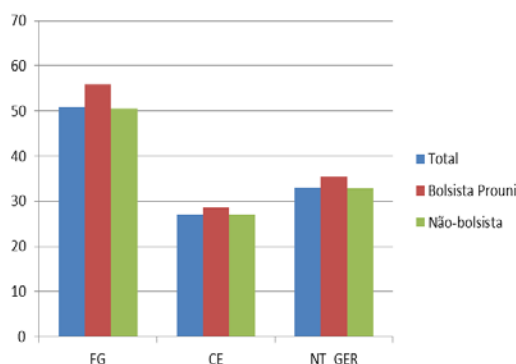
A Tabela 48 e o Gráfico 37 demonstram que o nível de desempenho médio atingido pelos bolsistas na nota geral em **Química** é de 35,45, revelando que o desempenho médio na nota geral da área (33,02) é superior aos dos não bolsistas.

Tabela 48 – Área de Química – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	5.449	50,80	27,08	33,02
Bolsista ProUni	216	55,80	28,64	35,45
Não bolsista	5.233	50,59	27,02	32,92

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 37 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Química, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

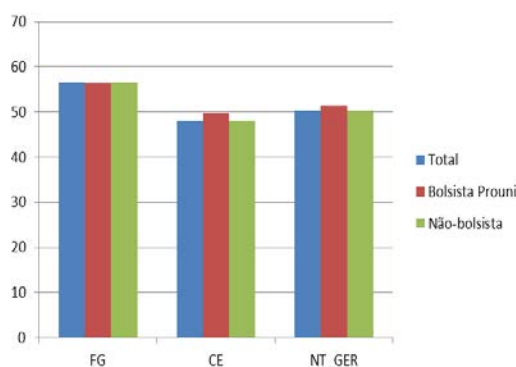
A média da nota geral de **Tecnologia em Alimentos** (Tabela 49) do grupo de bolsistas é de 51,40, sendo mais alta do que a média da nota geral da área (50,27). Na parte que se refere à formação geral (Gráfico 38), os grupos de bolsistas e não bolsistas quase se nivelam.

Tabela 49 – Área de Tecnologia em Alimentos – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	501	56,57	48,15	50,27
Bolsista ProUni	7	56,43	49,70	51,40
Não bolsista	494	56,57	48,13	50,25

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 38 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Alimentos, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

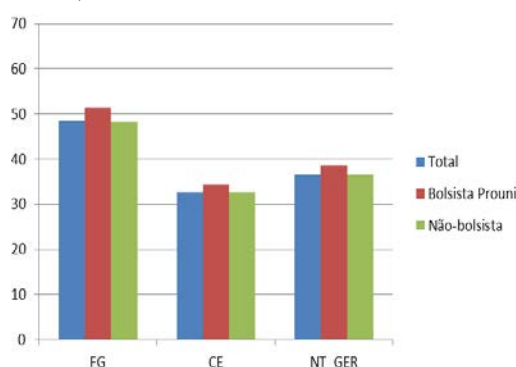
A análise da área de **Tecnologia em Automação Industrial** (Tabela 50 e Gráfico 39) exibe que a média da nota geral de desempenho dos estudantes bolsistas é de 38,60, sendo superior ao da média da nota geral da área (36,60).

Tabela 50 – Área de Tecnologia em Automação Industrial – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Números de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	1.080	48,45	32,64	36,60
Bolsista ProUni	36	51,42	34,32	38,60
Não bolsista	1.044	48,34	32,58	36,53

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 39 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Automação Industrial, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

**Tecnologia em Gestão da Produção Industrial** (Tabela 51) apresenta desempenho médio na nota geral dos bolsistas (46,21) superior ao da média da nota geral

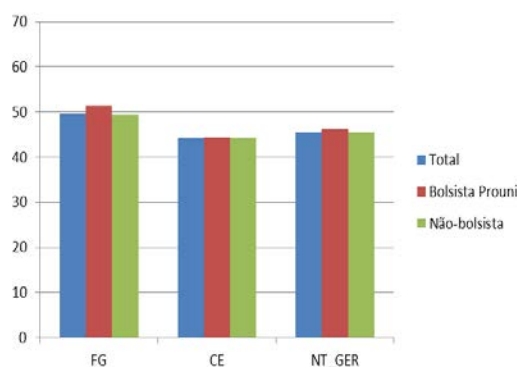
(44,55). Na parte do componente específico (Gráfico 40) o grupo de bolsistas e não bolsistas estão quase nivelados.

Tabela 51 – Área de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	642	49,51	44,21	45,55
Bolsista ProUni	31	51,50	44,44	46,21
Não bolsista	611	49,41	44,20	45,51

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 40 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

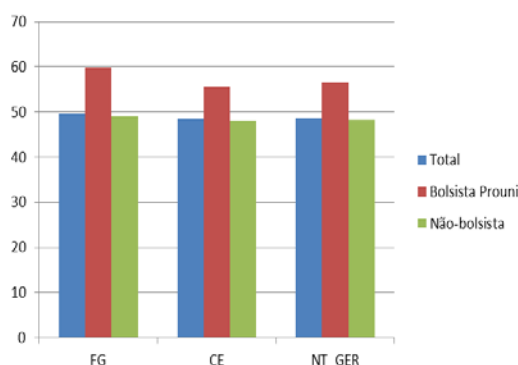
Na área de **Tecnologia em Manutenção Industrial** (Tabela 52), a análise revela que a média da nota geral da área é de 48,68, tendo o grupo de bolsistas a média de 56,61 pontos. No Gráfico 41 constata-se que os bolsistas se apresentam superiores, inclusive na formação geral (59,85) e no componente específico (55,51).

Tabela 52 – Área de Tecnologia em Manutenção Industrial – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	238	49,51	48,38	48,68
Bolsista ProUni	10	59,85	55,51	56,61
Não bolsista	228	49,06	48,07	48,33

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 41 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Manutenção Industrial, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

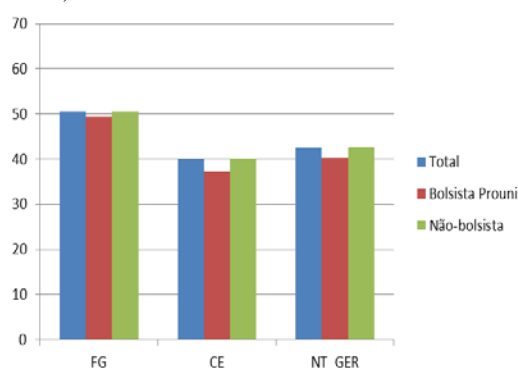
Os bolsistas não saem em condições de igualdade na área de **Tecnologia em Processos Químicos** (Tabela 53 e Gráfico 42). As distribuições de médias evidenciam que enquanto a nota geral da área é de 42,54, os bolsistas atingem 40,32.

Tabela 53 – Área de Tecnologia em Processos Químicos – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	331	50,48	39,88	42,54
Bolsista ProUni	24	49,31	37,31	40,32
Não bolsista	307	50,58	40,08	42,71

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 42 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Processos Químicos, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 43 mostra que na área de **Tecnologia em Fabricação Mecânica** tem-se situação de inferioridade dos bolsistas na formação geral (40,00), no componente

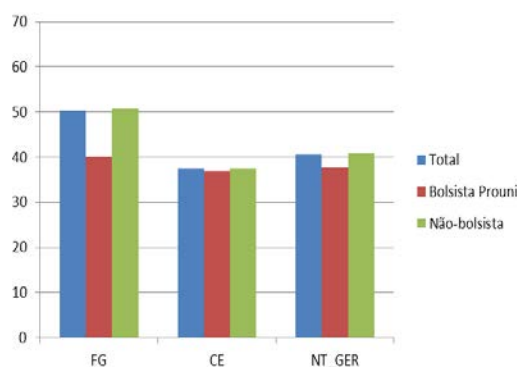
específico (36,95 pontos) e na nota geral. A média da nota geral dos bolsistas é de 37,74, enquanto que a média da nota geral da área é de 40,68 (Tabela 54).

Tabela 54 – Área de Tecnologia em Fabricação Mecânica – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	546	50,37	37,44	40,68
Bolsista ProUni	13	40,00	36,95	37,74
Não bolsista	533	50,62	37,45	40,76

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 43 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Fabricação Mecânica, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

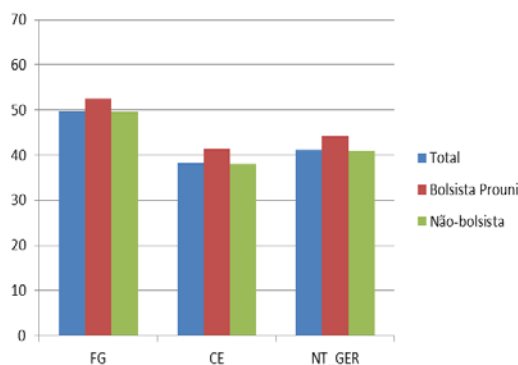
Constata-se na área de **Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas** que os bolsistas são superiores (Gráfico 44). Inclusive na média da nota geral em que os mesmos superam em 3,04 pontos a média da nota geral da área (41,11).

Tabela 55 – Área de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	4.625	49,74	38,22	41,11
Bolsista ProUni	222	52,61	41,31	44,15
Não bolsista	4.403	49,59	38,06	40,96

Fonte Elaborado pela autora

Gráfico 44 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

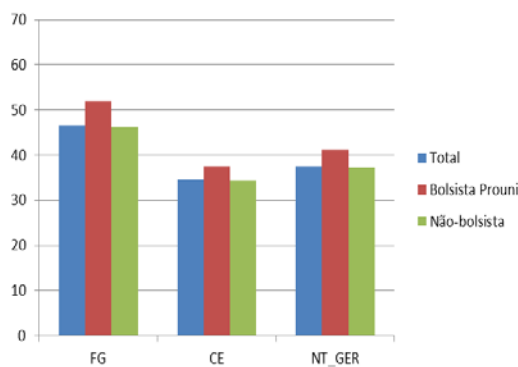
A análise de desempenho médio na área de **Tecnologia em Redes de Computadores** (Tabela 56 e Gráfico 45) aponta que, no grupo de bolsistas, a média na nota geral é de 41,12, revelando-se superior à média da nota geral investigada para a área (37,54).

Tabela 56 – Área de Tecnologia em Redes de Computadores – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	2.474	46,59	34,51	37,54
Bolsista ProUni	153	52,08	37,45	41,12
Não bolsista	2.321	46,23	34,31	37,30

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 45 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Redes de Computadores, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

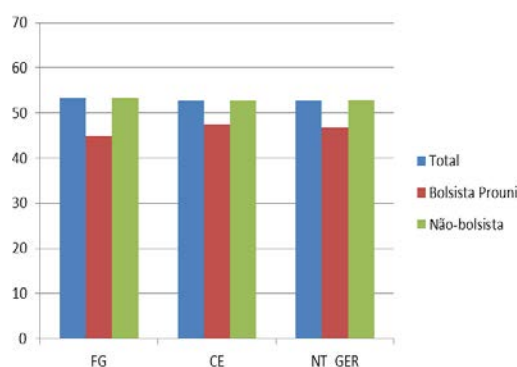
Na área de **Tecnologia em Saneamento Ambiental**, os bolsistas se apresentam com desempenho médio inferiores aos dos não bolsistas (Gráfico 46). Enquanto a média da nota geral da área é de 52,79, os bolsistas atingem 46,87 (Tabela 57).

Tabela 57 – Área de Tecnologia em Saneamento Ambiental – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	299	53,20	52,64	52,79
Bolsista ProUni	6	44,92	47,50	46,87
Não bolsista	293	53,37	52,75	52,92

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 46 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Saneamento Ambiental, no Enade 2008



Fonte: Elaborado pela autora

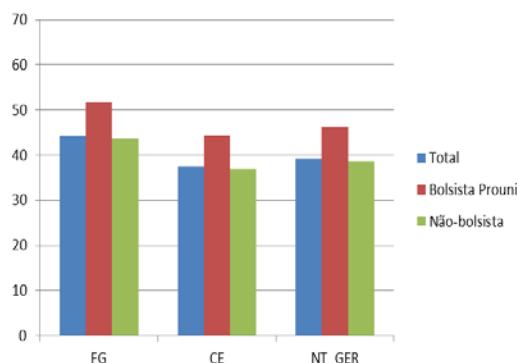
A área de **Administração** é a que apresenta o maior número de bolsistas, representando de 7% do total de participantes. Os resultados apontam superioridade dos bolsistas na formação geral (51,83), no componente específico (44,41) e nota geral (46,23), conforme mostra a Tabela 58 e o Gráfico 47.

Tabela 58 – Área de Administração – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	107.915	44,20	37,46	39,11
Bolsista ProUni	8.015	51,83	44,41	46,23
Não bolsista	99.900	43,59	36,90	38,54

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 47 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Administração, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

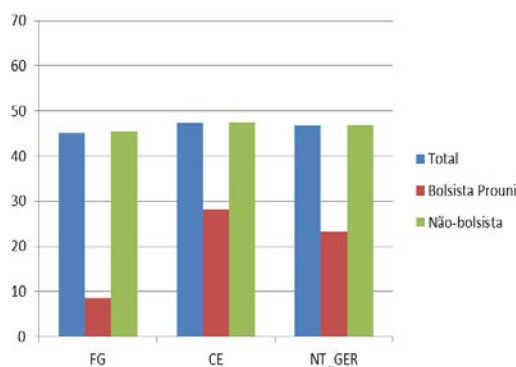
Tomando-se a participação dos bolsistas, a área de **Arquivologia** registra o menor número de participantes, apenas 2. Apresenta, também, desempenho médio inferior na distribuição das médias na formação geral, no componente específico e na nota geral (Gráfico 48). Para o grupo de bolsistas registram-se as seguintes notas (Tabela 59): 23,25 na média da nota geral; 28,20 na média do componente específico e 8,55 na média da formação geral.

Tabela 59 – Área de Arquivologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	278	45,17	47,42	46,82
Bolsista ProUni	2	8,55	28,20	23,25
Não bolsista	276	45,44	47,55	46,99

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 48 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Arquivologia, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

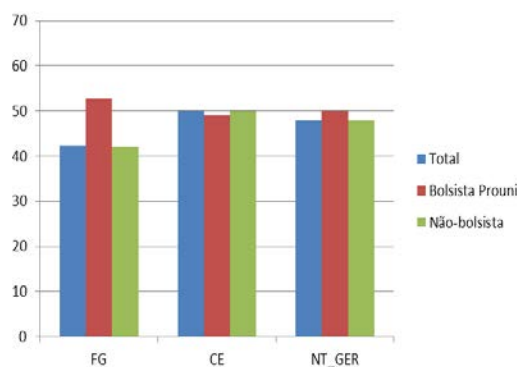
A Tabela 60 apresenta os valores obtidos na área de **Biblioteconomia** revelando que, em relação à nota geral da área (47,97), a média da nota dos bolsistas (49,87) é superior. De acordo com o Gráfico 49, o mesmo acontece quanto à formação geral (52,70).

Tabela 60 – Área de Biblioteconomia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	1.323	42,35	49,89	47,97
Bolsista ProUni	25	52,70	48,97	49,87
Não bolsista	1.298	42,15	49,90	47,93

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 49 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Biblioteconomia, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

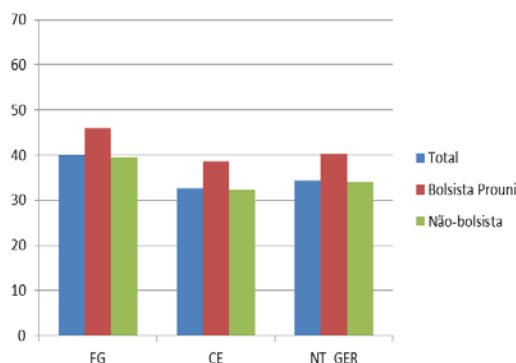
Pela análise da área de **Ciências Contábeis** (Tabela 61 e Gráfico 50) é possível verificar que a área teve cerca de 6% (1.843) de participação de bolsistas, sendo estes superiores, quando comparadas as médias da nota geral da área (34,36) e da nota geral obtida pelo bolsista (40,36).

Tabela 61 – Área de Ciências Contábeis – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	32.288	39,85	32,58	34,36
Bolsista ProUni	1.843	45,96	38,54	40,36
Não bolsista	30.445	39,48	32,21	34,00

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 50 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Ciências Contábeis, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

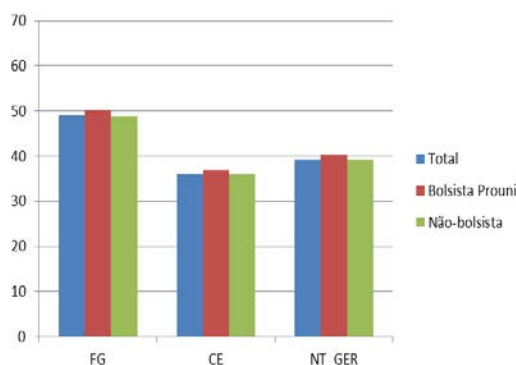
De acordo com a Tabela 62 e o Gráfico 51, constata-se que na área de **Ciências Econômicas** os bolsistas são superiores aos não bolsistas na média da formação geral (50,10), do componente específico (37,00) e na média da nota geral (40,24).

Tabela 62 – Área de Ciências Econômicas – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	7.507	48,95	36,02	39,21
Bolsista ProUni	1.843	50,10	37,00	40,24
Não bolsista	30.445	48,91	35,98	39,17

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 51 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Ciências Econômicas, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

Da participação de 28.634 estudantes na área de **Comunicação Social**, 7% (1.943) são bolsistas. Observa-se na Tabela 63 e no Gráfico 52 que a média da nota geral (54,24)

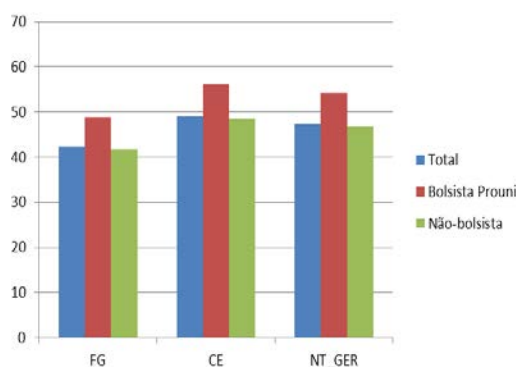
no desempenho dos bolsistas é superior à média da nota geral verificada para a área (47,26).

Tabela 63 – Área de Comunicação Social – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	28.634	42,27	48,97	47,26
Bolsista ProUni	1.943	48,87	56,08	54,24
Não bolsista	26.691	41,79	48,45	46,75

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 52 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Comunicação Social, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

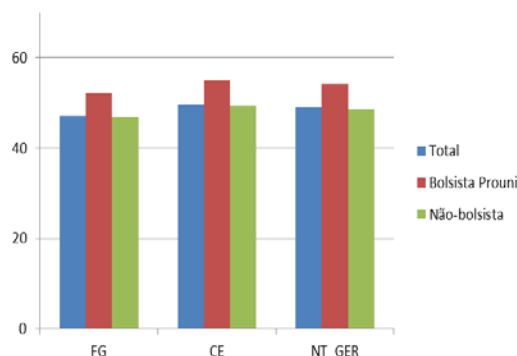
Conforme demonstram a Tabela 64 e o Gráfico 53, o nível de desempenho médio atingido pelos bolsistas na nota geral em **Design** é de 54,21 pontos. Percebe-se que em comparação à média da nota geral investigada para a área (48,94) os bolsistas superam.

Tabela 64 – Área de Design – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	6.705	47,21	49,56	48,94
Bolsista ProUni	320	52,21	54,93	54,21
Não bolsista	6.385	46,95	49,30	48,67

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 53 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Design, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

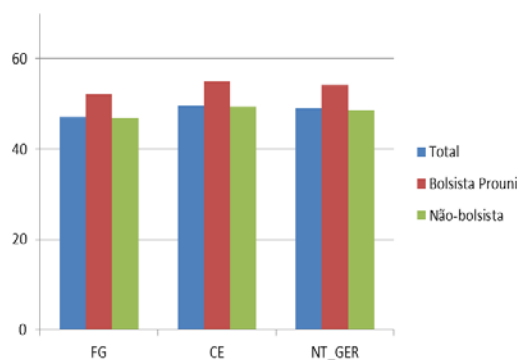
A segunda maior a participação de bolsista é na área de **Direito**, com de 4.462 estudantes, equivalente a 5 %. Os bolsistas apresentam-se superiores (Tabela 65 e Gráfico 54) tanto na formação geral (53,19), quanto no componente Específico (56,45) e na nota geral (55,59). Os bolsistas obtiveram médias acima do esperado.

Tabela 65 – Área de Direito – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número e Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	81.207	48,25	51,99	51,02
Bolsista ProUni	4.462	53,19	56,45	55,59
Não bolsista	76.745	47,96	51,74	50,75

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 54 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Direito, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

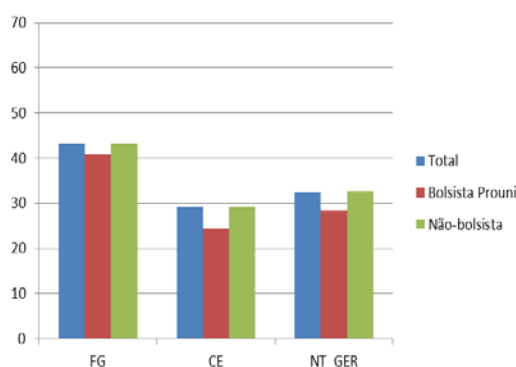
A área de **Estatística** registra a participação de 10 bolsistas do ProUni. De acordo com a Tabela 66, a média da nota geral (28,37) no desempenho dos bolsistas apresenta-se inferior à média da nota geral (32,53) verificada para a área. Observa-se, a partir do Gráfico 55, que acontece situação semelhante na formação geral (40,82) e no componente específico (24,29).

Tabela 66 – Área de Estatística – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	443	43,18	29,03	32,53
Bolsista ProUni	10	40,82	24,29	28,37
Não bolsista	433	43,23	29,14	32,63

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 55 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Estatística, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

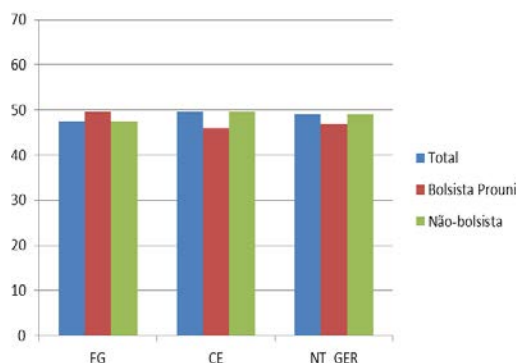
Do grupo de bolsistas, registra-se na área de **Música** (Tabela 67) desempenho médio inferior na média da nota geral (46,88) e no componente específico (46,04). Quanto à formação geral (Gráfico 56), os bolsistas (49,55) superam os não bolsistas (47,57).

Tabela 67 – Área de Música – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	<b>Número de Estudantes</b>	<b>Formação Geral</b>	<b>Componente Específico</b>	<b>Nota Geral</b>
<b>Total</b>	1.822	47,60	49,56	49,03
Bolsista ProUni	24	49,55	46,04	46,88
Não bolsista	1.798	47,57	49,61	49,06

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 56 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Música, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

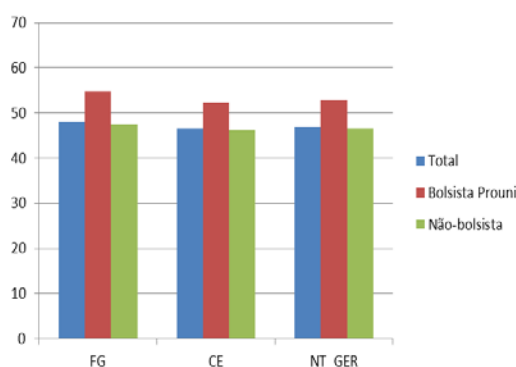
Na área de **Psicologia**, observa-se pela Tabela 68 que a média da nota geral dos bolsistas na prova é de 52,85, apresentando desempenho superior ao da média investigada para a área (46,96). Conforme mostra o Gráfico 57, as demais médias na formação geral (54,69) e no componente específico (52,28) são, também, superiores.

Tabela 68 – Área de Psicologia – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	17.992	48,01	46,66	46,96
Bolsista ProUni	1.094	54,69	52,28	52,85
Não bolsista	16.898	47,57	46,29	46,58

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 57 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Psicologia, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

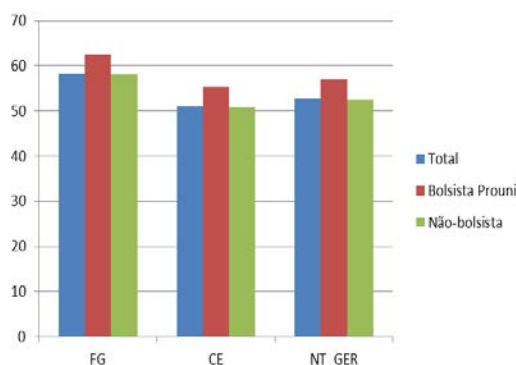
A partir da Tabela 69 e do Gráfico 58 ressalta-se o desempenho superior dos bolsistas na área de **Relações Internacionais**. A média da nota geral dos bolsistas (57,06) é superior à média da nota geral da área (52,81).

Tabela 69 – Área de Relações Internacionais – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	2.473	58,35	51,01	52,81
Bolsista ProUni	110	62,60	55,26	57,06
Não bolsista	2.363	58,15	50,82	52,61

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 58 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Relações Internacionais, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

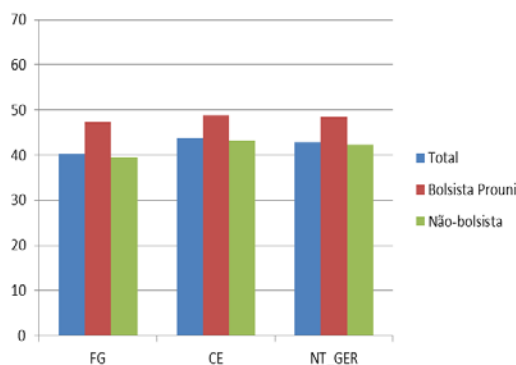
A análise da área de **Secretariado Executivo** na Tabela 70 exibe a média da nota geral da área (42,82), mostrando que os bolsistas (48,42) suplantam os não bolsistas. Pelo Gráfico 59 é possível visualizar que os bolsistas atingem médias na formação geral (47,29) e no componente específico (48,84) acima do esperado.

Tabela 70 – Área de Secretariado Executivo – Desempenho médio de concluinte bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	2.285	40,20	43,74	42,82
Bolsista ProUni	190	47,29	48,84	48,42
Não bolsista	2.095	39,56	43,27	42,31

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 59 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Secretariado Executivo, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

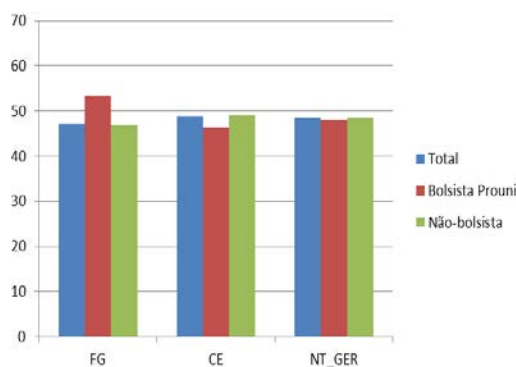
A média da nota geral de **Teatro** para o grupo de bolsistas é de 48,10 em relação à média de 48,44 verificada para a área. De acordo com a Tabela 71 e o Gráfico 60, observa-se que os bolsistas atingem médias superiores não somente na nota geral como na formação geral (53,22) e no componente específico (46,43).

Tabela 71 – Área de Teatro – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	828	47,19	48,91	48,44
Bolsista ProUni	30	53,22	46,43	48,10
Não bolsista	798	46,97	49,00	48,45

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 60 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Teatro, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

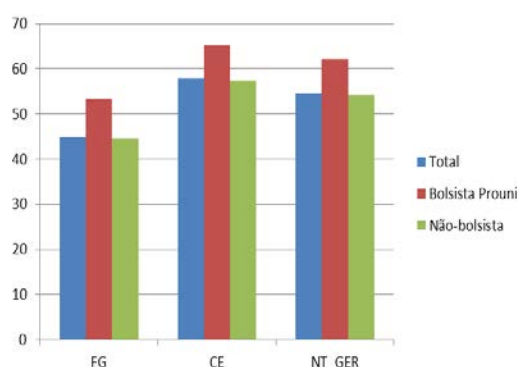
**Turismo** (Tabela 72 e Gráfico 61) é uma área em que os bolsistas do ProUni se sobressaem, apresentando médias acima do esperado, tais como: 55,33 na média da formação geral; 65,22 na média do componente específico e 62,21 na média da nota geral.

Tabela 72 – Área de Turismo – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	8.167	44,98	57,91	54,64
Bolsista ProUni	476	53,33	65,22	62,21
Não bolsista	7.691	44,47	57,46	54,18

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 61 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Turismo, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

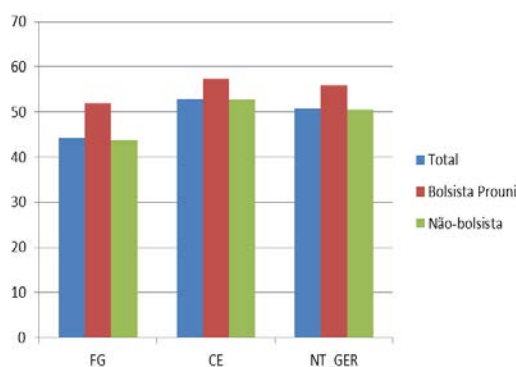
O grupo de bolsistas na área de **Tecnologia em Design de Moda** exibe médias das notas acima do esperado, suplantando os não bolsistas. A média da nota geral (55,98) do bolsista é superior à média investigada para a área (50,74) em 5,24 pontos (Tabela 73 e Gráfico 62).

Tabela 73 – Área de Tecnologia em Design de Moda – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	1.291	44,22	52,96	50,74
Bolsista ProUni	56	51,95	57,37	55,98
Não bolsista	1.235	43,87	52,76	50,50

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 62 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Design de Moda, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

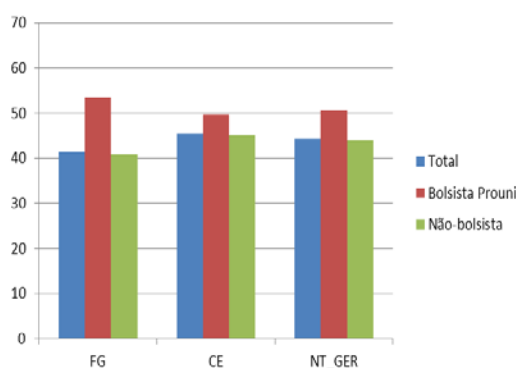
A Tabela 74 mostra que a área de **Tecnologia em Gastronomia** registra média da nota geral (50,62) do desempenho de bolsistas superior à média da nota geral da área (44,30). O Gráfico 63 reforça os resultados positivos dos bolsistas do ProUni.

Tabela 74 – Área de Tecnologia em Gastronomia – Desempenho médio de concluinte bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	2.525	41,33	45,34	44,30
Bolsista ProUni	103	53,40	49,74	50,62
Não bolsista	2.422	40,82	45,15	44,03

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 63 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Gastronomia, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

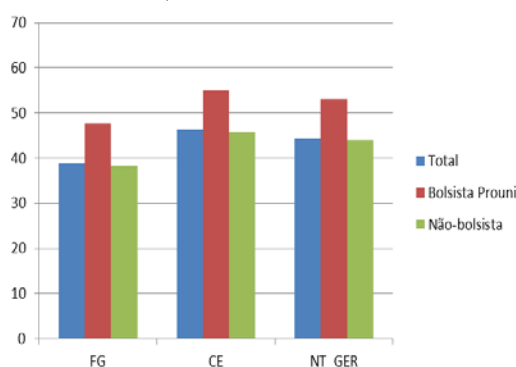
Conforme demonstra a Tabela 75 e o Gráfico 64, na área de **Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos**, constata-se a superioridade do grupo de bolsistas na nota geral (53,14), na formação geral (47,71 pontos) e no componente específico (55,00).

Tabela 75 – Área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	13.002	38,76	46,35	44,41
Bolsista ProUni	697	47,71	55,00	53,14
Não bolsista	12.305	38,25	45,86	43,92

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 64 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

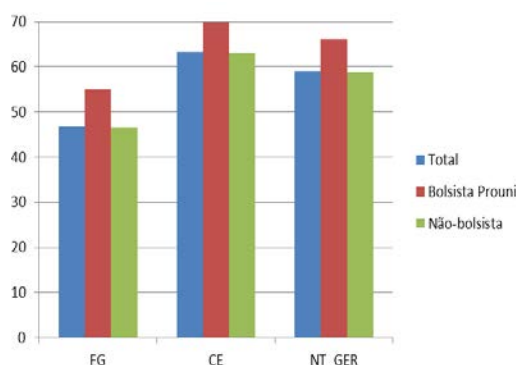
O nível de desempenho médio atingindo pelos bolsistas na nota geral em **Tecnologia em Gestão de Turismo** é de 66,13, revelando desempenho acima da média da nota geral da área (59,13), conforme demonstram a Tabela 76 e o Gráfico 65.

Tabela 76 – Área de Tecnologia em Gestão de Turismo – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	801	46,85	63,27	59,13
Bolsista ProUni	24	55,03	69,87	66,13
Não bolsista	777	46,60	63,07	58,91

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 65 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Gestão de Turismo, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

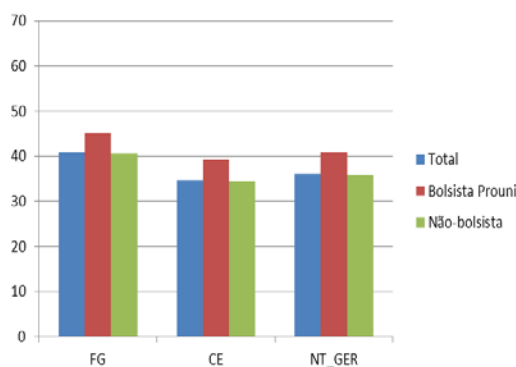
Na área de **Tecnologia em Gestão Financeira** (Tabela 77) percebe-se que a média da nota geral do bolsista (40,75) apresenta desempenho superior ao da média da nota geral da área (36,18). O Gráfico 66 traduz o desempenho superior dos bolsistas nas demais médias.

Tabela 77 – Área de Tecnologia em Gestão Financeira – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	4.897	40,85	34,68	36,18
Bolsista ProUni	289	45,15	39,34	40,75
Não bolsista	4.608	40,58	34,38	35,89

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 66 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Gestão Financeira, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

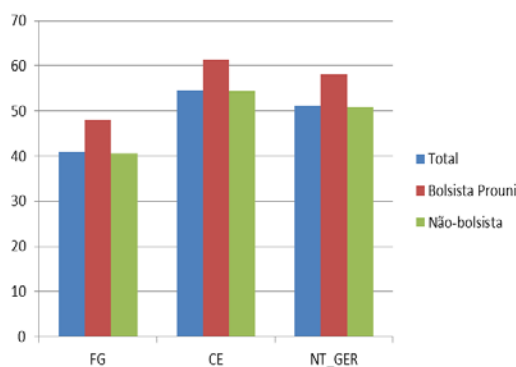
O Gráfico 67 retrata o desempenho médio do grupo de bolsistas acima do esperado nas médias das notas da formação geral, do componente específico e da nota geral. A média da nota geral de **Tecnologia em Marketing** (Tabela 78) do grupo de bolsistas é de 58,06, sendo mais alta do que a da média da nota geral da área (51,20) e dos não bolsistas (50,86)

Tabela 78 – Área de Tecnologia em Marketing – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	7.284	40,98	54,66	51,20
Bolsista ProUni	353	48,04	61,44	58,06
Não bolsista	6.931	40,62	54,32	50,86

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 67 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Marketing, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

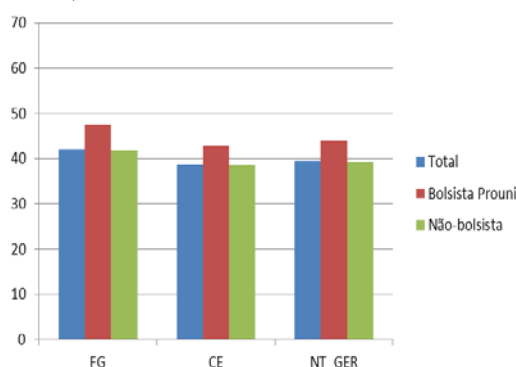
A análise da área de **Tecnologia em Processos Gerenciais** (Tabela 79 e Gráfico 68) apresenta que a média da nota geral dos bolsistas (43,95) é superior à média da nota geral investigada para a área (39,48). Os bolsistas superam os não bolsistas, também, na formação geral (47,48) e no componente específico (42,82).

Tabela 79 – Área de Tecnologia em Processos Gerenciais – Desempenho médio de concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista

	Número de Estudantes	Formação Geral	Componente Específico	Nota Geral
<b>Total</b>	7.464	42,05	38,68	39,48
Bolsista ProUni	263	47,48	42,82	43,95
Não bolsista	7.201	41,85	38,53	39,32

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 68 - Desempenho médio do estudante concluinte, bolsista do ProUni e não bolsista, na área de Tecnologia em Processos Gerenciais, no Enade 2009



Fonte: Elaborado pela autora

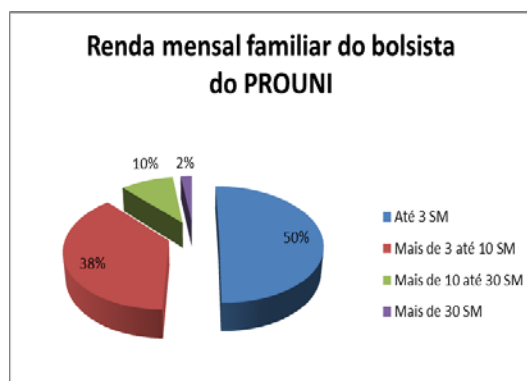
## 4.2 CARACTERÍSTICAS DO ESTUDANTE BOLSISTA DO PROUNI E NÃO BOLSISTA PELO ENADE

### 4.2.1 Características de rendimento mensal da família do bolsista do ProUni e do não bolsista

Em relação à variável renda (Gráfico 69), observa-se que 50% dos estudantes bolsistas do ProUni encontram-se na faixa de renda mensal familiar mais baixa - até 3 salários mínimos. Na faixa de mais de 3 até 10 salários mínimos, a porcentagem é de 38%. Para as faixas maiores, de mais de 10 até 30 salários mínimos, o total é de 10%. Na faixa de mais de 30 salários mínimos, é de 2%.

Considerando que a concessão de bolsas do ProUni é a partir da renda familiar mensal, bolsa parcial (até 1,5 SM) e bolsa integral (até 3,0 SM), pode-se inferir que existem alguns desvios dentro do parâmetro estipulado para a oferta de bolsa de estudos, ao se obter respostas declaratórias de que algumas famílias recebem mais de 10 salários mínimos.

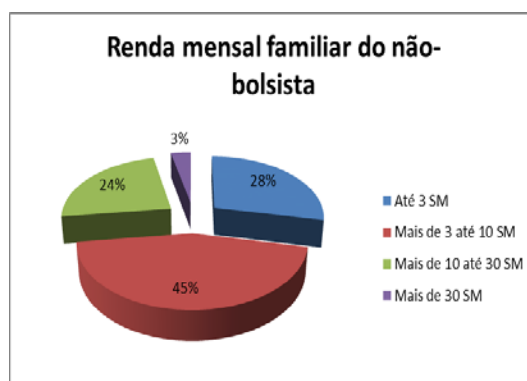
Gráfico 69 – Renda mensal familiar do bolsista do ProUni



Fonte: Elaborado pela a autora

Quanto à renda dos estudantes não bolsistas (Gráfico 70), percebe-se que 45% dos estudantes não bolsistas encontram-se na faixa de renda de mais de 3 até 10 salários mínimos. Na faixa de até 3 salários mínimos, a porcentagem é de 28%. Nas maiores faixas salariais, a porcentagem é de 10% para mais de 10 até 30 salários mínimos e de apenas 2% para mais de 30 salários mínimos.

Gráfico 70 - Renda mensal familiar do não bolsista



Fonte: Elaborado pela a autora

Tabela 80 – Renda mensal familiar do bolsista do ProUni e não bolsista

Renda mensal familiar	Bolsista ProUni (%)	Não Bolsista (%)
Até 3 SM	50	28
Mais de 3 até 10 SM	38	45
Mais de 10 até 30 SM	10	24
Mais de 30 SM	2	3

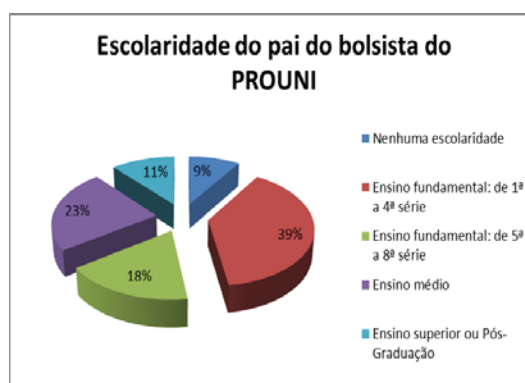
Fonte: Elaborado pela autora

De maneira geral, enquanto a renda mensal familiar básica do bolsista do ProUni é de até 3 salários mínimos, a do não bolsista é de acima de 3 salários. Convém ressaltar que a partir da faixa de mais de 3 até 30 salários mínimos é quando se apresentam as maiores distâncias salariais entre bolsistas e não bolsistas, sendo os não bolsistas superiores neste aspecto.

#### 4.2.2 Características de escolaridade do pai do bolsista do ProUni e do não bolsista

O nível de escolaridade de uma pessoa pode representar o estágio de conhecimento formal e cultural que possui. O Gráfico 71 mostra a escolarização dos pais dos bolsistas do ProUni. Dentre os bolsistas do ProUni, 9% declaram que o pai não possui nenhuma escolaridade; 39% declaram que o pai tem o ensino fundamental de 1ª a 4ª série; 18% que o pai tem o ensino fundamental de 5ª a 8ª série; 23% que tem o ensino médio e 11% que tem o ensino superior ou pós-graduação.

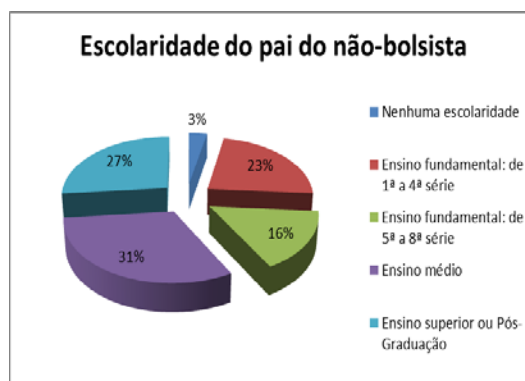
Gráfico 71 – Nível de escolaridade do pai do bolsista do ProUni



Fonte: Elaborado pela autora

No caso dos estudantes não bolsistas (Gráfico 72), 3% declaram que o pai não possui nenhuma escolaridade; 23% declaram que o pai tem o ensino fundamental de 1ª a 4ª série; 16% que o pai tem o ensino fundamental de 5ª a 8ª série; 31% que tem o ensino médio e 27% que tem o ensino superior ou pós-graduação.

Gráfico 72 - Nível de escolaridade do pai do não bolsista



Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 81 – Nível de escolaridade do pai do bolsista do ProUni e não bolsista

Escolaridade do pai	Bolsista ProUni (%)	Não Bolsista (%)
Nenhuma escolaridade	9	3
Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série	39	23
Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série	18	16
Ensino Médio	23	31
Ensino superior ou pós-graduação	11	27

Fonte: Elaborado pela autora

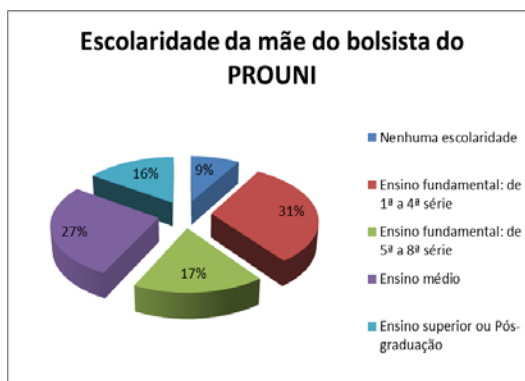
Apesar da redução do analfabetismo entre os jovens, o problema ainda se manifesta entre as pessoas de mais idade (ver Gráficos 71 e 72), como demonstram os 9% de bolsistas do ProUni e os 3% de não bolsistas, que declaram ter pai sem nenhuma escolaridade. Entre os bolsistas do ProUni e os não bolsistas verifica-se que poucos são os pais de bolsistas do ProUni que completaram o ensino médio e uma quantidade ainda menor completou o ensino superior ou a pós-graduação. Diferentemente dos pais dos não bolsistas em que um número maior de pais completou o ensino médio e o ensino superior ou a pós-graduação.

#### 4.2.3 Características de escolaridade da mãe do bolsista do ProUni e do não bolsista

Quanto às mães do bolsista do ProUni (Gráfico 73), 9% dos estudantes declaram que a mãe não possui nenhuma escolaridade; 31% declaram que a mãe tem o ensino

fundamental de 1ª a 4ª série; 17% que a mãe tem o ensino fundamental de 5ª a 8ª série; 27% que tem o ensino médio e 16% que tem o ensino superior ou pós-graduação.

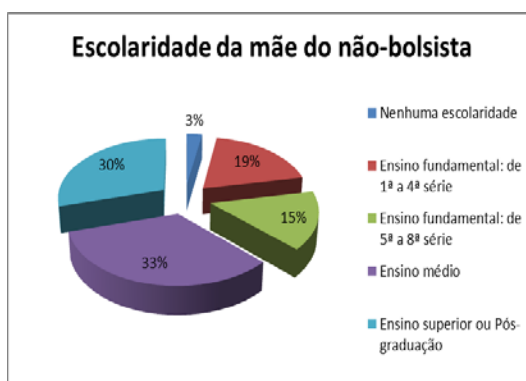
Gráfico 73 – Nível de escolaridade da mãe do bolsista do ProUni



Fonte: Elaborado pela autora

Quanto às mães do estudante não bolsista (Gráfico 74), 3% dos não bolsistas declaram que a mãe não possui nenhuma escolaridade; 19% declaram que a mãe tem o ensino fundamental de 1ª a 4ª série; 15% que a mãe tem o ensino fundamental de 5ª a 8ª série; 33% que tem o ensino médio e 30% que tem o ensino superior ou pós-graduação.

Gráfico 74 - Nível de escolaridade da mãe do não bolsista



Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 82 – Nível de escolaridade da mãe do bolsista do ProUni e não bolsista

<b>Escolaridade da mãe</b>	<b>Bolsista ProUni (%)</b>	<b>Não Bolsista (%)</b>
Nenhuma escolaridade	9	3
Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série	31	19
Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série	17	15
Ensino Médio	27	33
Ensino superior ou pós-graduação	16	30

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 82 exhibe que 9% de bolsistas do ProUni e 3% de não bolsistas declaram ter mãe sem nenhuma escolaridade. Ao comparar as mães dos bolsistas do ProUni com as dos não bolsistas percebe-se que a maioria delas completou o ensino fundamental de 1ª a 4ª série (31%), enquanto que as dos não bolsistas completou o ensino médio. As mães dos não bolsistas apresentam-se com 53% a mais do número de mães de bolsistas do ProUni no ensino superior ou na pós-graduação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ProUni é um dos programas prioritários do governo federal no âmbito educacional, com o objetivo de democratizar o acesso dos estudantes de baixa renda na educação superior, garantindo-lhes a permanência e a inclusão social.

A avaliação do impacto do ProUni como política de inclusão social utilizou o desempenho acadêmico médio no Enade para demonstrar o nível de formação atingida pelos estudantes beneficiários do programa na fase de conclusão do curso de graduação.

As notas resultantes do desempenho acadêmico, extraídas a partir da base de microdados do Enade, decorrem da média ponderada do desempenho na formação geral e no componente específico. A nota geral foi comparada entre os estudantes de uma mesma área de abrangência avaliada pelo Enade, distinguindo o grupo de bolsista do ProUni e de não bolsista.

Das áreas de abrangência avaliadas no triênio 2007-2009 evidenciou-se a situação de desempenho igual ou superior à nota geral obtida pelos bolsistas do ProUni em 43 áreas, contemplando as licenciaturas, as áreas de ciências humanas e sociais. A situação de desempenho inferior foi demonstrada em 24 áreas, entre as quais, as da saúde e as das ciências exatas.

Os bolsistas do ProUni destacaram-se nas áreas de Zootecnia e Biomedicina. As áreas de Enfermagem e Medicina Veterinária apresentaram diferenças mínimas entre o desempenho médio dos bolsistas e a média da área. Essa situação permitiu, de certa forma, inferir na equiparação do desempenho entre bolsistas do ProUni e não bolsistas.

Arquivologia foi a área que apresentou o menor desempenho dos bolsistas, com uma diferença de 23,57 pontos na média da nota geral. Esse resultado pode ser relativizado pelo número de participantes, apenas dois bolsistas do ProUni entre os 278 participantes concluintes de Arquivologia. Em Medicina os bolsistas tiveram comportamento similar, registrando uma diferença de 14,49 pontos na média da nota geral em relação aos não bolsistas.

Em termos gerais, o desempenho acadêmico no Enade do bolsista do ProUni nos leva a considerar que ocorreu a inclusão social dos estudantes considerados de baixa renda pelo programa, tanto em relação ao cumprimento da trajetória acadêmica quanto à conclusão dos cursos de graduação com qualidade. Há, contudo, constatação de variações entre o desempenho médio de bolsistas do ProUni e de não bolsistas.

É importante ressaltar que a origem social do estudante desempenha papel importante na determinação do seu futuro social. Contudo, quando uma política como o ProUni oferece a oportunidade de ingresso na educação superior e a conclusão do curso de graduação, as chances de mudar o seu destino social se ampliam, tanto para conseguir uma posição social mais alta, como para usufruir de uma mobilidade ascendente entre gerações. A perspectiva de empregabilidade desse egresso do nível superior parece ser aumentada, haja vista que no Brasil o título educacional tem muito valor para o mercado de trabalho.

Ao observar as características de rendimento mensal familiar e de escolarização dos pais, verificou-se a similitude entre o que preconiza a política do ProUni e a prática, quanto ao atendimento do estudante de origem social de baixa renda estipulado pelo programa. No entanto, a análise da declaração dos bolsistas do ProUni quanto ao rendimento mensal familiar permitiu perceber a existência de uma discrepância entre os dados, apresentando bolsistas que declaram renda mensal superior ao critério estabelecido pelo ProUni.

A política pública avaliada nesta pesquisa ainda encontra restrição relacionada à transparência, particularmente no que tange ao controle da concessão de bolsas e obtenção de dados pelo Sisprouni, reforçada pela revelação dos dados do Enade que apontam para estudantes bolsistas com faixa de renda familiar superior a estabelecida pelo ProUni.

O ProUni tem se mostrado elemento facilitador de realização social, no sentido de oferecer oportunidade educacional aos estudantes de baixa renda, permitindo que um maior

percentual da população atinja e complete a educação superior. O relativo equilíbrio verificado no desempenho acadêmico do Enade entre bolsistas e não bolsistas mostra que o ProUni está inserindo na educação superior estudantes bolsistas que finalizam o curso de graduação em condições semelhantes às dos não bolsistas.

O relativo equilíbrio verificado entre bolsistas e não bolsistas, no que tange ao desempenho acadêmico no Enade, permitiu averiguar que há outras variáveis importantes para a análise dessa política pública. No entanto, outras observações podem contribuir para novas investigações, entre elas, a avaliação do comprometimento do estudante de baixa renda na formação acadêmica, a análise da trajetória do estudante beneficiário, a empregabilidade do egresso bolsista, os bolsistas do ProUni que não concluem os cursos de graduação e a qualidade dos cursos de graduação, que não foi objeto da presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALKIN, M. C. **A guide for evaluation decision makers**. Beverly Hills, CA: Sage, 1985.

\_\_\_\_\_. **Evaluation Essentials: from A to Z**. New York: The Guilford Press, 2010.

ALMEIDA, Maria Aparecida de. **Universidade para todos: o PROUNI na visão dos bolsistas de uma instituição de ensino superior**. 2009. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=523](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=523). Acesso em: 25 out. 2013.

ANHAIA, Bruna Cruz de. Políticas Públicas e Sociais para a Equidade: um estudo sobre o Programa Universidade para Todos. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 17, n. 60, jan./jun. 2012.

BELLONI, Isaura. **Metodologia da avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 7 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 13 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)>. Acesso em: 14 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 8 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.096**, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos (ProUni), regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília, DF, 2005. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)>. Acesso em: 14 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº. 2051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. In: \_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. rev. ampl. Brasília: Inep, 2009. p.161-170.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **SISPROUNI**. Disponível em:

<[http://ProUniportal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=137:quadros-informativos&catid=26:dados-e-estaticas&Itemid=147](http://ProUniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=137:quadros-informativos&catid=26:dados-e-estaticas&Itemid=147)>. Acesso em: 14 jan. 2013.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. Política de Ensino Superior e renúncia fiscal: da reforma universitária de 1968 ao PROUNI. In: Encontro da ANPED; GT Política de educação superior, 28., 2005. **Anais...Caxambu**, MG, 2005.

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior? **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 125-140, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a09n28.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Alberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHELIMSKY, E. The role of experience in formulating theories of evaluation practice. **American Journal of Evaluation**, v. 19, n. 1, p. 35-5, 2007.

DIDONET, Vital. Plano Nacional de Educação. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

FACEIRA, Lobelia da Silva. **O ProUni como política pública em suas instâncias macro-estruturais, meso-institucionais e microssociais**: pesquisa sobre a sua implementação pelo MEC e por duas Universidades na Região Metropolitana do Rio. Rio de Janeiro. 2009. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.http://msu.dominiotemporario.com/doc/TeseLOBELIA.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2013.

FÁVERO, Maria de Lourdes. **Da universidade modernizada à universidade disciplinada**: de Atcom a Meira Matos. São Paulo: Cortez, 1988.

FERREIRA, Karin Terrell. **PROUNI**: trajetórias. São Carlos, SP. 2011. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: <[http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde\\_arquivos/8/TDE-2011-10-26T161459Z-3960/Publico/3870.pdf](http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/8/TDE-2011-10-26T161459Z-3960/Publico/3870.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2013.

FREITAS, Iêda Maria Araújo Chaves. **Avaliação da Educação Superior**. Florianópolis: Insular, 1997.

FREITAS, Sheizi Calheira de. **An exploratory study on ENADE Evaluation Report utilization and its impacto on undergraduate accounting Program Performance in Brazil**. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FREY, Klaus. **Políticas públicas**: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/89>>. Acesso em: 7 ago. 2014.

GATTI, Bernadete Angelina. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **Eccos Rev. Cient.**, v. 4, n. 1, p. 17-41, jun. 2002.

\_\_\_\_\_. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012.

GOMES, Alfredo Macedo. **O Exame Nacional de Cursos como Política de Avaliação do Ensino Superior: Origens, Contrastes e sua Importância para a Política de Regulação Estatal**

do Ensino Superior. Disponível em:

<[http://www.redecaes.com.br/bibliografia\\_alfredo/Exame%20Nacional%20de%20cursos.pdf](http://www.redecaes.com.br/bibliografia_alfredo/Exame%20Nacional%20de%20cursos.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2013.

GOMES, Alfredo Macedo. **Reconfiguração do campo da educação superior.**

Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

HENRY, G. T. Why not use? **New Directions for Evaluation**, v. 88, p. 85-98, 2000.

doi: 10.1002/ev.1193.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/default.shtm>. Acesso em: 21 mar. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Avaliando o desempenho no ENADE de bolsista do ProUni. **Na Medida: Boletim de Estudos Educacionais do INEP**, Brasília, DF, v. 1, n. 3, set. 2009.

\_\_\_\_\_. **Censo da educação superior de 2011: resumo técnico.** Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/download/censo/2011/resumo\\_tecnico\\_2011\\_15\\_12\\_09.pdf](http://download.inep.gov.br/download/censo/2011/resumo_tecnico_2011_15_12_09.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **Manual do ENADE 2007.** Brasília: o Instituto, 2008c. Disponível em:

[http://download.inep.gov.br/download/enade/2007/manual\\_enade\\_2007.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enade/2007/manual_enade_2007.pdf). Acesso em: 21 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **Manual do ENADE 2008.** Brasília: o Instituto, 2008c. Disponível em:

<[http://www.inep.gov.br/download/superior/enade/Manual\\_enade\\_2008.pdf](http://www.inep.gov.br/download/superior/enade/Manual_enade_2008.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **Manual do ENADE 2009.** Brasília: o Instituto, 2008c. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/download/enade/2009/Manual\\_2009\\_atualizado.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enade/2009/Manual_2009_atualizado.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **Questionário do estudante - ENADE 2007.** Disponível em:

<<http://download.inep.gov.br/download/enade/2007/questionario.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **Questionário do estudante - ENADE 2008.** Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/download/superior/enade/2008/R2\\_QSE.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/enade/2008/R2_QSE.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **Questionário do estudante - ENADE 2009.** Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/questionario\\_estudante/questionario\\_estudante\\_enade\\_2009.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/questionario_estudante/questionario_estudante_enade_2009.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **SINAES: roteiro de auto-avaliação Institucional 2004.** Brasília: Inep, 2004.

\_\_\_\_\_. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: análise dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes das Áreas da Saúde, Ciências Agrárias e Serviço Social – Enade – 2004 e 2007.** v. 1. Brasília: Inep, 2011.

\_\_\_\_\_. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação.** 5. ed. rev. ampl. Brasília: O Instituto, 2009.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 476 p.

LAURENCE, Aquino; MORCHE, Bruno; NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Acesso e equidade no ensino superior: ProUni uma política de inclusão social?** In: Salão de Iniciação Científica, 9., 2010. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/edipucrs/XISalaoIC/Ciencias\\_Humanas/Sociologia/83005-LAURENCESANZIAQUINO.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/XISalaoIC/Ciencias_Humanas/Sociologia/83005-LAURENCESANZIAQUINO.pdf)>. Acesso em: 7 nov. 2013.

LIMANA, Amir; BRITO, Márcia Regina F. de. **O modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: algumas considerações a respeito do ENADE.** In: RISTOFF, Dilvo; LIMANA, Amir; BRITO, Márcia Regina F. de (Orgs). **ENADE: perspectiva de avaliação dinâmica e análise de mudanças.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 224 p. (Educação Superior em Debate, v. 2).

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINARDES, J. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

MANCIBO, Deise. Universidade para todos: a privatização em questão. **Pro-Posições**, v. 15, n. 3 (45), p. 75-90, set./dez. 2004,

MARCHELLI, Paul Sérgio. O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: considerações sobre indicadores. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 37, maio/ago. 2007.

MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende. **O Poder Legislativo e as Políticas Educacionais no Período 1995-2010.** 2011. 222 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasília, 2011.

MOLCK, Adauto Marin. **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: impactos nas IES e estratégias de aprimoramento institucional: um estudo a partir da produção científica brasileira (2004 – 2010).** Campinas. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, 2013.

NEVO, D. Evaluation in education. In: SHAW, I., GREENE, J. C.; MARK, M. M. (Eds.). **The Sage handbook of evaluation.** Thousand Oaks, CA: Sage, 2006. p. 441-460.

PAIVA, Giovanni Silva. **Exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE: recortes da educação superior presencial e a distância.** 2010. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e Enade. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.16, n.58, p. 31-46, 2008.

PASTORE, José; SILVA, Nelson do Valle. **Mobilidade Social no Brasil**. São Paulo: Makron Books, 2000.

POLIDORI, M. M. **Políticas de avaliação da educação superior brasileira: provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices**. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 14, n.2, p. 439-452, jul. 2009.

RISTOFF, Dilvo I. A expansão da educação superior brasileira: tendências e desafios. In: PAULA, Maria de Fátima Costa de; LAMARRA, Norberto Fernández. (Orgs.). **Reformas e democratização da educação superior no Brasil e na América Latina**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2011.

RODRIGUES, Ana Maria. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2008: um estudo sobre o questionário de percepção sobre a prova de Pedagogia**. Juiz de Fora. 2013. 114f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2013.

RODRIGUES JUNIOR, José Florêncio. **Avaliação do Estudante Universitário: fundamentos e recursos**. Brasília: SENAC, 2009. 226 p.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1982.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Nalbia de Araújo. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis**. São Paulo. 2012. 248 f. Tese (Doutorado em Economia) – Departamento de Contabilidade e atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. In: TYLER, R. W., GAGNE, R. M.; SCRIVEN, M. (Eds.). **Perspectives of curriculum evaluation**. Chicago: Rand McNally, 1967. p. 39-83.

\_\_\_\_\_. Evaluation: future tense. **American Journal of Evaluation**, Washington, DC, v. 22, n. 3, p. 301-307, 2001.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **As políticas educacionais: o ensino nacional em questão**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20educacao.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

STAKE, R. E. **Standards-based and responsive evaluation**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2004.

STUFFLEBEAM, D. Evaluation models. **New Directions for Evaluation**, San Francisco, n. 89, p. 7-98, spring 2001.

VALENTE, Ivan; HELENE, Otaviano. **O ProUni e os muitos enganos**. Disponível em: <[http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/ProUni\\_repercussao.htm](http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/ProUni_repercussao.htm)>. Acesso em: 7 ago. 2013.

VIANNA, Heraldo, Marelím. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

WEISS, C. H. Evaluation for decisions: Is anybody there? Does anybody care? **Evaluation Practice**, v. 9, n. 1, p. 5-19, 1988. Doi: 10.1016/s0886-1633(88)80017-5

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. **Avaliação de programas: concepções e práticas**. Tradução por Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO – IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE BOLSISTA DO PROUNI – ENADE 2007/2009

<b>ENADE 2007</b>	Pergunta	<b>10a</b> Que tipo de bolsa de estudos você recebe ou recebeu para auxiliar a sua formação universitária?
	Itens de resposta	(A) ProUni integral (B) ProUni parcial (C) Bolsa integral ou parcial (inclusive descontos em mensalidades) oferecida pela própria instituição (D) Bolsa integral ou parcial oferecida por entidades externas (E) Nenhuma
	Itens válidos	(A) ProUni integral e (B) ProUni parcial
<b>ENADE 2008</b>	Pergunta	<b>11</b> Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para auxiliar a sua formação universitária e/ou custear as despesas do curso?
	Itens de resposta	(A) Financiamento Estudantil (FIES) (B) ProUni integral (C) ProUni parcial (D) Bolsa integral ou parcial (inclusive descontos em mensalidades) oferecida pela própria instituição (E) Bolsa integral ou parcial oferecida por entidades externas (F) Outro(s) (G) Nenhum
	Itens válidos	(B) ProUni integral e (C) ProUni parcial
<b>ENADE 2009</b>	Pergunta	<b>10</b> Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?
	Itens de resposta	(A) ProUni integral (B) ProUni parcial (C) FIES (D) ProUni Parcial e FIES (E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal (F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino (G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc). (H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino (I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.) (J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados
	Itens válidos	(A) ProUni integral e (B) ProUni parcial

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO – FAIXA DE RENDA MENSAL  
FAMÍLIA DO ESTUDANTE BOLSISTA DO PROUNI – ENADE 2007/2009

Enade 2007	Pergunta	<b>06</b> Qual a faixa de renda mensal da sua família?
	Itens de resposta	(A) Até 3 salários mínimos (até R\$ 1.140,00) (B) Mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.141,00 até R\$ 3.800,00) (C) Mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 3.801,00 até R\$ 7.600,00) (D) Mais de 20 até 30 salários mínimos (R\$ 7.601,00 até R\$ 11.400,00) (E) Mais de 30 salários mínimos (mais de R\$ 11.400,00)
Enade 2008	Pergunta	<b>07</b> Qual a faixa de renda mensal da sua família?
	Itens de resposta	(A) Até 3 salários mínimos (até R\$ 1.245,00) (B) Mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.245,00 até R\$ 4.150,00) (C) Mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 4.151,00 até R\$ 8.300,00) (D) Mais de 20 até 30 salários mínimos (R\$ 8.301,00 até R\$ 12.450,00) (E) Mais de 30 salários mínimos (mais de R\$ 12.450,00)
Enade 2009	Pergunta	<b>05</b> Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).
	Itens de resposta	(A) Nenhuma. (B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 697,50). (C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 697,51 a R\$ 1.395,00). (D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.395,01 a R\$ 2.092,50). (E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.092,51 a R\$ 2.790,00). (F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 2.790,01 a R\$ 4.650,00). (G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 4.650,01 a R\$ 13.950,00). (H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 13.950,01).

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE C – ESCOLARIDADE DO PAI DO ESTUDANTE BOLSISTA DO PROUNI –  
ENADE 2007/2009

<b>Enade 2007</b>	Pergunta	<b>11</b> Qual o grau de escolaridade do seu pai?
	Ítems de resposta	(A) Nenhuma escolaridade (B) Ensino fundamental: 1ª a 4ª série (C) Ensino fundamental: 5ª a 8ª série (D) Ensino médio (E) Ensino Superior
<b>Enade 2008</b>	Pergunta	<b>13</b> Qual o grau de escolaridade do seu pai?
	Ítems de resposta	(A) Nenhuma escolaridade (B) Ensino fundamental: 1ª a 4ª série (C) Ensino fundamental: 5ª a 8ª série (D) Ensino médio (E) Ensino Superior
<b>Enade 2009</b>	Pergunta	<b>13</b> Qual o grau de escolaridade do seu pai?
	Ítems de resposta	(A) Nenhuma escolaridade (B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª a 4ª série) (C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série) (D) Ensino médio (E) Ensino Superior (F) Pós-graduação

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE D – ESCOLARIDADE DA MÃE DO ESTUDANTE BOLSISTA DO PROUNI  
– ENADE 2007/2009

<b>Enade 2007</b>	Pergunta	<b>12</b> Qual o grau de escolaridade da sua mãe?
	Ítems de resposta	(A) Nenhuma escolaridade (B) Ensino fundamental: 1ª a 4ª série (C) Ensino fundamental: 5ª a 8ª série (D) Ensino médio (E) Ensino Superior
<b>Enade 2008</b>	Pergunta	<b>14</b> Qual o grau de escolaridade da sua mãe?
	Ítems de resposta	(A) Nenhuma escolaridade (B) Ensino fundamental: 1ª a 4ª série (C) Ensino fundamental: 5ª a 8ª série (D) Ensino médio (E) Ensino Superior
<b>Enade 2009</b>	Pergunta	<b>14</b> Qual o grau de escolaridade da sua mãe?
	Ítems de resposta	(A) Nenhuma escolaridade (B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª a 4ª série) (C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série) (D) Ensino médio (E) Ensino Superior (F) Pós-graduação

Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE E – ÁREA DE ABRANGÊNCIA NO ENADE 2007 E ÁREA DO CONHECIMENTO

Área de Abrangência no Enade 2007	Área do Conhecimento
Agronomia	Formação de professor de agronomia
	Agronomia
Biomedicina	Biomedicina
	Biologia – modalidade médica
Educação Física	Formação de professor em educação física para educação básica
	Formação de professor de educação física
	Formação de professor em treinamento físico/esportivo
	Educação Física
Enfermagem	Formação de professor de enfermagem
	Enfermagem
	Enfermagem básica
	Enfermagem de saúde pública
	Enfermagem e obstetrícia
	Enfermagem gerontológica
	Enfermagem médico-cirúrgica
	Enfermagem odontológica
	Enfermagem psiquiátrica
Farmácia	Formação de professor de farmácia
	Análises clínicas
	Análises clínicas e toxicológicas
	Análises toxicológicas
	Farmácia
	Farmácia bioquímica
	Farmácia bromatológica
	Farmácia de manipulação
	Farmácia industrial
Fisioterapia	Formação de professor de fisioterapia
	Fisioterapia
Fonoaudiologia	Formação de professor em fonoaudiologia
	Fonoaudiologia

Continua

Continuação

Área de Abrangência no Enade 2007	Área do Conhecimento
Medicina	Anatomia
	Anestesiologia
	Audiologia / Ciência da audição
	Bacteriologia
	Cardiologia
	Ciência Médica
	Cirurgia
	Cirurgia plástica
	Citologia
	Dermatologia
	Epidemiologia
	Estomatologia
	Fisiologia
	Gerontologia
	Ginecologia
	Hematologia
	Histologia
	Imunologia
	Medicina
	Medicina geral
	Medicina homeopática
	Medicina interna
	Medicina legal
	Medicina naturopática
	Medicina preventiva e social
	Neurologia
	Obstetrícia e ginecologia
	Oftalmologia
Oncologia	
Patologia	
Pediatria	
Psiquiatria	
Medicina Veterinária	Ciências veterinárias
	Cuidados com a saúde animal

Continua

## Conclusão

	Medicina veterinária
	Reprodução animal (ciência)
	Técnicas de reprodução animal
Nutrição	Formação de professor de nutrição e dietética
	Nutrição e dietética
	Nutrição
Odontologia	Ciência dentária
	Cirurgia odontológica
	Dentística
	Endodontia
	Higiene dental
	Odontologia
	Odontologia clínica
	Ortodontia
	Periodontia
Serviço Social	Serviço social
Tecnologia em Radiologia	Tecnologia em Radiologia
Tecnologia em Agroindústria	Tecnologia em Agroindústria
Terapia Ocupacional	Terapia ocupacional
Zootecnia	Formação de professor de zootecnia
	Zootecnia

Fonte: MEC/INEP/DAES/ENADE 2007

APÊNDICE F – ÁREA DE ABRANGÊNCIA NO ENADE 2008 E ÁREA DO CONHECIMENTO

Área de Abrangência no Enade 2008	Área do Conhecimento
Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e urbanismo
	Paisagismo
Biologia	Biologia
	Biologia ambiental
	Biologia marinha
	Biologia vegetal
	Bioquímica
	Bioquímica e análise
	Ciências biológicas
	Formação de professor de biologia
	Genética
	Zoologia
Ciências Sociais	Ciências sociais
	Formação de professor de sociologia
	Formação de professor em ciências sociais
	Produção cultural
	Sociologia
Computação	Análise de sistemas
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo)
	Ciência da computação
	Engenharia de computação
	Engenharia de computação (hardware)
	Engenharia de softwares
	Formação de professor de computação (informática)
	Informática (ciência da computação)
	Multimídia
	Sistemas de informação
	Sistemas operacionais

Continua

Continuação

Engenharia	Agrimensura
	Cerâmica (industrial)
	Engenharia
	Engenharia aeroespacial
	Engenharia aeronáutica
	Engenharia agrícola
	Engenharia ambiental
	Engenharia automotiva
	Engenharia cartográfica
	Engenharia civil
	Engenharia de alimentos
	Engenharia de biotecnologia
	Engenharia de computação
	Engenharia de computação (hardware)
	Engenharia de comunicações
	Engenharia de construção
	Engenharia de controle e automação
	Engenharia de materiais
	Engenharia de materiais - plástico
	Engenharia de minas
	Engenharia de pesca
	Engenharia de petróleo
	Engenharia de produção
	Engenharia de produção civil
	Engenharia de produção de materiais
	Engenharia de produção elétrica
	Engenharia de produção mecânica
	Engenharia de produção metalúrgica
	Engenharia de produção química
	Engenharia de recursos hídricos
	Engenharia de redes de comunicação
	Engenharia de telecomunicações
	Engenharia elétrica
Engenharia eletrônica	
Engenharia eletrotécnica	

Continua

Continuação

Área de Abrangência no Enade 2008	Área do Conhecimento
	Engenharia física
	Engenharia florestal
	Engenharia geológica
	Engenharia industrial
	Engenharia industrial elétrica
	Engenharia industrial mecânica
	Engenharia industrial química
	Engenharia industrial têxtil
	Engenharia mecânica
	Engenharia mecatrônica
	Engenharia metalúrgica
	Engenharia naval
	Engenharia química
	Engenharia sanitária
	Engenharia têxtil
Fundição de metais e fabricação de formas	
Filosofia	Filosofia
	Formação de professor de filosofia
Física	Astronomia
	Física
	Física aplicada
	Formação de professor de física
Geografia	Formação de professor de geografia
	Geografia
	Geografia (natureza)
História	Arqueologia
	Formação de professor de história
	História
	Museologia
Letras	Filologia da língua vernácula
	Formação de professor de letras
	Formação de professor de língua/literatura estrangeira clássica
	Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna
	Formação de professor de língua/literatura vernácula
	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira clássica

Continua

Continuação

Área de Abrangência no Enade 2008	Área do Conhecimento
Letras	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna
	Letras
	Língua/literatura vernácula (português)
	Língua/literatura vernácula e línguas/literaturas estrangeiras clássicas
	Língua/literatura vernácula e línguas/literaturas estrangeiras modernas
	Línguas/literaturas estrangeiras modernas
	Linguística da língua vernácula
	Redação criativa / expressão escrita
	Tradutor
	Tradutor e intérprete
Matemática	Formação de professor de matemática
	Matemática
	Matemática aplicada
	Matemática computacional (informática)
	Matemática industrial
Pedagogia	Administração educacional
	Educação infantil
	Educação organizacional
	Formação de professor das séries iniciais do ensino fundamental
	Formação de professor de educação especial
	Formação de professor de educação infantil
	Formação de professor de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental
	Formação de professor de jovens e adultos
	Formação de professor de matérias pedagógicas
	Formação de professor de pré-escola
	Formação de professor do ensino fundamental
	Formação de professor do ensino médio
	Formação de professor para a educação básica
	Inspeção escolar
	Normal superior
	Orientação educacional
Pedagogia	

Continua

Continuação

Área de Abrangência no Enade 2008	Área do Conhecimento
	Psicopedagogia
	Supervisão educacional
	Tecnologia da educação
Química	Formação de professor de química
	Química
	Química de alimentos
	Química de biotecnologia
	Química industrial
	Química tecnológica
Tecnologia em Alimentos	Indústrias de laticínios (industriais)
	Tecnologia de alimentos
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Administração de redes
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo)
	Uso da internet
Tecnologia em Automação Industrial	Automação industrial
	Tecnologia mecatrônica
Tecnologia em Construção de Edifícios	Tecnologia de edificação
Tecnologia em Fabricação Mecânica	Tecnologia mecânica
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	Manutenção industrial
	Produção industrial
	Tecnologia química
Tecnologia em Manutenção Industrial	Manutenção industrial
Tecnologia em Processos Químicos	Química tecnológica
	Tecnologia química
Tecnologia em Redes de Computadores	Administração de redes
Tecnologia em Saneamento Ambiental	Gestão ambiental
	Saneamento ambiental

Fonte: MEC/Inep/Daes/Enade 2008

APÊNDICE G – ÁREA DE ABRANGÊNCIA NO ENADE 2009 E ÁREA DO CONHECIMENTO

Área de Abrangência no Enade 2009	Área do Conhecimento
Administração	Administração
	Administração de empresas
	Administração de recursos humanos
	Administração em análise de sistemas /informática
	Administração em comércio exterior
	Administração hoteleira
	Administração mercadológica
	Administração rural
	Avaliação de desempenho
	Administração em prestação de serviços
	Administração de agronegócios
	Administração de agroindústria
	Administração da produção industrial
	Administração dos serviços de saúde
	Administração industrial
	Administração em turismo
	Administração em marketing
	Administração de sistemas de informações
	Administração bancária
	Administração em micro e pequenas empresas
	Administração de transportes
	Administração financeira
	Administração de eventos
	Administração de materiais
	Ciências gerenciais
	Empreendedorismo
	Formação de executivos
	Gestão da ciência
	Gestão da educação
	Gestão da informação
Gestão da produção	
Gestão de emprego	
Gestão de empresas	

Continua

Continuação

Área de Abrangência no Enade 2009	Área do Conhecimento
Administração	Gestão de escritório
	Gestão de estabelecimentos de ensino
	Gestão de treinamento e formação
	Gestão do lazer
	Gestão de cidades
	Gestão de negócios
	Gestão de serviços
	Gestão da produção de vestuário
	Gestão ambiental
	Gestão de negócios internacionais
	Gestão de imóveis
	Gestão de organizações
	Gestão estratégica de empresas
	Gestão de inovação
	Gestão de recursos de informática
	Gestão de supermercados
Recrutamento	
Teoria e comportamento organizacional	
Treinamento empresarial	
Arquivologia	Arquivologia
Biblioteconomia	Biblioteconomia
	Busca da informação
	Ciência da informação
	Documentação
	Documentação museológica
Ciências Contábeis	Auditoria
	Contabilidade
	Ciências Contábeis
	Contabilidade e custos
	Tributação
Ciências Econômicas	Contas nacionais
	Econometria
	Economia
	Economia internacional
	Economia política
	História econômica

Continua  
Continuação

Área de Abrangência no Enade 2009	Área do Conhecimento
	Macro economia
	Micro economia
Comunicação Social	Cinema e vídeo
	Comunicação social (redação e conteúdo)
	Informação (redação e conteúdo)
	Jornalismo
	Noticiário e reportagem
	Produção editorial
	Publicação (disseminação de mensagens)
	Rádio e tele-jornalismo
	Radialismo
	Marketing e propaganda
	Pesquisa de mercado
	Publicidade e propaganda
	Relações públicas
	Design
Programação visual	
Desenho de produtos industriais (artístico)	
Desenho industrial (artístico)	
Design	
Design de interiores	
Estilismo	
Figurinos	
Moda	
Modelagem	
Projeto de produto	
Vitrines	
Direito	Cartórios / prática notarial
	Direito
	Direito administrativo
	Direito civil
	Direito comercial
	Direito constitucional
	Direito criminal
	Direito do trabalho
Direito financeiro e tributário	

Continua  
Continuação

Área de Abrangência no Enade 2009	Área do Conhecimento
	Direito internacional / comércio exterior
	Direito penal
	Direito político
	Direito privado
	Direito processual
	Direito público
	Direito empresarial
	Estudos de direito
	Estudos de justiça criminal
	Estudos para-legais
	História do direito
	Jurisprudência
	Legislação
	Legislação trabalhista
	Prática legal / processo
Estatística	Ciência atuarial
	Estatística
Música	Formação de professor de música
	Formação de professor de canto
	Artes líricas
	Canto
	Composição (musical)
	Composição e regência
	Instrumento (música)
	Música
Regência (musical)	
Psicologia	Formação de professor de psicologia
	Psicanálise
	Psicologia
	Psicologia do desenvolvimento
	Psicologia infantil
	Psicoterapia
	Formação de psicólogos
Psicologia do trabalho	
Relações Internacionais	Relações Internacionais

Continua

Continuação

<b>Área de Abrangência no Enade 2009</b>	<b>Área do Conhecimento</b>
Secretariado executivo	Automação de escritórios
	Secretariado
	Secretariado em língua estrangeira
	Secretariado executivo
	Secretariado executivo bilíngüe
	Secretariado executivo trilingüe
Teatro	Formação de Professor de Teatro (artes cênicas)
	Artes cênicas
	Artes cênicas - indumentária
	Cenografia
	Direção teatral
	Interpretação teatral
	Teatro
Turismo	Eventos
	Lazer e turismo
	Planejamento e organização do turismo
	Recreação e lazer
	Turismo
	Turismo e hotelaria
	Viagens e Turismo
	Hotelaria
Tecnologia em Design de Moda	Tecnologia em Design de Moda
Tecnologia em Marketing	Tecnologia em Marketing
Tecnologia em Processos Gerenciais	Tecnologia em Processos Gerenciais
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Tecnologia em Gestão de Recursos
Tecnologia em Gestão Financeira	Tecnologia em Gestão Financeira
Tecnologia em Gastronomia	Tecnologia em Gastronomia
Tecnologia em Gestão de Turismo	Tecnologia em Gestão de Turismo

Fonte: MEC/Inep/Daes/Enade 2009